

OVID' ULTRA
ADDERE
POTENT.
CUM IIA
CDORIFICA
= VERIS
SERVAM
TVIAR



Ilustrações para uma devoção
Illustrations for a devotion

Pedro Simões



SÃO
TORCATO
O VELHO



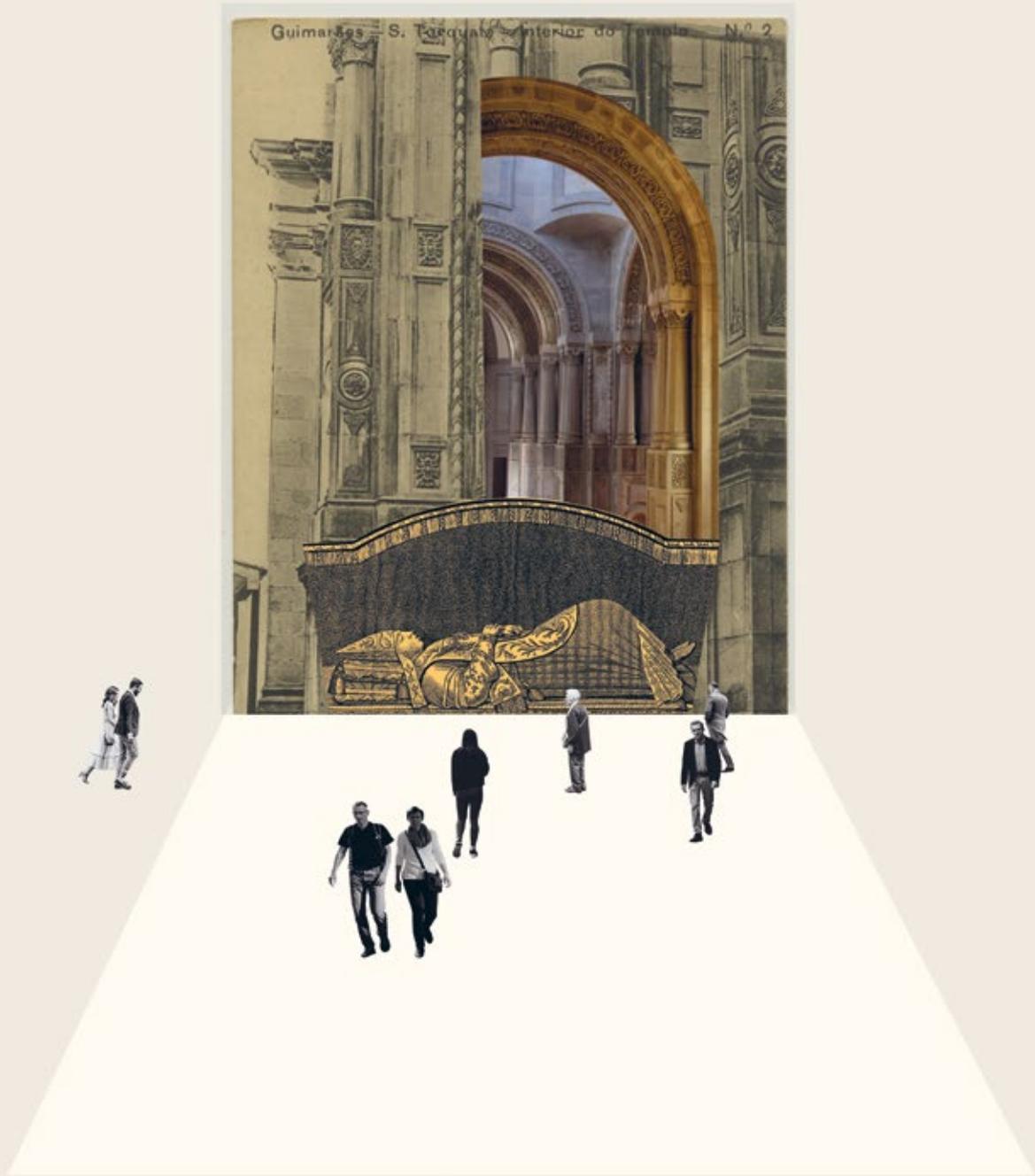


1825 — 1867 — 1894
BARROS DE LIMA — L. BOHNSTEDT — J. MARQUES DA SILVA





1982 — Escala di Cantoria









Irmandade de São Torcato

Irmandade de São Torcato

Juiz: Paulo Jorge Freitas Oliveira Novais

Vice-juiz: Manuel Macedo Carvalho

Secretário: José Manuel Magalhães Teixeira

Tesoureiro: Ricardo António Torres Faria de Freitas

Vogais: Miguel Ricardo Freitas Rodrigues, Rui André Freitas de Sousa, Manuel Freitas da Silva, Daniel

Augusto Piairol de Castro, Francisco da Cunha Santos, Maria Teresa Vaz Batista Vieira e Brito, José

Miguel Oliveira Guimarães Matos

www.irmandadesaotorcato.pt

Título

São Torcato: romaria a um vale infindável

Coordenação editorial

Raul Pereira, Francisco Brito

Textos e legendagem

Francisco Brito, João Luís Marques, Manuela Alcântara Santos, Nuno Saavedra, Raul Pereira, Rui Faria

Tradução e revisão

Filipa Araújo

Ilustração e design editorial

Pedro Simões

Fotografia e documentação

ADCL - Associação para o Desenvolvimento das Comunidades Locais, Arquivo da Irmandade de São Torcato, Arquivo Municipal Alfredo Pimenta, Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner, Arquivo Nacional Torre do Tombo, Arquivo da Universidade de Coimbra, Biblioteca Nacional de Portugal, Carlos Mesquita, Casa da Memória de Guimarães, Casa de Camilo, Centro Português de Fotografia, Fernando Gonçalves, Fernando Oliveira, Fundação Marques da Silva, Helena Pinto, José Abílio Coelho, José Pessoa, Manuel Romano, Miguel Oliveira, Miguel Sousa, Muralha - Associação de Guimarães para Defesa do Património, Museu de Alberto Sampaio, Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim, Museu Pio XII, Paulo Pacheco, Pedro Almeida, Raul Pereira, Sociedade Martins Sarmento **Fotografia aérea** Filipe Leite (Os Fredericos) **Recolha e investigação de fotografia histórica** Nuno Saavedra **Recolha em arquivo** Francisco Brito, João Luís Marques, Joaquim Fernandes, Raul Pereira, Rui Faria

Agradecimentos

Aires Gomes Fernandes, Alberto Oliveira Araújo, Alexandra Marques, Ana Carneiro, Ana Lúcia Peixoto, Antero Ferreira, António Amaro das Neves, António Sousa Fernandes, Armindo Cachada, Armindo Carvalho, Ataíde Andrade, Carlos Mesquita, Catarina Pereira, Deolinda Carneiro, Dinesh Bhalrai, Domingos Araújo, Elisabete Ribeiro, Elsa Monteiro, Fátima Vieira, Isabel Fernandes, João Durães, Joaquim Fernandes, † D. Jorge Ortiga, José Carlos Ramalho, † D. José Cordeiro, José Luciano Faria, José Manuel Oliveira, José Miguel Cardoso, José Novais de Carvalho, José Paulo Abreu, Luís Farinha Franco, Luís Fontes, Madalena Teotónio, Mafalda Pizarro, Manuel Miranda Fernandes, Maria Inês Gonçalves, Maria José Meireles, Maria José Nobre, Maria Luís Xavier, Paula Abrunhosa, Paulo Pacheco, Reinaldo Fernandes Martins, Rui Vítor Costa, Sérgio Gonçalves, Tiago Freitas, Valentim Oliveira Gonçalves, Vasco Carneiro, Wladimir Brito e a todos os membros das Mesas Administrativas anteriores

Edição

Município de Guimarães

www.cm-guimaraes.pt



ISBN

Edição impressa — 978-972-8050-71-9

Edição digital — 978-972-8050-73-3

Depósito Legal

515176/23

ANNO MMXXIII

O cumprimento do Acordo Ortográfico de 1990 ficou ao critério de cada autor(a).

An aerial photograph of a lush green valley. In the foreground, there are dense green trees. In the middle ground, there are rolling green hills and some brown fields. In the background, a town with many houses is visible on a hillside under a clear blue sky.

SÃO TOR CATO

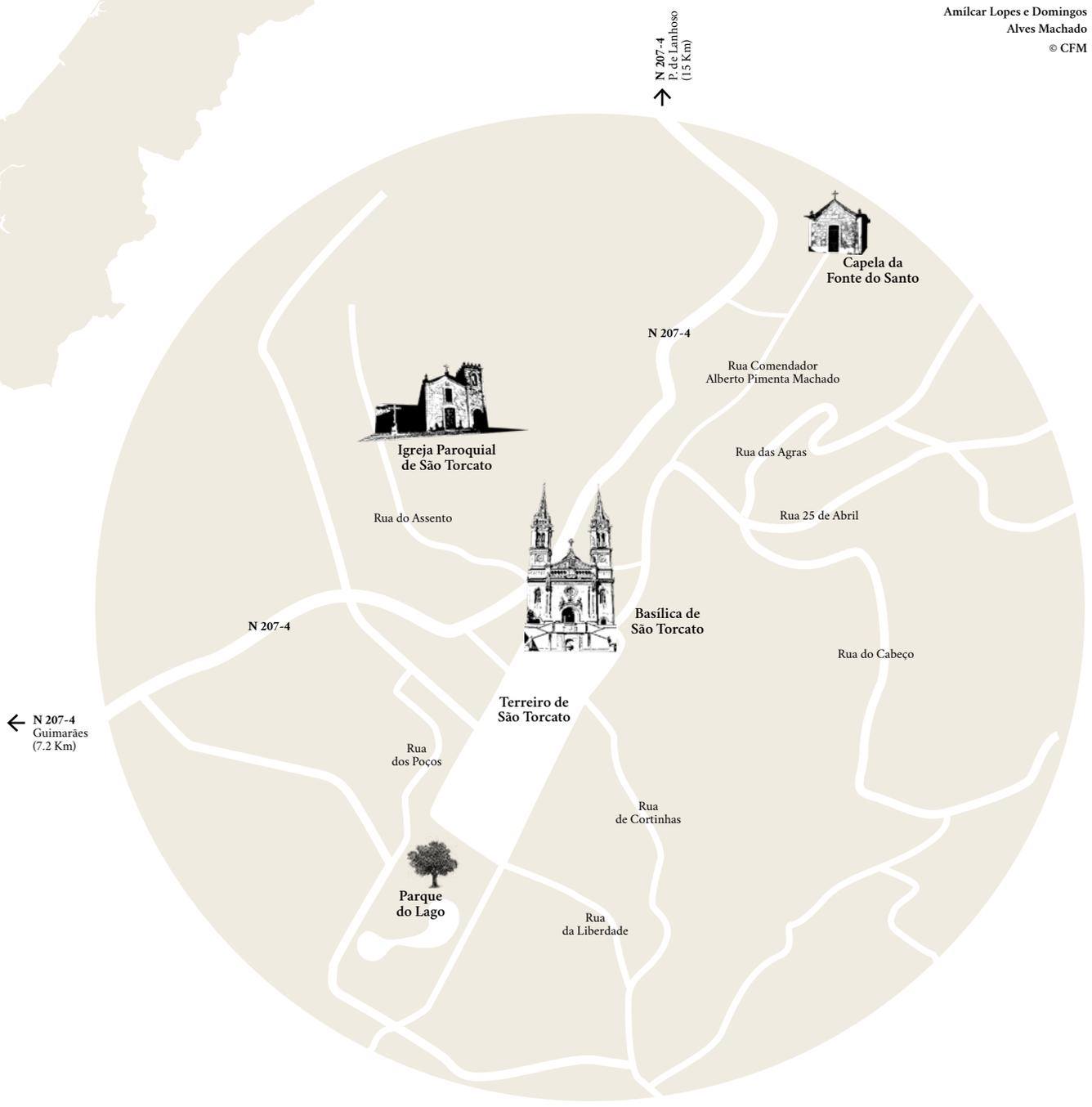
Romaria a um vale
infindável

Pilgrimage
to an endless valley



Vista panorâmica sobre o Vale de São Torcato, entre 1928 e 1935

Panoramic view over the São Torcato Valley, between 1928 and 1935
Amílcar Lopes e Domingos Alves Machado
© CFM



GPS
41°28'56.3"N 8°15'36.8"W



São Torcato, vila situada nas proximidades da cidade de Guimarães, localizada num vale verdejante banhado por cursos de água e com amplos recursos, que permitem uma boa exploração agrícola e pecuária, fizeram dela terra cobiçada desde tempos imemoriais. O estabelecimento do culto ao santo que lhe dá o nome, ainda antes da formação do Reino de Portugal, tornou São Torcato num sítio com uma carga histórica e patrimonial singular no contexto nacional, donde se destacam ampla documentação, um mosteiro com testemunhos da cultura moçárabe e um santuário granítico monumental iniciado no século XIX e concluído somente no século XXI. A vila possui ainda uma comunidade dinâmica que, lidando com todo o peso dos seus vários legados materiais e imateriais, mantém um sentimento de pertença à sua terra, uma atividade religiosa constante e uma participação associativa, cultural e cívica incomum.

São Torcato is a village in the city of Guimarães, located in a lush green valley bathed by the banks of two rivers, with ample resources, which allow agricultural and livestock exploitation. Its location made it a coveted land since immemorial times. The cult of the saint started here even before the birth of Portugal and has given the village a unique historical and heritage importance in the national context. This can be highlighted with ample documentation, a monastery with marks of the Mozarabic culture and a monumental granite sanctuary started in the 19th century and just concluded in the 21st century. The town has a dynamic community that, coping with all the weight of its material and immaterial legacies, maintains a deep-rooted sense of belonging to its land, a constant religious activity, and an unusual associative, cultural, and civic participation.



Década de 70 do séc. XX
(?)

—
The 70's of the XX century
(?)

Estúdios Tavares da Fonseca
© CPF



2022
Filipe Leite
© Os Fredericos



**Prefácios
Institucionais
Institutional
prefaces**

— 37 —

**São Torcato:
história, culto e
território
São Torcato:
history, worship
and territory**

Francisco Brito,
Rui Faria

— 199 —

**Arquitetura(s)
para São Torcato
Architecture(s)
for São Torcato
Barros Lima,
Bohnstedt,
Marques da Silva**

João Luís Marques

— 225 —

**Duas peças de
ourivesaria
relacionadas com
São Torcato
Two pieces of
goldsmithery
related with São
Torcato**

Manuela Alcântara Santos

— 241 —

**Destinos
Destinations**

Miguel Oliveira

O ser humano é um ser imerso em busca de respostas ao seu próprio mistério, ao mistério da vida e ao mistério de Deus. Posiciona-se como um eterno peregrino (*per + agros*), caminhante, discípulo da via,romeiro, no seu sentido etimológico do termo, até ao encontro do sentido possível da existência e da sua verdade mais íntima, ou seja, do seu «Fiat lux».

Neste âmbito, os Santos apresentam-se para nós como exemplos vivos e concretos desse «caminho de luz», de «verdade e de vida» (Jo, 14, 6). Nesta nossa itinerância terrena, tão exigente quanto angustiante, os Santos, e particularmente o exemplo de São Torcato, são modelos, que nos incitam a procurar a verdade e a beleza no íntimo de cada um de nós, para além das meras aparências que nos aturdem diariamente, e resposta a tantas dúvidas que assaltam a nossa pessoa. Cada um deles (Santos), ao seu modo e ao seu jeito próprios, apresentam-se como caminhos de luz e de acesso à verdade e beleza supremas. Como refere D. José Policarpo, Cardeal-Patriarca de Lisboa, «a contemplação da beleza não gera, apenas, uma experiência estética, conduz o homem à consciência das verdades fundamentais sobre o sentido da vida» (*Ecclesia*). Assim, São Torcato, o Santo do Povo, é esse exemplo de luz e de beleza, que ilumina, aprofunda a vida espiritual de milhares de devotos, nos abraça e envolve num itinerário de devoção, que passa por três marcantes festas litúrgicas:

— o dia de São Torcato comemora o martírio do Santo Mártir Félix Torcato, que se realiza em cada 27 de fevereiro;

— o aparecimento da relíquia do Santo e o brotar da sua Fonte Milagrosa, que se festeja em 15 de maio, na Romaria Pequena;

— a trasladação do Corpo do Santo, ocorrida em 4 de julho de 1852, do velho mosteiro para a Basílica, que se celebra no primeiro domingo de julho e dura três dias, na Romaria Grande.

Volvidos quase treze séculos, a vida de São Torcato é um testemunho de vida cristã e de consagração à vida religiosa, continuando a ser espelho de beleza nas nossas vidas, conducente à suprema beleza de Deus.

São Torcato: romaria a um vale infindável surge como uma obra fundamental para compreender a ligação umbilical entre o território — o Vale de São Torcato — e o culto e devoção ao Santo do Povo.

A centralidade de São Torcato é, neste livro, observada em diversas dimensões estéticas: a influência da geografia do território, a contextualização histórica e as suas gentes, que geraram um contexto singular; um contexto, em que o Santo do Povo e o seu exemplo de vida inspiraram uma devoção secular e ininterrupta e um património único, em que a Irmandade de São Torcato e os seus devotos desempenharam um papel central nessa materialização.

O nosso muito obrigado a todos quantos ajudaram a empreender este olhar sobre São Torcato e o seu território. O coração e a memória não o esquecerão...

Mesa Administrativa da Irmandade de São Torcato

Humans are beings immersed in a search for answers to their own mystery, to the mystery of life and the mystery of God. As a being is an eternal pilgrim (*per + agros*), a traveler, a disciple of the way, a pilgrim in the etymological sense of the word, to the encounter with the possible meaning of existence and its most intimate truth, that is, of its “fiat lux”.

In this context, the saints are presented to us as living and concrete examples of this “way of light”, of “truth and life” (Jn 14:6). In our earthly itinerancy journey on Earth, as demanding as it is agonizing, the saints, and particularly the example of Saint Torcato, are models who urge us to search for truth and beauty in the depths of each of us, beyond the mere appearances that dazzle us daily, and an answer to the many doubts that assail our person. Each one of them (Saints), in his own way and in their own way, present themselves as paths of light and of access to the supreme truth and beauty. As D. José Policarpo, Cardinal-Patriarch of Lisbon, says “the contemplation of beauty not only generates an aesthetic experience but leads man to the awareness of the fundamental truths about the meaning of life” (*Ecclesia*). Thus, Saint Torcato, the Saint of the People, is that example of light and beauty that illuminates and deepens the spiritual lives of thousands of devotees, embraces, and involves us in a devotion that passes through three important liturgical feasts:

- St. Torcato’s Day commemorates the martyrdom of the Holy Martyr Felix Torcato which takes place every 27th February;

- the appearance of the Saint’s relic and the sprouting of his Miraculous Spring, which is celebrated on 15 May, in the Small Pilgrimage;

- the translation of the body of the Saint, which took place on 4 July 1852, from the old monastery to the Basilica, which is celebrated on the first Sunday of July and lasts three days in the Great Pilgrimage.

After almost thirteen centuries, the life of St. Torcato is a testimony to Christian life and of consecration to religious life, continuing to be a mirror of beauty in our lives, leading to the supreme beauty of God.

São Torcato: Pilgrimage to an Endless Valley appears as a fundamental work for the umbilical connection between the territory — the São Torcato Valley — and the devotion to the Saint of the People.

The centrality of São Torcato is, in this book, observed in several the influence of the geography of the territory, the historical contextualization and its people, which generated a singular context; a context in which the Saint of the People and his example and the example of his life inspired a secular and uninterrupted devotion and a unique patrimony heritage, in which the Brotherhood of São Torcato and its devotees played a central a central role in this materialization.

Our thanks to all those who helped us to undertake this look at São Torcato and its territory. The heart and the memory will not forget it...

Administrative Board of the Brotherhood of São Torcato

Quando arrancámos para este trabalho, a convite da Irmandade de São Torcato, algumas coisas eram já muito claras na nossa mente, pois há vários anos que nos dedicamos a investigações sobre o culto e a vila. Uma dessas ideias era que a cronologia vasta que teríamos de documentar tornaria a leitura dos objectos em algo maçador, linear e rígido. Era, portanto, claro para nós que devíamos apostar numa linguagem contemporânea que, sem afectar o rigor histórico e a objectividade pretendida para este livro, permitisse sinalizar fragmentos de histórias dentro da História. Tentámos, por isso, tornar este álbum apelativo, criando mais um objecto digno de São Torcato e esperando fixá-lo como um marco do nosso próprio tempo. Esta *Romaria a um Vale Infindável* é, simultaneamente, um mapa mental, uma janela e um guia para quem quiser aproximar-se da terra, da sua gente e do culto milenar a São Torcato.

Os livros são objectos que a história nos ensinou que ultrapassam as nossas curtas vidas, e, por isso mesmo, devemos procurar deixar neles a nossa memória e os testemunhos da nossa existência, deixando também espaço aberto para a interpretação individual e para a fruição dos temas expostos. Com este intuito, tentámos criar um percurso visual que fosse não só cronológico; mas que, na sua forma final, fosse ele mesmo um Terreiro como o de São Torcato: um espaço aberto, onde as pessoas, a arte, a história e os séculos se cruzam livremente.

Os coordenadores,

Raul Pereira

Francisco Brito

When we started this work, invited by the Brotherhood of Saint Torcato, some points were already very clear in our minds, because for several years we have dedicated ourselves to researching on the cult and the village itself. One of these ideas was that the vast chronology that we would have to document would turn the reading of the objects into something rather dull, linear and rigid. It was therefore clear to us that we should bet on a contemporary language that, without affecting the historical rigour and the objectivity intended for this book, would allow us to signal fragments of stories within History. We tried, therefore, to make this album appealing, creating one more object worthy of São Torcato and hoping to establish it as a landmark of our own time. This *Pilgrimage to an Endless Valley* is, simultaneously, a mental map, a window and a guide for those who want to get closer to the land, its people and the millenary cult to São Torcato.

History has taught us that books are objects that outlive us, and for that very reason, we should try to leave in them our memory and the testimonies of our existence, also leaving an open space for individual interpretation and enjoyment of the themes exposed. With this intention, we tried to create a visual trail that was not only chronological; but that, in its final form, was itself a Terreiro like the one in São Torcato: an open space, where people, Art, History, and the centuries come across each other freely.

The coordinators,

Raul Pereira

Francisco Brito

Em São Torcato as memórias são eternas. São Torcato carrega emoções, tradições, história e fé, muita fé. Neste vale, que nos embala como um berço, nos seus braços verdejantes e alimentados pelas veias do rio Selho, cresceu um povo e uma terra de trabalho. Um povo de grandes feitos, hospitaleiro, muito orgulhoso dos seus antepassados, do seu património edificado, mas também no seu legado imaterial e cultural.

Como um farol, São Torcato ou, para nós Torcatenses, «São Torcatinho», sempre guiou não apenas um povo e um vale, mas todos quantos se reveem no seu exemplo de puro altruísmo e de missão, como disso são exemplo os milhares de fiéis das zonas piscatórias. São Torcato é assim o centro de um povo, a partir do qual se desenvolveu esta grande terra, cheia de encantos e recantos que celebra não apenas uma festa, mas um grande acontecimento, a Romaria Grande. Esta consubstancia em si tudo o que São Torcato é e representa, a cultura iminentemente popular, coberta de tradições ligadas ao mundo rural, abrigadas no manto sagrado do nosso santo, «o Santo do Povo», e por isso a considerámos a Festa das Festas. Para todos nós, Torcatenses, falar do nosso mais profundo orgulho é algo especial e difícil de traduzir em palavras. É assim que de forma sentida resumimos este conjunto de emoções:

A vida entranha-se nos recantos desta terra, com um travo de dureza da labuta diária. Estranha-se no passar dos dias, na parede verde que reveste todos os cenários, onde a vista alcança. Rouba-se a beleza de um olhar, tão profundo como o azul do granito e a subtileza da água milagrosa, que percorre como sangue, as ladeiras e recortes deste vale.

Contamos memórias das festas e romarias, da fé inabalável no Santo do povo e da alegria contagiante que se confunde com bairrismo, numa perfeita harmonia com o som celestial do carrilhão da Basilica. Entrelaçamo-nos no trabalho laborioso do linho, na cor e cheiro do folclore e recordamos os calos das mulheres dos curtumes.

Aqui, sente-se a terra como em mais nenhum lado, aqui sente-se o orgulho do nosso passado, das nossas gentes, cultura e património.

Na complexidade das palavras e na dificuldade em nos definir, somos assim tão somente, Torcatenses...

Alberto Martins

Presidente da Junta de Freguesia de São Torcato

In São Torcato memories are forever. São Torcato carries emotions, traditions, history, and faith, a lot of faith. In this valley, which nestle us, *Torcatenses* [villagers of São Torcato], in its lush arms and fed by the veins of the Selho river, grew a people and a land of work. A people of great achievements, hospitable, very proud of their ancestors, of their built heritage, but also in their intangible and cultural legacy.

Like a lighthouse, Saint Torcato, or for us, “Saint Torcatinho”, has always guided not only a people and a valley but all those who see themselves in his example of pure altruism and mission, as exemplified by the thousands of faithful in the fishing areas. São Torcato is the centre for the people, from which this great land developed, full of charms and nooks and crannies, which celebrates not only a festival but also a great event, the Great Pilgrimage. This one embodies everything that Saint Torcato is and represents, the imminently popular culture, covered with traditions linked to the rural world, sheltered in the sacred mantle of our saint, “the Saint of the People”, and for this reason, we consider it the Feast of the Feasts. For all of us villagers of St. Torcato, to speak of our deepest pride is something special and difficult to translate into words. This is how, in a heartfelt way, we summarize this set of emotions:

Life is entrenched in the nooks and crannies of this land, with a hint of the hardness of daily toil. It is strange in the passing of the days, in the green wall that covers all the sceneries, where the sight reaches. We steal the beauty of a look, as deep as the blue of the granite and the subtlety of the miraculous water, which runs like blood through the slopes and corners of this valley.

We tell memories of festivals and pilgrimages, of the unshakeable faith in the people’s Saint, and of the contagious joy that blends with parochialism, in perfect harmony with the celestial sound of the Basilica’s carillon. We entwine ourselves in the laborious work of the linen, in the colour and smell of the folklore and we remember the calluses of the women in the tanneries.

Here, we feel the land like nowhere else, here we feel the pride of our past, our people, culture, and heritage.

In the complexity of words and the difficulty in defining ourselves, we are only Torcatenses...

Alberto Martins

President of São Torcato’s Parish Council

É sabido que Guimarães se orgulha da sua rica e vasta história, sendo o seu expoente a Batalha de S. Mamede, momento seminal da fundação da nacionalidade. Poderia Guimarães, enquanto ex-líbris de Portugal, ter permanecido amarrado aos propectos factos de 1128 e se ter desenvolvido enquanto comunidade?

Sem retórica, insisto na ideia que tem vindo a ser a base do pensamento que molda a orientação das políticas públicas que persigo. E, para tal, recorro a Guilherme d'Oliveira Martins, que, em *Património, Herança e Memória. A Cultura como criação* refere os três tempos identificados por Santo Agostinho: «Um presente das coisas passadas, um presente das coisas presentes e um presente das coisas futuras. O presente das coisas passadas é a memória, o presente das coisas presentes é a vida e o presente das coisas futuras é a espera». Guimarães olha para a memória e constrói, na sua vida, pontes para o que se espera. E fá-lo através da Educação, Cultura e Ciência. Lanço de novo mão a Guilherme d'Oliveira Martins, que, na mesma obra, diz: «O desenvolvimento humano não é compreensível nem realizável sem o reconhecimento do papel da criação cultural, em ligação estreita com a educação e a formação, com a investigação e a ciência».

Podemos então dizer que a realidade emerge de um conjunto de acontecimentos oriundos de diversos tempos, que influenciam o nosso Património material e imaterial. Importa perceber essa realidade, perceber o que herdámos e o que criámos, que é a base do que construiremos para o futuro. Sendo o Património cultural uma realidade dinâmica, preservá-lo significa traçar os vários pontos do trajeto que já trilhámos, para que possamos perceber como chegámos aqui. Perante a fugacidade do presente, preservar a memória é fundamental, como fundamental é ter em conta não apenas o valor histórico e patrimonial do que queremos preservar, mas também a relação que a comunidade estabelece com esse objeto.

São Torcato: romaria a um vale infindável, apresenta uma seleção de textos que incidem sobre a origem do culto do Santo, o seu corpo, a sua Confraria, mas também sobre o território e o Mosteiro. Acompanha essa seleção um conjunto de fotografias e documentos históricos recolhidos de vários acervos, que agora se compilam num único livro. Esta obra é um importante documento que permite perceber a origem do culto a São Torcato e o motivo pelo qual o achado do seu corpo espoletou a procura de um novo local para a edificação de um templo. Um facto que deu origem à construção de uma pequena capela e, mais tarde, em finais do século XIX, de um Santuário, hoje Basílica.

São Torcato: romaria a um vale infindável é uma obra essencial para São Torcato e para todos os Vimaranenses.

Domingos Bragança

Presidente da Câmara Municipal de Guimarães

It is well known that Guimarães is proud of its rich and vast history, the Battle of S. Mamede being the pivotal moment, in the foundation of Portugal's nationality, is regarded as a central piece of our history. Could Guimarães, as an ex-libris of Portugal, have remained tied to the events of 1128 and developed as a community?

Without rhetoric, I insist on the idea that has been the basis of the thinking that shapes the orientation of the public policies I pursue. And, to this end, I turn to Guilherme d'Oliveira Martins, who, in *Heritage, Inheritance, and Memory. Culture as Creation* refers to the three times identified by Saint Augustine: "A present of things past, a present of things present and a present of things to come. The present of things past is memory, the present of things present is life and the present of things to come is the expectation". Guimarães looks at the memory and builds, in its life, bridges to what is expected. And it does so through Education, Culture, and Science. I again turn to Guilherme d'Oliveira Martins who, in the same work, says: "Human development is neither understandable nor achievable without the recognition of the role of cultural creation, in close connection with education and training, research and science".

We can then say that reality emerges from a set of events originating from different times, which influence our material and immaterial Heritage. It is important to understand this reality, to understand what we have inherited and what we have created, which is the basis of what we will build for the future. Since cultural Heritage is a dynamic reality, preserving it means tracing the various points of the path we have already walked, so that we can understand how we got here. Facing the fugacity of the present, preserving the memory is fundamental, as fundamental is considering not only the historical and patrimonial value of what we want to preserve but also the relationship that the community establishes with that object.

São Torcato: pilgrimage to an endless valley presents a selection of texts that focus on the origin of the cult of the Saint, his body, and his Confraternity, but also on the territory and the Monastery. Accompanying this selection is a set of photographs and historical documents collected from various collections, which are now compiled into a single book. This work is an important document that allows us to understand the origin of the cult of Saint Torcato and the reason why the finding of his body triggered the search for a new place to build a temple. A fact that led to the construction of a small chapel and later, at the end of the 19th century, of a Sanctuary, today a Basilica.

São Torcato: pilgrimage to an endless valley is an essential work for São Torcato and all Vimaranenses.

Domingos Bragança
Mayor of Guimarães





São Torcato: história, culto e território

São Torcato: history, worship and territory

Francisco Brito
Rui Faria

Nó de uma espinha de montes que lhe vertem as encostas.

(Almeida, 1923, p. 271)

Eis a prosaica e feliz analogia que Eduardo de Almeida utiliza para caracterizar o território do vale de São Torcato, onde o próprio vale e o rio Selho assumem uma unidade orográfica, que marca a paisagem e lhe confere identidade. Encimado na sua posição altaneira, o incontornável velho Mosteiro senhoreia todo este amplo anfiteatro que se fecha a sul, entre as encostas das freguesias de Selho e Pencelo, na margem direita, e com Aldão e Azurém, na margem esquerda do rio.

Este território é povoado desde tempos imemoriais e, apesar de serem escassos os vestígios arqueológicos que permitem evidenciar a fixação humana nos períodos mais remotos, a toponímia local oferece indícios suficientes que acentuam a antiguidade da sua ocupação (Enciclopédia Luso Brasileira, 1981, vol. XXVII, pp. 654-657).

A node of a spine of hills that spills over the slopes.

(Almeida, 1923, p. 271)

This is the prosaic and happy analogy that Eduardo de Almeida uses to characterize the territory of São Torcato valley, where the valley itself and the Selho river assume an orographic unity, which marks the landscape and gives it its identity. In its lofty position, the old Monastery dominates this ample amphitheatre, which closes in on the south, between the slopes of the parishes of Selho and Pencelo, on the right bank, and Aldão and Azurém, on the left bank of the river.

This territory has been inhabited since time immemorial, and although few archaeological remains allow evidence of human settlement in the most remote periods, the local toponymy offers sufficient evidence which accentuates the antiquity of its occupation (Enciclopédia Luso Brasileira, 1981, vol. XXVII, pp. 654-657).



O velho Mosteiro senhoreia o vale, 2022

—
The old Monastery dominates the valley

Filipe Leite
© Os Fredericos



Cliché, 1913
Fotografia patente na
exposição *A Arte Românica em
Portugal*, Ateneu Comercial do
Porto, 1914

—
Cliché, 1913
Photograph shown in the
exhibition *Romanesque Art in
Portugal*, Ateneu Comercial do
Porto, 1914

Marques Abreu (1879-1958)



Primeira metade do séc. XX
Autor desconhecido

—
First half of the 20th century
Unknown author
© CFM



2022
© Raul Pereira



Desenho, 2022
—
Drawing, 2022
© Pedro Simões

Durante as últimas décadas do século XIX, Francisco Martins Sarmiento percorre meticulosamente os montes que rodeiam São Torcato em busca de vestígios de ocupações passadas, das chamadas «cidades mortas». Aos seus olhos, o morro onde assentava o velho Mosteiro duplex, do qual resiste a velha igreja paroquial, era tido como ideal para encastoar uma edificação castreja. Sobranceiro e em escarpa, onde o alcance da vista se dilata, o sítio transmite-nos ainda hoje uma confortável sensação de segurança e domínio sobre a paisagem em redor (Faria, 2008, p. 215).

Da visibilidade desta zona dá-nos conta o Pároco Manuel Ferreira Cardoso em resposta ao Inquérito Paroquial de 1758, ao falar da residência paroquial:

A Casa da Residencia eztá chegada à Igreja, tem vista ezaçoza, pois de humaz janellaz se ve parte da Serra de Santa Catharina q[ue] dizta quoazi huma Legoa e de outras se ve muito maiz e o que se ve sam terraz cultivadas montez e valez (ANTT: Memórias Paroquiais de 1758, volume 36, Memória 66, pp. 581-585).

Fora talvez este morro o sustentáculo do povoamento desta área.

During the last decades of the 19th century, Francisco Martins Sarmiento meticulously walks the hills surrounding São Torcato in search of traces of past occupations, of the so-called “dead cities”. To his educated eyes, the hill where the old duplex monastery stood, in which the old parish church still stands, was considered ideal for building a fortified town (*castro*). Overhanging and on a steep slope, where the range of views is extended, the site still gives us a comfortable feeling of security and control over the surrounding landscape (Faria, 2008, p. 215).

The visibility of this area tells us the parish priest Manuel Ferreira Cardoso in response to the Parish Survey of 1758 when talking about the parish residence:

The main House of Residence is attached to the church, and it has a wide view, from one of the windows one can see part of Serra de Santa Catharina which is nearly a mile away, and from others, one can see much more, mainly ploughed lands, mountains, and valleys. (ANTT: Memórias Paroquiais de 1758, volume 36, Memória 66, pp. 581-585).

It was perhaps this hill that sustained the settlement of this area.

→

Primeira metade do séc. XX

—

First half of the 20th century

Amílcar Lopes e Domingos Alves

Machado

© CFM

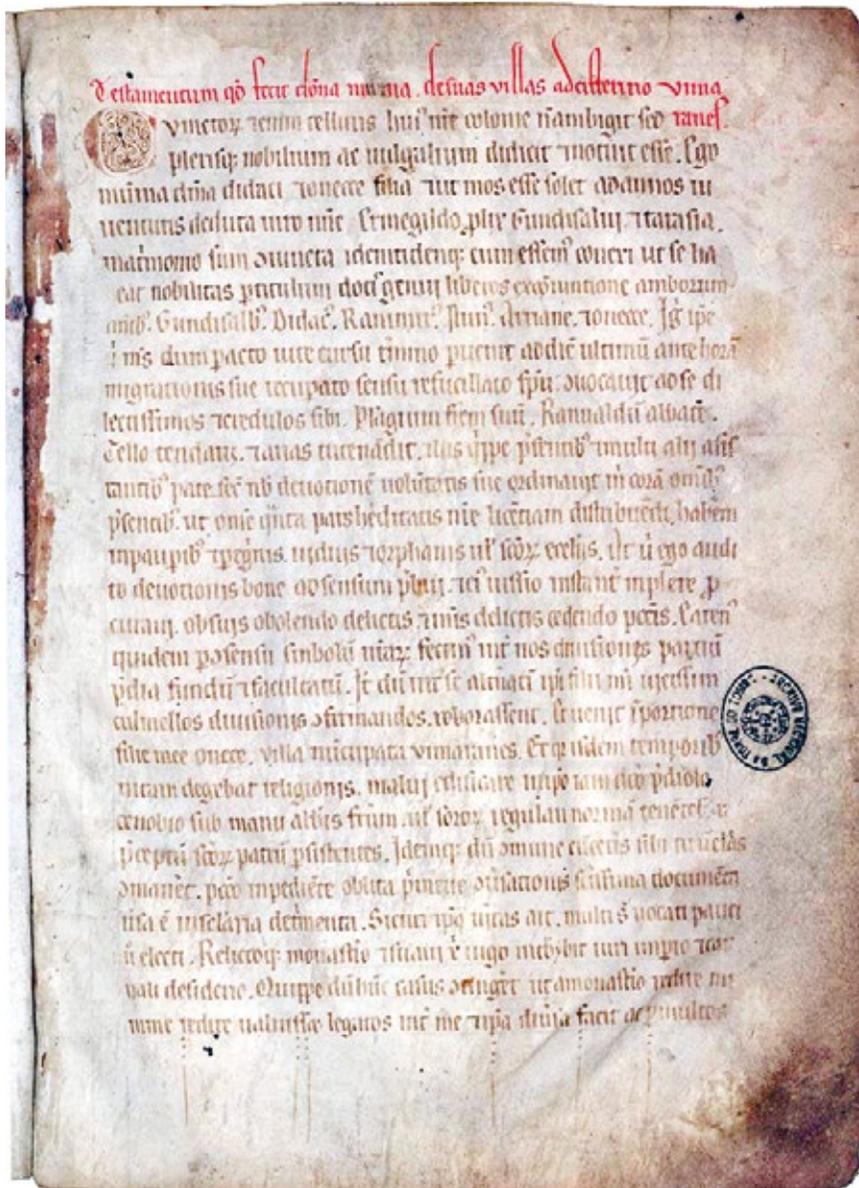






2022
Filipe Leite
© Os Fredericos





Livro de D. Mumadona, 929

Book of D. Mumadona, 929

A edificação do Mosteiro ascende ao século X, facto a que não serão alheios os atributos do espaço como um pólo aglutinador de homens, e segundo alguns autores terá sido seu fundador um tal Rodrigo Forjaz (Costa, Tomo I, p. 21). Outros, como Gaspar Estaço, não o arriscam, e atribuem a iniciativa ao próprio D. Ramiro, que se não o foi, pelo menos contribuiu para a constituição do património do mosteiro. De todo o modo, estas referências asseveram sem dúvida a sua antiguidade, talvez mesmo anterior ao Mosteiro de Vimaranes fundado por Mumadona Dias (Estaço, Gaspar, 1625, p. 39).

The building of the monastery dates to the 10th century, a fact related to the attributes of the space as a gathering place for men, and according to some authors, Rodrigo Forjaz (Costa, Tome I, p. 21) was its founder. Others, like Gaspar Estaço, do not risk it and attribute the initiative to D. Ramiro himself, who, if not, at least contributed to the constitution of the monastery's patrimony. In any case, these references undoubtedly confirm its antiquity, perhaps even before the Monastery of Vimaranes was founded by Mumadona Dias (Estaço, Gaspar, 1625, p. 39).

XIII

Fora a este mosteiro e aos seus padres agostinianos que, a 26 de Abril de 1173, o Rei D. Afonso Henriques atribuiu carta de couto. Após ter convertido o Mosteiro de Mumadona em Colegiada, subtraiu-lhe a jurisdição sobre o território de São Torcato, que lhe pertencia, atribuindo-a aos cónegos do Mosteiro que lá existia. Disto denota, com base em Gaspar Estaço, o Padre Manuel Ferreira Cardoso nas Memórias Paroquiais ao falar do corpo incorrupto de São Torcato o qual:

mudaram para o Mosteiro que se fez da sua vucaçam dizem lhe mandou fazer El Rei Radmiro Thio da Condeca Momadona, q[ue] dipois foi senhora do dito Mozteiro, e della passou ao senhor Dom Affonso Henrriques o quaal fez merce delle aos padrez de Santo Agoztinho com grandessissimos preuilegioz e lhe determinou q[ue] dahi en diante se chamase Mosteiro de Sancta Maria pello muito que era deuoto da Senhora mas oz moradorez dezta freguezia como tinham tanto impressoz os fauorez q[ue] recebiam do Santo sempre continuaram em lhe chamar Mosteiro de Sam Torquato. (ANTT: Memórias Paroquiais de 1758, volume 36, Memória 66, pp. 581-585).

It was to this monastery and its Augustinian priests that on 26 April 1173 King Afonso Henriques granted benefice. After converting the Monastery of Mumadona into a collegiate monastery, he subtracted jurisdiction over the territory of São Torcato, which belonged to him, giving it to the canons of the monastery that existed there. This denotes, based on Gaspar Estaço, Father Manuel Ferreira Cardoso in the Parish Memories when he speaks of the incorrupt body of St. Torcato which:

was transported to the Monastery of his own vocation, of which it is said that King Radmiro, uncle of the countess Mumadona, ordered the construction and made the Lady of the Monastery, later it came to be of Dom Affonso Henrriques o quaal who offered it to the friars of Saint Agustine and determined that henceforward it should be called Mosteiro de Sancta Maria as he was deeply devoted to this saint, but the villagers kept calling Mosteiro de Sam Torquato. (ANTT: Memórias Paroquiais de 1758, volume 36, Memória 66, pp. 581-585).

→

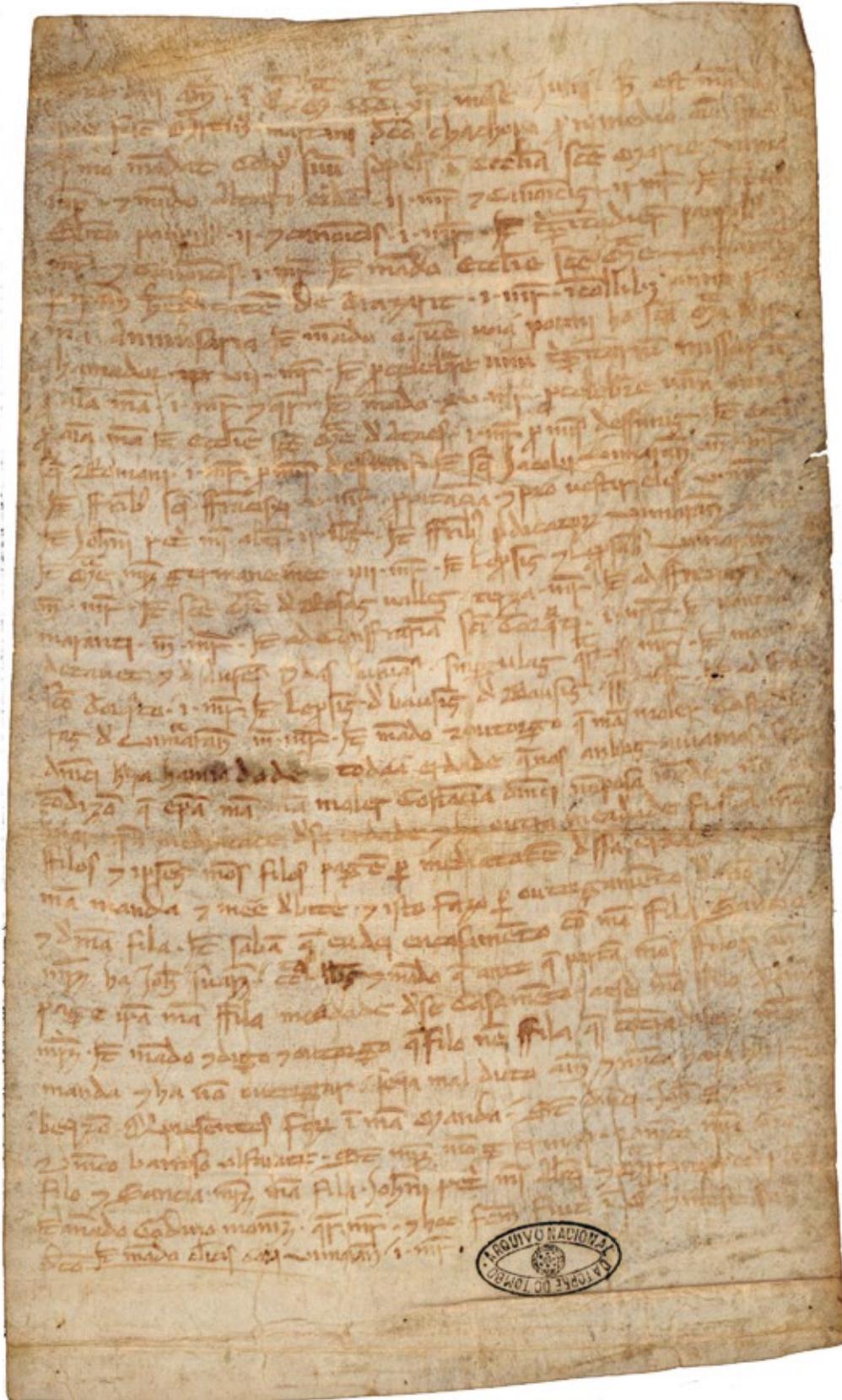
Carta de Couto de D. Afonso Henriques, 1173

—
Charter of Beneficence of D. Afonso Henriques, 1173

© AUC

Testamento de Martinus Martini, a primeira menção conhecida à «Confraria de São Torcato». Documento recentemente sinalizado por Aires Gomes Fernandes, 1273

—
Testament of Martinus Martini, the first known mention of the "Confraternity of São Torcato". Document recently signaled by Aires Gomes Fernandes, 1273
© ANTT



O Mosteiro sobreviverá quase mais três séculos, até que, resultado da crise que a vida monástica sofreu nos finais da Idade Média, deixa-se de ter notícia dos seus Priores. O último prior de que temos conhecimento foi Álvaro Gil, apresentado a 24 de Agosto de 1451 (Guimarães, 1898, p. 140). Nos anos seguintes, o silêncio das fontes quanto aos Priores do Mosteiro, donatários do Couto de São Torcato, poderá ser revelador da decadência que atingiu o quotidiano monástico. Em 1473, mais precisamente a 14 de Maio, por escritura dada no Porto, sabemos que é donatário do Couto de São Torcato João de Barros, cónego da Sé de Braga, camareiro do arcebispo D. Fernando da Guerra. Neste documento, o cónego prometeu ao cabido de Guimarães que dentro de um mês renunciaria condicionalmente nas mãos do Papa, ou seu legado, o benefício da Igreja e Mosteiro de São Torcato, do qual era administrador comendatário, sob as condições de que este benefício fosse logo unido à mesa capitular da Colegiada de Guimarães, com exclusão da prioral; e que o cabido pagar-lhe-ia no Porto a pensão vitalícia de 40.000 reais de dez pretos o real (Guimarães, 1898, pp. 139-151).

The monastery would survive for almost three more centuries until there was no longer any news of its priors much because of the crisis that monastic life suffered at the end of the Middle Ages, . The last known prior was Álvaro Gil, presented on 24 August 1451 (Guimarães, 1898, p. 140). In the years that followed, the silence of the sources regarding the monastery's priors, lords of the Benefice of São Torcato, may be indicative of the decadence that affected monastic life. In 1473, more precisely on 14th of May, by deed given in Porto, we know that João de Barros, canon of the Cathedral of Braga, chamberlain to the archbishop D. Fernando da Guerra, was donee of the Benefice of São Torcato. In this document, the canon promised to the Chapter of Guimarães that within a month he would conditionally resign in the hands of the Pope, or his legate, the benefice of the Church and Monastery of São Torcato, of which he was commendatory administrator, under the conditions that this benefice was immediately united to the chapter table of the Collegiate of Guimarães, excluding the priory; and that the Chapter would pay him in Oporto the lifelong pension of 40.000 reais of ten "blacks" for a real (Guimarães, 1898, pp. 139-151).

Em grande parte do século XX, era ainda possível ver diversos vestígios do edificado original: a zona das celas dos monges, o claustro, a alpendrada. No entanto, após as escavações arqueológicas ocorridas durante a década de oitenta e posteriores intervenções fizeram desaparecer alguns dos elementos identificativos destes espaços, restando agora apenas o templo.

E assim, a ruína do Mosteiro acompanhou o seu abandono. A ilustração mais recuada que se conhece do espaço data de 1661, e consta num processo judicial de disputa de águas:

Na ilustração da página ao lado, no canto inferior direito, é possível ver a Igreja rodeada por três casas torre, prováveis dependências do mosteiro medieval, uma delas, a da esquerda mais afastada, já sem ameias, quem sabe, arruinada.

Numa primeira análise, pode-se duvidar da realidade representada, já que a restante ilustração não tem quase mais referentes que a associem ao actual espaço do Mosteiro. De imediato, se equaciona uma possível deriva criativa do ilustrador, contudo uma crítica de fonte permite validar a representação como real. A imagem integra um mapa que legenda nascentes de água e seus cursos disputados numa contenda judicial entre o Cabido da Colegiada, como senhor do Mosteiro de São Torcato, e os moradores de Gonça, pelo que é pouco provável que resultasse do fruto da imaginação do autor, mas antes do seu profundo conhecimento do local representado.

→

Mapa de águas, 1661

—

Water map, 1661

© AMAP

During most of the 20th century, it was still possible to see several vestiges of the original building: the monks' cells, the cloister, and the porch. However, the archaeological excavations that took place during the 1980s and subsequent interventions made some of the identifying elements of these spaces disappear, leaving now only the temple.

And so, the ruin of the Monastery accompanied its abandonment. The earliest known illustration of the space dates to 1661, and appears in a judicial process of water dispute:

In the illustration on the opposite page, in the lower right corner, it is possible to see the church surrounded by three tower-houses, probable dependencies of the medieval monastery, one of them, the one on the far left, already without battlements, perhaps ruined.

At first sight, one may doubt the reality represented since the remaining illustration has almost no further references associating it with the Monastery's current space. A possible creative drift of the illustrator is immediately considered, but a critique of the source allows us to validate the representation as real. The image integrates a map that captures water springs and their courses disputed in a legal dispute between the General Chapter of Colegiada, as lord of the Monastery of São Torcato, and the inhabitants of Gonça, so it is unlikely that it was the fruit of the author's imagination, but rather of his profound knowledge of the place represented.





Primeira metade do séc.XX

—

First half of the 20th century

Amílcar Lopes e Domingos Alves

Machado

© CFM

Se qualquer dúvida persistisse, dissipar-se-ia após a leitura das *Memórias Ressuscitadas de Entre Douro e Minho* de Francisco Xavier da Serra Craesbeeck, já que a descrição que deixa do Mosteiro refere ainda as casas torre representadas no mapa de 1661:

(...) *Conservaõ-ce ainda memórias do dito mosteiro na grande cazaria, que tem para a parte do Poente; e ainda, para o Sul, existe hum claustro coadrado, com huma taça no meio, de pedra, que era do chafariz, que ali antigamente avia; e à roda, todo de columnas de pedra, e entre ele e a parede, huma alpendrada coberta, e também coadrada, de 110 palmos em coadra, e toda lajeada, com varias pias à roda, que eraõ túmulos, en que jazeraõ religiosos naquele tempo, e algumas campas com comendas, sem letreiros; e as casarias, que ficaõ para a parte do Poente, servem de recebimento da renda e vivenda do vigário da dita igreja; mas, nas que se achaõ cuidadas, se vê antiguidade e nobreza, com que foraõ feitas, coroadas algumas em parte, com suas ameas; e venerando o citio, não só pelos seos fregueses, mas por todos os habitantes desta comenda e das circunvizinhas.*

If any doubt remained, it would be removed after reading the *Memórias Ressuscitadas de Entre Douro e Minho* by Francisco Xavier da Serra Craesbeeck, since his description of the monastery still mentions the tower-houses represented on the map of 1661:

(...) *There are still memories of the said monastery in the great vault, which it has to the west; and also, to the south, there is a square cloister, with a bowl in the middle, made of stone, which was the fountain that used to be there; And around it, all with stone columns, and between it and the wall, a covered porch, also square, 110 palms long, and all slabbed, with several sinks around, which were tombs, in which the religious men lay at that time, and some graves with commendations, without signs; And the houses, which are on the west side, are used to receive the income and living of the vicar of the church; but, in those that are cared for, one sees the antiquity and nobility with which they were made, some crowned in part, with their merlons; and venerating the place, not only by its parishioners, but by all the inhabitants of this commune and the surrounding ones.*

E em o canto do cunho, da sobredita Casa da renda, se acha huma pedra com o letreiro seguinte:

ERA MCCXXIII (ANO 1186)

Adiante do dito cunhal, está como reformada a parede e nela este letreiro, tão somente:

1657

Junto da porta da dita Caza da Renda (que era a porta do Mosteiro), está ao alto, junto aos sinos, hum escudo das armas reaes d'el Rei D. João 1º; e, afastada está huma pedra com o seguinte letreiro:

E(RA) MCCCLIX (Craesbeeck, 1726, Tomo II, pp. 305-306)

No confronto entre a descrição e a imagem torna-se evidente que estamos perante uma representação fidedigna; mais ainda, é possível datar a torre da Casa da Renda a 1181, com inscrições posteriores associadas a novas intervenções.

And in the corner of the wedge stone, of the aforementioned Casa da Renda, there is a stone with the following sign:

ERA MCCXXIII (YEAR 1186)

In front of the aforesaid wedge stone, the wall is reformed and only this sign can be found on it:

1657

By the door of the said Caza da Renda (which was the door of the Monastery), there is a royal coat-of-arms of King D. João 1º on the top, next to the bells; and, far away is a stone with the following inscription:

E(RA) MCCCLIX (Craesbeeck, 1726, Volume II, pp. 305-306)

When comparing the description and the image, it becomes evident that we are dealing with a faithful representation, and even more so, it is possible to date the tower of the Caza da Renda to 1181, with later inscriptions associated with new interventions.



Entre 1910 e 1938

Autor desconhecido

—

Between 1910 and 1938

Unknown author

© CFM



Frisos calcários provenientes do Mosteiro de São Torcato, séc. X (?)

—
Limestone friezes from the Monastery of São Torcato, 10th century (?)
© MPXII



A origem do Culto do Santo

A origem do culto *carnibus ossum* - em carne e osso - de São Torcato é tudo menos consensual entre os escritores que se debruçam sobre o Santo. De acordo com João Afonso Ferrão (2016), a sua génese insere-se no movimento peninsular que, entre os séculos VIII e IX, criou diversas lendas hagiográficas associadas à Reconquista.

Lendo estes autores, deparamos com uma miríade de divergências relativamente significativas, sejam relativas ao percurso de vida, cronologia, sejam mesmo no que se refere ao seu estatuto de mártir ou de apenas confessor entre os bem-aventurados da Igreja. Apesar destas posições, é possível agrupar entre os diversos escritos duas trajectórias distintas: para uns autores, a origem do Santo remonta ao século I e fazem-no discípulo do apóstolo Santiago; já para outros, havia sido o 15º arcebispo de Braga, Felix Torcato, ou Torcato Félix, que governou a diocese entre 693 e 719. Esta última posição é a tese oficial adoptada pela igreja bracarense desde o século XVII.

The origin of the Cult of the Saint

The origin of the cult *carnibus ossum* - in flesh and blood - of Saint Torcato is anything but consensual among the writers who focus on the Saint. According to João Afonso Ferrão (2016), its genesis is part of the peninsular movement that, between the 8th and 9th centuries, created various hagiographic legends associated with the Reconquista.

Reading these authors, we come across a myriad of relatively significant divergences, whether concerning his life course, chronology, or even regarding his status as a martyr or merely a confessor among the blessed of the Church. Despite these positions, it is possible to group among the various writings two distinct paths: for some authors, the Saint's origin dates back to the 1st century, and they make him a disciple of the apostle James; for others, he was the 15th archbishop of Braga, Felix Torcato, or Torcato Félix, who governed the diocese between 693 and 719. The latter position is the official thesis adopted by the Braga church since the 17th century.

Na primeira linha de autores, destacam-se Gaspar Estaço em *Várias Antiguidades de Portugal* (Estaço, 1625, pp. 131-138) e o padre Carvalho da Costa em *Corografia Portuguesa* (Costa, 1706, pp. 20-21), já que ambos informam que o Santo foi um dos Varrões Apostólicos, ou seja, um dos sete discípulos que São Tiago doutrinou na Hispânia e que, ordenado bispo com seus companheiros em Roma, regressou à Península para evangelizar os pagãos. Segundo estes autores, São Torcato foi sepultado em Cadiz, antiga Acci, cidade de que foi bispo. Anterior a estas publicações, o *Flos Sanctorum*, do padre Frei Diogo do Rosário, publicado no ano de 1577, em Braga, identifica-o apenas por bispo e confessor, não como mártir, indicando também Acci como local onde faleceu (Rosário, 1681, p. 747)

A mesma narrativa é veiculada por frei Bernardo de Brito na *Monarquia Lusitana* (Brito, 1690, II Parte, p. 19) e pelo padre Pedro Ribadaneira no seu *Flos Sanctorum* (traduzido para português em 1674) (Ribadaneira, 1674, I Parte, p. 554). Contudo, há entre estes dois autores uma diferença a assinalar, visto que para Ribadaneira, citando o *Martirologio Romano*, São Torcato faleceu bispo de Cádiz. Já para Brito, Torcato, bispo de Accitano, sê-lo-ia não de Acci, mas da Citânia, antiga cidade situada no cimo de um monte junto ao Ave, entre Guimarães e Braga, ou seja, a actual estação arqueológica da citânia de Briteiros. Terá sido, enquanto bispo desta cidade, martirizado pela população pagã da Serra da Vieira, no tempo do imperador Nero. Por este motivo, e em penitência pelo crime dos seus antepassados, a população fora então obrigada a cumprir um voto: todos

In the first line of authors, Gaspar Estaço in *Várias Antiguidades de Portugal* (Estaço, 1625, pp.131-138) and father Carvalho da Costa in *Corografia Portuguesa* (Costa, 1706, pp. 20-21) stand out, since both inform that the Saint was one of the Apostolic Men, that is, one of the seven disciples that Saint James indoctrinated in Hispania and that, ordained bishop with his companions in Rome, returned to the Peninsula to evangelize the pagans. According to these authors, Saint Tortatus was buried in Cadiz, formerly Acci, the city of which he was bishop. Before these publications, the *Flos Sanctorum*, of the priest Friar Diogo do Rosario, published in the year 1577, in Braga, identifies him only as bishop and confessor, not as a martyr, indicating also Acci as the place where he died (Rosário, 1681, p. 747).

The same narrative is conveyed by Frei Bernardo de Brito in *Monarquia Lusitana* (Brito, 1690, Part II, p. 19) and by Father Pedro Ribadaneira in his *Flos Sanctorum* (translated to Portuguese in 1674). (Ribadaneira, 1674, Part I, p. 554) However, there is a difference between these two authors, since for Ribadaneira, citing the *Martirologio Romano*, St. Torcato died bishop of Cádiz. For Brito, however, Torcato, bishop of Accitano, would not have been bishop of Acci, but of Citânia, an ancient city situated on top of a hill by the River Ave, between Guimarães and Braga, that is, the current archaeological site of the citânia of Briteiros. As bishop of this city, he was martyred by the pagan population of the Vieira Mountain range during the time of the emperor Nero. For this reason, and in penance for the crime of their ancestors, the population was then forced to fulfill a vow: every



Implantação do Mosteiro,
2022

—

Establishment of the
Monastery,
2022

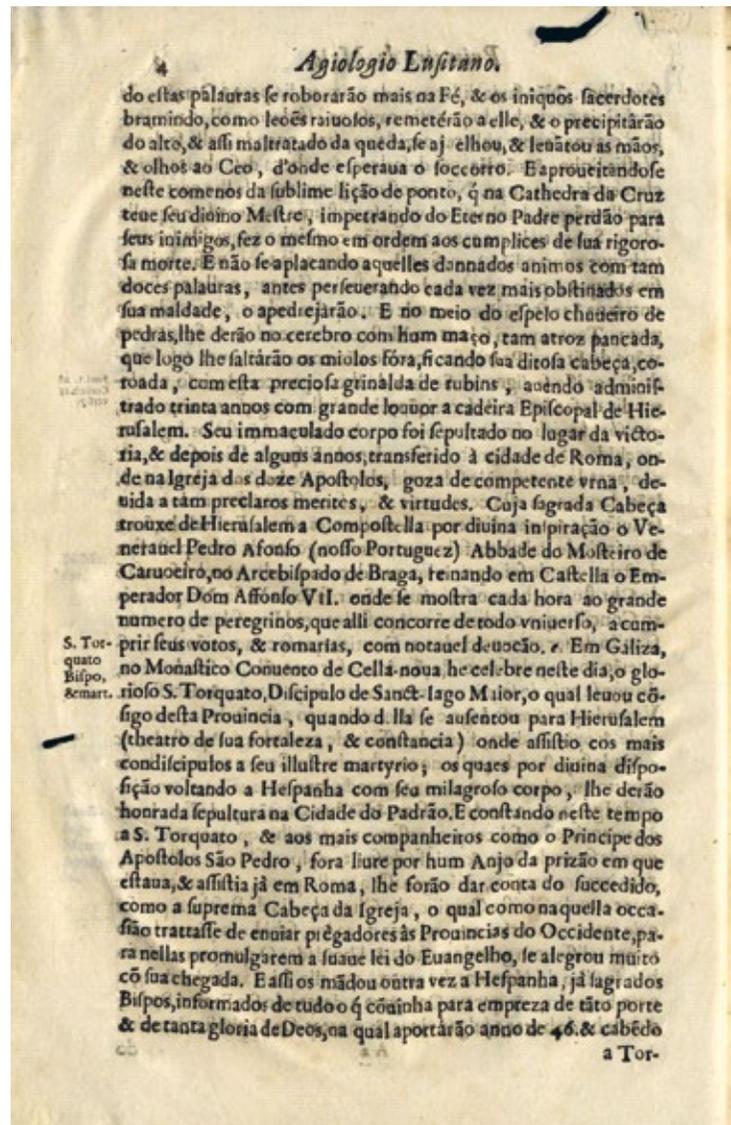
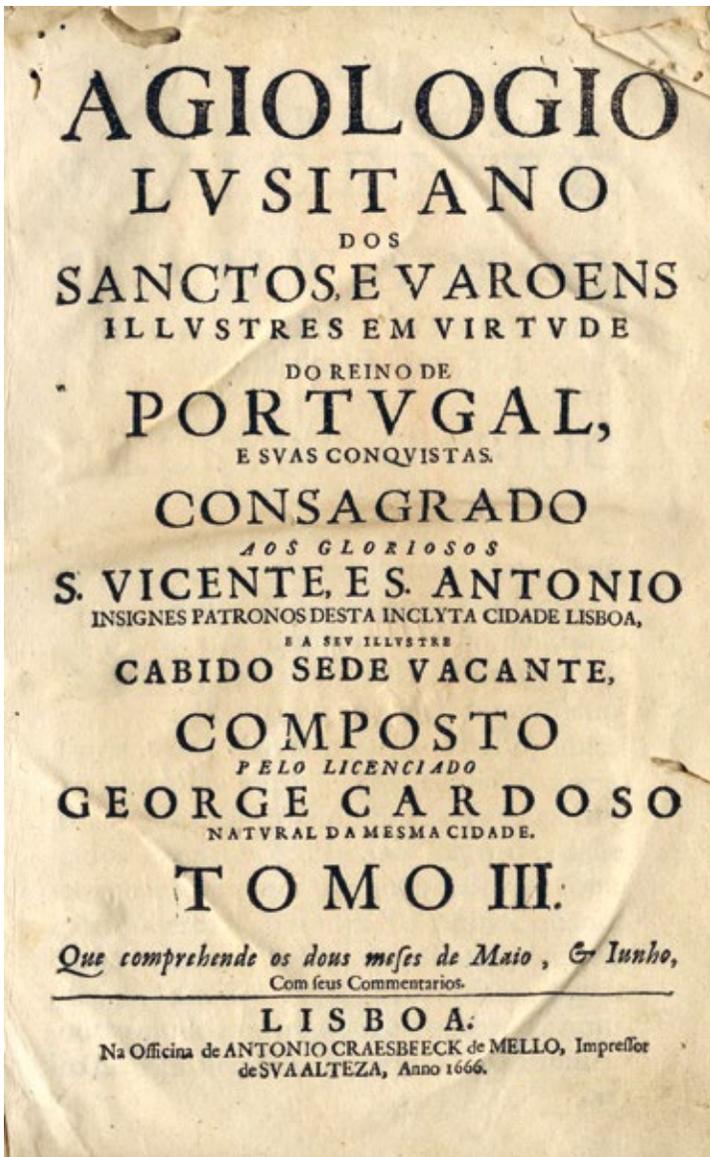
Filipe Leite
© Os Fredericos





Ajimezes de feição moçárabe
do Mosteiro de São Torcato,
séc. X (?)

—
Mozarabic style biforas
of the São Torcato Monastery,
10th century (?)
© Raul Pereira



Agiologio Lusitano, Tomo III, 1666

The *Agiologio Lusitano*, Volume III, 1666

© BNP

os anos se deveria deslocar em romaria de desagravo ao túmulo do Santo, porém foram desobrigados, no século XVI, por Bartolomeu dos Mártires. (Ferrão, 2016, p. 1).

O *Agiologio Lusitano* de Jorge Cardoso, publicado em 1666, em Lisboa, aclara a existência de duas versões quanto à diocese onde Torcato foi bispo: se para uns foi discípulo de Santiago, bispo de Accitania, no reino de Granada, actual Cádiz; para outros, fora bispo de «Cinania» no Entre Douro e Minho (a citânia de Frei Bernardo de Brito), (Cardoso: Tomo III, 1666, pp. 4-5).

Frei Silvestre da Conceição Xavier, em manuscrito publicado em 1986 pelo Arquivo Alfredo Pimenta, constitui mais um defensor de que Torcato fora varão apostólico. Para este franciscano, o Santo descendia da nobre família dos Torcatos romanos, tendo sido convertido em Guimarães, de onde seria natural, por São Tiago e batizado na capela do mesmo nome (Xavier, 1986).

No segundo um grupo de autores, o grande sistematizador das narrativas genesíacas foi o franciscano Frei Domingos de Silos, que foi encarregado pela Irmandade de São Torcato de «...compilar o que de mais precioso ouver nos diversos autores que tem tratado e escripto acerca deste precioso tesouro...». A obra foi publicada pela primeira vez em 1853, com o título de *Vida e Martírio de S. Torcato Arcebispo de Braga e Bispo do Porto, do Padrão e Dume,*

year they should go on pilgrimage to the tomb of the Saint in disgrace. However, in the 16th century, by Bartolomeu dos Mártires, they were released from this obligation (Ferrão, 2016, p. 1).

The *Agiologio Lusitano* of Jorge Cardoso, published in 1666, in Lisbon, clarifies the existence of two versions about the diocese where Torcato was bishop: if for some was a disciple of Santiago, bishop of Accitania, in the Kingdom of Granada, current Cadiz; for others, he was bishop of “Cinania”, in Entre Douro and Minho (the citania of Friar Bernardo de Brito), (Cardoso: Book III, 1666, pp. 4-5)

Friar Silvestre da Conceição Xavier, in a manuscript published in 1986 by the Alfredo Pimenta Archive, is another defender that Torcato was an apostolic man. For this Franciscan, the Saint descended from the noble family of Roman Torcatos, having been converted in Guimarães, where he was born, by Saint James and baptized in the chapel of the same name (Xavier, 1986).

In the second group of authors, the great systematiser of the Genesis narratives was the Franciscan Fray Domingos de Silos, who was commissioned by the Brotherhood of Saint Torcato to “...compile the most precious things found in the various authors who have treated and written about this precious treasure...”. The work was first published in 1853, with the title *Life and Martyrdom of St. Torcato Archbishop of Braga and Bishop of Porto, Padrão and Dume,*

com aprovação apostólica da arquidiocese de Braga. É aqui que refere que o Santo nasceu em Toledo, descendente da família patriciana romana dos Torcatos, e que no seu percurso eclesiástico foi bispo de Padrão, a Iria Flavia romana, e também do Porto. Mais tarde, já como arcebispo de Braga e bispo de Dume, partiu com vinte e sete companheiros ao encontro do exército invasor do árabe Muça, acabando por ser, juntamente com os 27 companheiros, martirizado nos arrabaldes de Guimarães, no dia 26 de Fevereiro de 719. Esta versão, adoptada por Frei Domingos, é inspirada, segundo o mesmo informa, na obra manuscrita de 1797, do franciscano Francisco de São Dâmaso Abreu Vieira, bispo de Malaca e arcebispo da Baía de Todos os Santos. Todavia, esta versão, apenas se limita a confirmar a posição oficial da igreja bracarense, que datava já do século XVII. Em 1639, D. Rodrigo da Cunha indicara que o Santo Mártir Félix fora bispo do Porto, Braga e Dume e fixou a sua festa no dia 26 de Fevereiro, o que seria reafirmado em 1718 pelo seu sucessor D. Rodrigo de Moura Teles (Ferrão, 206, p. 2).

with apostolic approval of the Archdiocese of Braga. Here it is stated that the Saint was born in Toledo, descendant of the Roman patrician family of Torcatos, and that in his ecclesiastical career he was bishop of Padrão, the Roman Iria Flavia, and also of Porto. Later, already as archbishop of Braga and bishop of Dume, he left with twenty-seven companions to meet the invading army of the Arab Muça, and ended up, together with his 27 companions, being martyred in the outskirts of Guimarães, on February 26th 719. This version, adopted by Frei Domingos, is inspired, according to him, by the 1797 manuscript work of the Franciscan Francisco de São Dâmaso Abreu Vieira, bishop of Malaca and archbishop of the Bay of All Saints. However, this version only confirms the official position of the church in Braga, which dated back to the 17th century. In 1639, D. Rodrigo da Cunha had indicated that the Holy Martyr Felix was bishop of Porto, Braga and Dume and fixed his feast day on February 26, which would be reaffirmed in 1718 by his successor D. Rodrigo de Moura Teles (Ferrão, 206, p. 2).

VIDA PRECIOSA
E
GLORIOSO MARTYRIO
DE
S. TORQUATO

ARCEBISPO DE BRAGA

EXTRANHADA DOS MELMÔRES AUCTORES
TANTO SAGRADOS, COMO PROFANOS
OFFERECIDA

AO SEU BENEMERITO SUCCESSOR

O EMINENTÍSSIMO E REVERENDÍSSIMO SENHOR

D. PEDRO PAULO DE FIGUEIREDO DA CUNHA E MELLO

CARDEAL PRESBYTERO DA SANTA IGREJA ROMANA, ARCEBISPO
DE BRAGA, PRIMAZ DAS HESPAÑHAS, DO CONSELHO
DE S. M., PAR E GRANDE DO REINO

POR SEU AUCTOR

DOMINGOS DA SOLEDADE SILLOS

EGRESSO DE S. FRANCISCO DA PROVINCIA DA SOLEDADE, AONDE FOI LEITOR
DE PHILOSOPHIA E DA SAGRADA THEOLOGIA, PRÉGADOR REGIO,
CAVALLEIRO DA ORDEN DE CHRISTO, E PRIOR DA IGREJA
MATRIZ DE S. JOÃO BAPTISTA, DA VILLA DO CONDE.

LISBOA—1855

NA IMPRENSA NACIONAL.

Com permissão de S. Em. o Sr. Cardeal Arcebispo Primaz.



*Vida Preciosa e Glorioso
Martyrio de S. Torquato, 1853*

*Precious Life and Glorious
Martyrdom of St. Torquato,
1853*

© BNP

O corpo do Santo

A existência do corpo está documentalmente provada desde o reinado de D. Manuel, sendo já no período objecto de culto pela população local (ANTT: Colegiada de Santa Maria da Oliveira de Guimarães, Documentos régios, mç. 4, n.º 4). Para os defensores da tese do varão apostólico, a explicação da chegada do corpo à região de Guimarães merece também algumas variantes: para uns, aquando da invasão árabe os fiéis em fuga para o Norte transportaram o corpo para evitar a sua profanação e sepultaram-no na freguesia de São Torcato, onde, anos mais tarde, por intermédio de luzes milagrosas no céu é descoberto pelos monges beneditinos do mosteiro. No local, jorrou uma fonte de água e os fiéis logo fizeram edificar uma capela onde recolheram o corpo até à sua transladação para o mosteiro, ficando conhecida a ermida por São Torcato O Velho (Estaço, 1625, pp. 138-139), (Costa, 1706, pp. 20-21).

The Saint's body

The existence of the body is proven by documents since the reign of D. Manuel, being already in that period object of the cult by the local population (ANTT: Colegiada de Santa Maria da Oliveira de Guimarães, Royal documents, mç. 4, no. 4). For the defenders of the thesis of the apostolic man, the explanation of the arrival of the body to the region of Guimarães also deserves some variants: for some, during the Arab invasion, the faithful fleeing to the North transported the body to avoid its desecration and buried it in the parish of São Torcato, where, years later, through miraculous lights in the sky it was discovered by the Benedictine monks of the monastery. At the place, a fountain of water gushed out and the faithful soon built a chapel where they collected the body until its transfer to the monastery, becoming known as São Torcato O Velho (Estaço, 1625, pp. 138-139), (Costa, 1706, pp. 20-21).

VIDA INTENSA

Remechendo uma alma:



DARLING: o meu noviciado foi triste, chorei, sofri muito... Do convento, levaram-me ao hospital. Era a ultima prova!... A mais dura? não sei... Eu levava o coração habituado a soffrer, o orgulho espezinhado, a vaidade rendida... Nos primeiros mezes.—nem tu calculas?—o que me custou, ver-me só, esquecida, sem um amigo, sem uma pessoa conhecida... Só! Eu a doudivanas frivola, habituada ao mundo, ao ruido das festas, á barafunda das ruas, á alegria da minha casa, onde a pequenada chalrava alegre, com as minhas illusões, os meus dezoito annos caprichosos fechados entre as paredes humidas d'aquelle casa rão som brio... Eu, só, sem meus paes, sem uma pessoa amiga, passeando as minhas recordações e a minha dôr, n'aquelles corredores extranhos, sem luz, longe de tudo e de todos, com a sinistra muralha da cerca a separar-me do mundo, que tanto amei, o mundo que eu sentia perto e me enviava ainda, n'um estertor longinquo, um fremito de vida e de prazer... Eu, a *flirtuse* acostumada ao galanteio, caprichosa, adorando o conforto, o luxo com a minha belleza a estremecer, mundana ainda, dentro do meu habito, a minha cara **GUIMARÃES**— Antigo tumulo de S. Torquato enquadrada por uma



louca, os meus pés macios a ferirem-se na dureza das sandalias!... Quantas vezes desesperei!! Quantas e quantas noites, sentindo ao longe a cidade adormecida, a minha carne estremeceu, batida do ar provocante do mundo, que a minha recordação trazia pela janella. Então desanimava, desvairava mesmo. Zumbia-me nos ouvidos o embalo d'uma valsa, o murmurio confuso de um galanteio, e, como n'um sonho, eu, a noiva do senhor, sentia os nervos vibrarem, os seios baterem como duas rolas inquietas da liberdade, de encontro ao collete d'aço, que me afastava a alma e me desfigurava



Página da *Ilustração Catholica*, com desenho do túmulo por Roque Gameiro e título emoldurado por Rebello Junior, Julho de 1915

Page from the *Ilustração Catholica*, with a drawing of the tomb by Roque Gameiro and title framed by Rebello Junior, July 1915
© AIST

Rebellojar



Fonte do Santo. Postal da famosa série *Estrela Vermelha* organizada por Carlos Pereira Cardoso.

Autor desconhecido, posterior a 1905

—
Fountain of the Saint. Postcard from famous *Red Star* series organized by Carlos Pereira Cardoso.

Unknown author, after 1905

© AIST

Para outros, porém, o corpo não foi sepultado em Guimarães, antes foi levado para a Galiza, onde o depositaram em Santa Comba de Bande. Aí esteve, operando grandes milagres, até que um grupo de portugueses o furtou para o fazerem regressar Portugal. Todavia, sobre eles caiu um espesso nevoeiro na viagem de regresso e, perdendo o rumo, foram dar ao mosteiro beneditino de Celanova, do qual era abade e fundador o português São Rosendo (907-967). A história indica-nos que, de facto, o corpo do São Torcato «Varão Apostólico» esteve em Santa Comba, até que São Rosendo, depois de fundar o mosteiro de Celanova, o trasladou para aí (Cunha, 1634, I Parte, pp. 419-420; Sillos, 1998, pp. 14-15).

A narrativa de Frei Domingos de Silos não é muito distinta das que aqui já se expuseram. Um beneditino do Mosteiro, inquietado por uma miraculosa chuva de estrelas que caía sobre o local, alertou a população que, afastando o mato, descobriu um monte de pedras das quais exalava um agradável perfume e quando retiradas expuseram o corpo do santo. Quando foi descoberto «trazia vestida uma samarra côr de telha, e ao lado esquerdo um pau ou cajado tôsko insígnia da sua jurisdição». Para dar provas da Santidade e vincar o poder deste seu intercessor, Deus teria feito brotar de imediato uma fonte de «água salutífera» no lugar onde estivera o cadáver, cuja água corre para o vizinho rio Selho. Com mostras de devoção cristã, a população logo erigiu uma ermida no local, a que se chamou São Torcato-o-Velho e onde o Santo permaneceu até ser trasladado para o mosteiro vizinho. Ainda segundo frei Domingos, aí foi depositado em capela própria,

For others, however, the body was not buried in Guimarães, but taken to Galicia, where it was deposited in Santa Comba de Bande. There it remained, working great miracles, until a group of Portuguese stole it to bring it back to Portugal. However, a thick fog fell over them on the way back and, losing their way, they ended up at the Benedictine monastery of Celanova, of which the Portuguese Saint Rosendo was the abbot and founder (907-967). History tells us that, in fact, the body of São Torcato “Apostolic Man” was in Santa Comba, until São Rosendo, after founding the monastery of Celanova, transferred it there (Cunha, 1634, Part I, pp. 419-420; Sillos, 1998, pp.14-15).

The narrative of Friar Domingos de Silos is not very different from those already exposed here. A Benedictine of the Monastery, disturbed by a miraculous shower of stars that fell over the place, alerted the population who, moving away the bushes, discovered a pile of stones from which exhaled a pleasant perfume and when removed exposed the body of the saint. When it was discovered “he was wearing a tile-coloured cassock and on his left side a wooden stick or staff, the emblem of his jurisdiction”. To prove the holiness and strengthen the power of this intercessor, God would have immediately created a spring of “salutary water” sprout in the place where the corpse had been, whose water flows into the nearby river Selho. Showing Christian devotion, the population soon erected a chapel on the spot, which was called São Torcato-o-Velho (Saint Torcato the Old) and where the Saint remained until he was transferred to the neighbouring monastery.

num túmulo especialmente construído sobre quatro colunas e «cercado por um gato de ferro» (Sillos, 1998, pp. 31-33).

Nos «Autos de exame para a elevação do Corpo e Relíquias do Venerável São Torcato», requeridos por um comerciante de Guimarães em 1804, encontramos redigidos uns itens da visitação de 1741, que afirmam que o corpo foi trasladado de São Torcato Velho para o adro da Igreja do Mosteiro, onde esteve largos anos «colocado sobre colunas». Posteriormente, teria sido trasladado para o interior da Igreja, para a designada capela do Santo «...e existia no tempo de el-Rey Dom Manuel e athe ao anno de mil seiscentos e trinta e sette». (Faria, 1891-1892, Vol. II, p. 33).

Esta última data está associada a uma outra renovação do túmulo quando, durante a visita do arcebispo Sebastião de Matos Noronha, a 20 de Março desse ano, o povo cuidando que lhe iriam roubar o Santo «por estar em a sepultura que agora se vê engastada em outra nova, sem mais guarda que um gato de ferro» se amotinou, acorrendo gentes de todas as vizinhanças com «animo de oferecer as vidas em a defença do que tinham por tam precioso tesouro» (Almeida, 1922, p. 269). A nova estrutura, em pedra de Gonça, será ornada com pináculos e volutas maneiristas e protegida com grades de ferro.

There, according to Fray Domingos, he was placed in a chapel, in a specially built tomb on four columns and “surrounded by an iron railing” (Sillos, 1998, pp. 31-33).

In the “Autos de exame para a elevação do Corpo e Relíquias do Venerável São Torcato”, requested by a merchant from Guimarães in 1804, we find written some items of the visitation of 1741, which state that the body was transferred from São Torcato Velho to the churchyard of the Monastery Church, where it was for many years “placed on columns”. Later, it would have been moved to the interior of the Church, to the designated chapel of the Saint “...and existed at the time of King Dom Manuel and until the year of one thousand six hundred and thirty-seven”. (Faria, 1891-1892, Vol. II, p. 33).

This last date is associated with another renovation of the tomb when, during the visit of Archbishop Sebastião de Matos Noronha, on March 20th of that year, the people, fearing they were going to rob the Saint “for being in the grave that is now embedded in a new one, with no more guard than an iron railing”, rioted, and people from all the vicinities came, “eager to offer their lives in defence of what they considered such a precious treasure” (Almeida, 1922, p. 269). The new structure, in Gonça stone, was then decorated with Mannerist pinnacles and volutes, and protected with iron railings.



Túmulo primitivo de São Torcato (calcário) encapsulado por estrutura granítica maneirista suportada por colunelos medievais, 2022

—
Primitive tomb of São Torcato (limestone) encapsulated by a Mannerist granite structure supported by medieval colonnades, 2022

© Raul Pereira

Outras tentativas de retirar o corpo da Igreja haviam sido realizadas. A primeira no reinado de D. Manuel, quando este pretendeu recolher todas as relíquias que se veneravam nas aldeias «para melhor decência e culto aos mártires do senhor». A 28 de Fevereiro de 1501, este monarca escreve ao Cabido ordenando aos cônegos a trasladação do corpo para a Igreja Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira. (ANTT: Colegiada de Santa Maria da Oliveira de Guimarães, Documentos régios, mç. 4, n.º 4). O povo pegou em armas e travou o intento (segundo Torcato Peixoto de Azevedo no local designado por Cruz da Galharda). Em 1597, Frei Agostinho de Jesus, com o propósito de ver o corpo, deslocou-se a São Torcato, mas o povo, uma vez mais, temendo que lhe levassem o santo, impediu-o. (Ferrão, 2016, p. 4).

Other attempts to remove the body from the church had been made. The first was during the reign of D. Manuel, when he wanted to collect all the relics that were venerated in the villages “for better decency and worship to the martyrs of the Lord”. On February 28th, 1501, this monarch wrote to the Chapter ordering the canons to transfer the body to the Collegiate Church of Our Lady of Oliveira (ANTT: Collegiate Church of Santa Maria da Oliveira de Guimarães, Royal Documents, mç. 4, nr. 4). The people took up arms and stopped the attempt (according to Torcato Peixoto de Azevedo in the place called Cruz da Galharda). In 1597, Frei Agostinho de Jesus, with the purpose of seeing the body, went to São Torcato, but the people, once again, fearing that they would take the saint away, prevented him. (Ferrão, 2016, p. 4).

→

Carta de D. Manuel I dirigida aos cônegos da Colegiada de Guimarães sobre a trasladação do corpo de São Torcato para a Igreja de Santa Maria da Oliveira, 1501

—
Letter of D. Manuel I addressed to the canons of the Guimarães' collegiate church about the transfer of São Torcato's body to the Church of Santa Maria da Oliveira, 1501

© ANTT

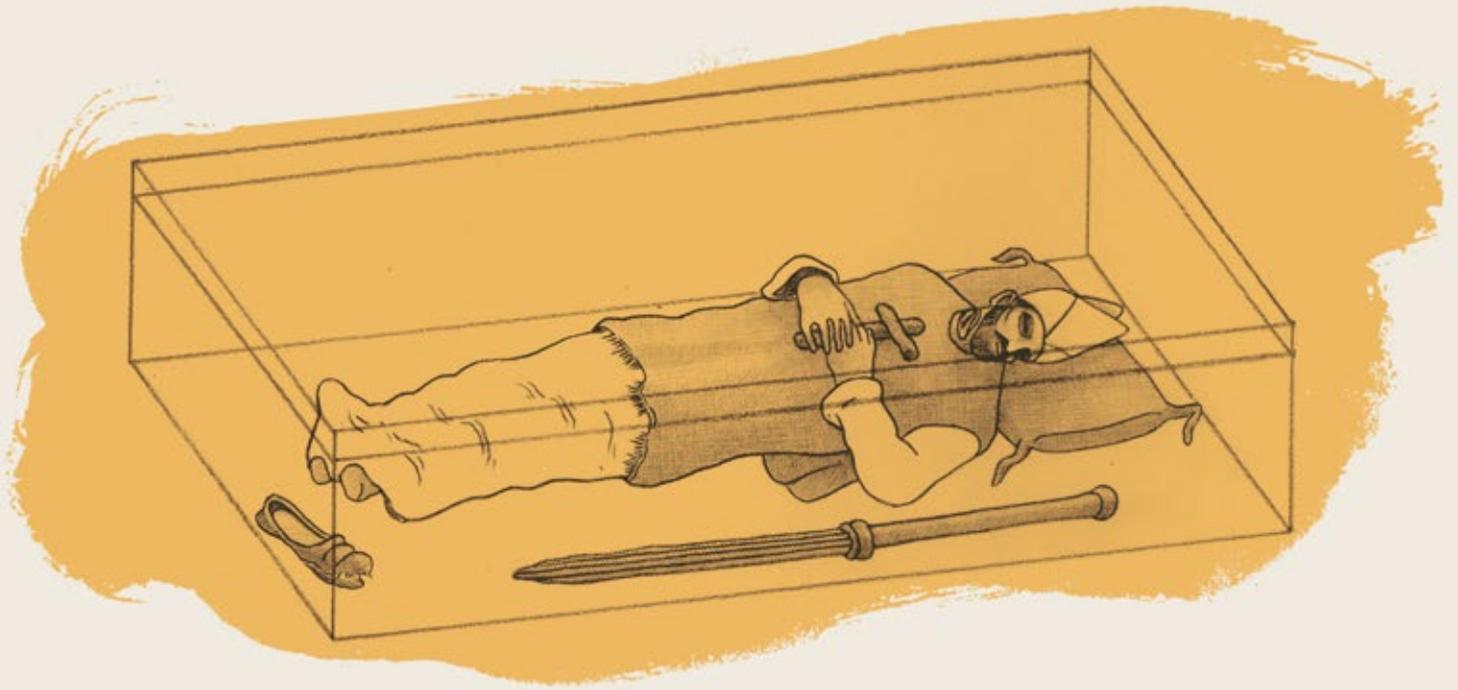


Ilustração de acordo com os autos de abertura do túmulo e de uma maquete elaborada por João Durães, 2022

—
Illustration according to the descriptions of the openings of the tomb and of a model elaborated by João Durães, 2022

© Pedro Simões

A decisão de protecção do túmulo conduziu à sua solene abertura a 14 de Julho de 1637, com a presença de vários dignitários do cabido, entre eles o mestre-escola Rui Gomes Golias e o arcepreste Baltazar de Meira, funcionários judiciais e o povo. Relativamente ao corpo:

Estava inteiro em carne sem lesão alguma mais em que o pescoço tinha um buraco redondo, que denotava ser golpe, e na pá entre uma, e outra um buraco redondo o mais estava inteiro. As mãos eram muito compridas e alvas, a esquerda assentava sobre o peito a direita sobre ella; mas os quatro dedos em vão os olhos cheios e compostos, era calvo, e o rosto grande; mas agudo em a barba, era muito grosso, porque com a sepultura ser muito grande, e alta, e as mãos terem cobertura, e os pés estão ainda encolhidos. A cabeceira está uma almofada grande, e aos pés vimos um sapato de couro descosido; trazia vestido uma alva da Olanda, que lhe cobria os pés, e sobre ela uma Opa como a que trazem os Badeis e o Porteiro da Massa, de barbilho côr de telha; mas não trazia mangas perdidas, mas vestidas, e os braços eram muito grossos. Junto ao Corpo à mão esquerda ao longo da parede (porque a cabeça está para a porta) está um báculo de pau o qual até o meio é redondo, e bem torneado d'ahi abaixo é oitavado meúdo, e está muito forte, porque o tiramos e vimos bem. (Faria, 1891-1892, Vol. II: 40 v.)

The decision to protect the tomb led to its solemn opening on 14 July 1637, with the presence of several dignitaries of the chapter, including the schoolmaster Rui Gomes Golias and the archpriest Baltazar de Meira, judicial officials, and the people. Regarding the body:

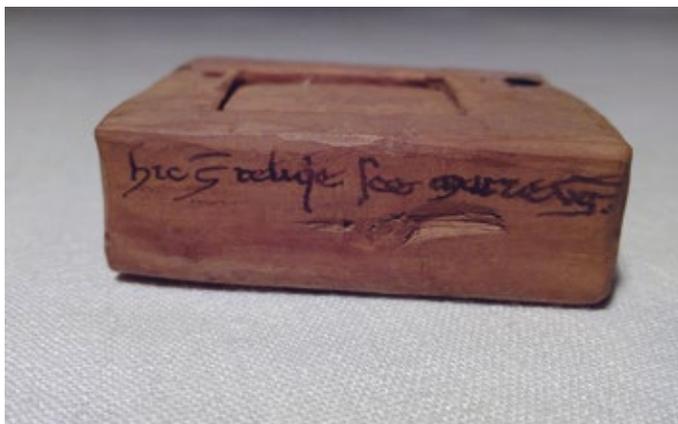
It was whole in flesh without any lesion but in which the neck had a round hole, that denoted a blow, and in the shoulder between one and the other a round hole the rest was whole. The hands were very long, and white, the left rested upon his breast, the right upon it; but the four fingers in vain the eyes full and compound, he was bald, and the face large; but sharp in the beard, he was very thick, because with the grave being very large, and high, and the hands have covering, and the feet are still shrunken. At the head of the grave there is a large cushion, and at his feet we saw a leather shoe which had been taken off; he was wearing an alb from Holland, which covered his feet, and on it an ape like the one worn by the Badeis and the porter of the Mass, of shingle-coloured lace; but he had no loose sleeves, but clothed, and his arms were very thick. Next to the Body with his left hand along the wall (because his head is towards the door) is a wooden crosier, which is round up to the middle, and well turned out from there down to the middle, and very strong, because we took it out and saw it well. (Faria, 1891-1892, Vol. II: 40 v.)

O culto do Santo em Guimarães

A referência mais antiga ao orago do Santo na região vimaranense consta da *Kartula* de Moreira de Monte Longo, que data de 1014, e informa que o rei Ramiro II (931-951) tinha, no seu testamento, doado ou legado alguns bens na área de São Torcato ao mosteiro de Guimarães «ao *Mandamento de Avizella* faziam fronteira com *Sancto Torquato*». Contudo, a referência expressa ao Mosteiro apenas se encontra em 1059, no inventário dos bens pertencentes ao mosteiro de Guimarães, que se lhe refere nos seguintes termos: «*monasterio Sancti Torquati per se, etiam cum suas villas*», isto é, por si e com suas «vilas». Tais «vilas» constavam já do testamento do rei leonês Ramiro II, como refere o mesmo documento: «*has villas quomodo tamento de rex domno Ranimiro et in commissorium conligatas sunt*». (Port. Mon. Hist. Dpl. et Ch, p. 262). É pois verosímil que a fundação do Mosteiro date do reinado deste monarca (c. 910-951) que, como se constata, contribuiu para a constituição do seu património.

The cult of the Saint in Guimarães

The oldest reference to the patron saint in the region of Guimarães appears in the *Kartula* of Moreira de Monte Longo, which dates from 1014, and informs that King Ramiro II (931-951) had, in his will, donated or bequeathed some goods in the area of São Torcato to the monastery of Guimarães “to the Commandment of Avizella bordering Sancto Torquato”. However, the express reference to the monastery is only found in 1059, in the inventory of the goods belonging to the monastery of Guimarães, which refers to it in the following terms: “*monasterio Sancti Torquati per se, etiam cum suas villas*”, that is, by itself and with its “villas”. Such “villas” were already in the will of the Leonese King Ramiro II, as the same document states: “*has villas quomodo tamento de rex domno Ranimiro et in commissorium conligatas sunt*” (Port. Mon. Hist. Dpl. et Ch, p. 262). It is therefore likely that the foundation of the monastery dates back to the reign of this monarch (c. 910-951) who, as we can see, contributed to the constitution of its heritage.



Caixas relicário (lipsanotecas),
encontradas no altar demolido
da Igreja Paroquial, sécs.
X - XIII

—
Reliquary boxes, found in the
demolished altar of the Parish
Church, 10th - 13th centuries

© Helena Pinto e Manuel Romano

O culto do Santo ter-se-á espalhado pela região com o beneplácito dos Condes Portugueses, via Celanova, onde se venerava o corpo de São Torcato, bispo de Cádiz, aí depositado. De notar que a Condessa Mumadona era prima direta de S. Rosendo, fundador de Celanova. Alberto Feio vai mais longe nesta aceção ao identificar um tal *Aloitus Celanovensis*, monge beneditino em Celanova que testemunha uma venda realizada ao vizinho Mosteiro de *Vimaranis* em 953, como o possível responsável pelo transporte das relíquias de São Torcato, mencionadas noutro documento datado de 959, subscrito por *Aloitus* e por *Rudesindus episcopus* (São Rosendo), a par das relíquias de São Saturnino e Santo Agostinho (Feio, 1930; Feio, 1954, pp. 61-78).

A edificação do Mosteiro estaria, provavelmente desde os seus primórdios, ligada a Santa Maria e São Torcato, documentando-se que o Mosteiro sofreu uma requalificação no século XII, período no qual a sagração da nova igreja, realizada pelo arcebispo Bracarense D. Plágio em 1132, lhe agrega mais três evocações: São Salvador, São Miguel e São Pedro:

Dedicata est ecclesia ista a Domino Plagio Bracharenci Archiepiscopo in honore Sancti Salvatori, Sancti Salvatoris, Sancte Mariae, Sancte Michaelis, Sancti Pedri Apostili, Sancti Torcatti, Anno ab incarnatoris Domini milésimo, e centésimo trigésimo secundo. (Faria, 1891-92, Vol. II, p. 23).

Esta referência torna claro que o orago do Santo já se encontrava associado ao Mosteiro, pelo menos desde a primeira intervenção que se conhece. No entanto, é possível recuá-lo ao segundo quartel do século X, como atesta um documento do reinado de Fernando Magno, que fala na «terra» de São Torcato, ainda que sem referências a qualquer comunidade religiosa. É provável que na época fosse uma terra coutada na dependência do mosteiro vimaranense (Barroca & Leal, 1992, p. 135), como se presume pela Carta de Couto que o Rei leonês atribui ao mosteiro vimaranense, em 1049, que dilata a aplicação da justiça além da área de Guimarães, «in omnem terram Sancti Torquati similiter faciant» (Idem, p.136).

The cult of the Saint spread throughout the region with the approval of the Counts of Portugal, via Celanova, where the body of Saint Torcato, bishop of Cádiz, was venerated. It should be noted that the Countess Mumadona was a direct cousin of S. Rosendo, founder of Celanova. Alberto Feio goes further by identifying one *Aloitus Celanovensis*, a Benedictine monk in Celanova who witnesses a sale to the nearby Monastery of Vimarais in 953, as possibly responsible for the transport of the relics of Saint Torcato, mentioned in another document dated 959, signed by *Aloitus* and by *Rudesindus episcopus* (St. Rosendo), along with the relics of Saint Torcato (Feio, 1930); (Feio, 1954, pp. 61-78).

The building of the Monastery would be, probably since its beginnings, linked to Saint Mary and Saint Torcato, documenting that the Monastery suffered a requalification in the 11th century, period in which the consecration of the new church, carried out by the Archbishop D. Plágio in 1132, adds three more evocations to it: Saviour of the World, Saint Michael, and Saint Peter:

Dedicata est ecclesia ista a Domino Plagio Bracharenci Archiepiscopo in honore Sancti Salvatori, Sancti Salvatoris, Sancte Mariae, Sancte Michaelis, Sancti Pedri Apostili, Sancti Torcatti, Anno ab incarnatoris Domini milésimo, e centésimo trigésimo secundo. (Faria, 1891-92, Vol. II, p. 23).

This reference makes it clear that the Saint's orago was already associated to the Monastery, at least since the first known intervention. However, it is possible to go back to the second quarter of the 10th century, as attested by a document from the reign of Fernando Magno, which speaks of the "land" of São Torcato, although without references to any religious community. It is likely that, at the time, it was a benefice land in the Guimarães monastery's dependency (Barroca & Leal, 1992, p.135), as it is presumed by the letter of Benefice that the Leonese king attributes to the monastery of Guimarães, in 1049, which extends the application of justice beyond the area of Guimarães, "in omnem terram Sancti Torquati similiter faciant" (Idem, p. 136).

Dez anos depois, o inventário dos bens pertencentes ao Mosteiro Vimaranense enumera nove «vilas» e quatro Igrejas na dependência do Mosteiro. Duas realidades resultam inegáveis deste documento: a existência de uma comunidade monástica cujo património se antevê bastante mais vasto do que aquele que irá ser definido no Couto dos cónegos Agostinhos, após a reforma do século XII; e o papel activo de Ramiro II na constituição do património do mosteiro. A figura deste monarca encontra-se ainda associada a dois outros locais onde se venera Torcato: o primeiro mencionado num documento de 941, em que João e sua mulher, Cirilo, cedem ao mosteiro de Cardeña, possessões em São Torcato, provavelmente na Região de Burgos, o outro o convento de Celanova fundado em 936. (Barroca & Leal, 1992, p.135).

Carmem Garcia Rodriguez defende a difusão das Vita Torquati, posterior à invasão árabe (Rodriguez, 1966, pp. 347-351), com o epicentro em Toledo, com a difusão para a Galiza associada às migrações moçárabes no séc. IX-X (Barroca & Leal, 1992, p.136). O ciclo fecha-se com a ligação dos Condes Portucalense a Celanova e Guimarães, como se disse.

Ainda no elóquio das crónicas, como a de Frei Nicolau de Santa Maria, para quem a associação do orago ao templo se devia à trasladação do corpo do Santo de São Torcato o Velho para o Mosteiro:

(...) O quinto Mosteiro que foi dos nossos Cónegos, e se uniu à Igreja Colegiada de Guimarães, é o de São Torcato, distante uma légua da mesma vila. A invocação com que foi fundado era de Santa Maria; mas depois que nêle foi pôsto o corpo de S. Torcato, Arcebispo de Braga, que, no tempo da perda de Espanha e entrada dos Mouros em Portugal, pelos anos de 719, foi martirizado pela Fé, pelo Capitão dos Arabes chamado Muça, em razão dos contínuos milagres que o Santo Mártir naquela Igreja obrava, foi pouco e pouco perdendo o nome de Santa Maria e se chamou de S. Torcato (...) (Maria, 1668, p. 275).

O mesmo autor assiná-la que, aquando da doação do Mosteiro aos cónegos regantes de Santo Agostinho, D. Afonso Henriques ordenou em carta que este se chamasse Santa Maria «título com que foi fundado». Porém, tal determinação não foi cumprida como é possível perceber. O padre Manuel Cardoso, provavelmente conhecedor dos escritos de Dom Nicolau, vigário ao tempo do inquérito paroquial de 1758, resume nas seguintes palavras esta realidade:

Ten years later, the inventory of the goods belonging to the Monastery of Guimarães lists nine “villages” and four churches in the dependency of the Monastery. Two realities result undeniably from this document: the existence of a monastic community whose patrimony is foreseen to be much larger than that which was to be defined in the Benefice of Augustinian Friars, after the reform of the 12th century; and the active role of Ramiro II in the constitution of the monastery’s patrimony. The figure of this monarch is also associated with two other places where Torcato is venerated: the first mentioned in a document of 941, in which João and his wife, Cirilo, cede to the monastery of Cardena, possessions in Saint Torcato, probably in the Burgos region, the other the convent of Celanova founded in 936 (Barroca & Leal, 1992, p.135).

Carmem Garcia Rodriguez defends the diffusion of the Vita Torquati, posterior to the Arab invasion (Rodriguez, 1966, pp. 347-351), with the epicentre in Toledo, with the diffusion towards Galicia associated to the Mozarabic migrations in the IX-X century (Barroca & Leal, 1992, p.136). The cycle closes with the connection of the Counts Portucalense to Celanova and Guimarães, as mentioned above.

Still in the elocution of the chronicles, as Frei Nicolau de Santa Maria, for whom the association of the patron saint to the temple was due to the transfer of the body of the Saint of São Torcato o Velho to the Monastery:

(...) The fifth Monastery that belonged to our Canons, and was united to the Collegiate Church of Guimarães, is that of São Torcato, one league away from the same town. The invocation with which it was founded was of St. Mary; but after the body of St. Torcato, Archbishop of Braga, was placed in it, who, at the time of the loss of Spain and the entrance of the Moors in Portugal, around the year 719, was martyred for the Faith by the Captain of the Arabs called Muça, because of the continuous miracles that the Saint Martyr in that church was working, was gradually losing the name of Santa Maria and was called S. Torcato (...). (Maria, 1668, p. 275).

The same author mentions that, when the Monastery was donated to the Canons Regular of St. Augustine, D. Afonso Henriques ordered in a letter that it was called Santa Maria “title with which it was founded”. However, this determination was not fulfilled as it is possible to understand. Father Manuel Cardoso, probably familiar with the writings of Dom Nicolau, vicar at the time of the parish survey of 1758, summarizes in the following words this reality:





2022

Filipe Leite

© Os Fredericos

(...) dizem *lhe mandou fazer [o Mosteiro] El Rei Radmiro Thio da Condeca Momadona, q[ue] dipois foi senhora do dito Mozteiro, e della passou ao senhor Dom Affonso Henrriques o quoyal fez merce delle aos padrez de Santo Agoztinho com grandessissimos preuilegios e lhe determinou q[ue] dahi en diante se chamase Mosteiro de Sancta Maria pello muito que era deuoto da Senhora mas oz moradorez dezta freguezia como tinham tanto impressoz os fauorez q[ue] recebiam do Santo sempre continuaram em lhe chamar Mosteiro de Sam Torquato (...).* (ANTT: Memórias Paroquiais de 1758, volume 36, Memória 66, pp. 581-585).

Do edifício original, pré românico, é ainda possível admirar-se alguns elementos que foram incorporados na fase de reconstrução de 1132, nomeadamente os elementos de decoração em calcário, os frisos que guarnecem a parte interna da capela-mor (Real, 1995, p. 64); dois aximezes (janelas duplas de arcos ultrapassados) na mesma capela, um do lado da Epístola, outro do lado do Evangelho e duas vieiras no interior da igreja (uma sobre o arco da capela-mor, outra sobre o da capela de São Torcato); ainda os fustes de mármore e os estilizados capitéis coríntios do claustro. A gramática da escultura decorativa revela uma clara influência moçárabe comum a outros exemplos, nomeadamente São Frutuoso de Montélios (Real, 2007, p. 164).

(...) say he was ordered to do [the monastery] *El Rei Radmiro Uncle of Countess Momadona, who after was lady of the said Monastery, and from it passed to the lord Dom Affonso Henrriques, who made a grace of it to the priests of St. Augustine with great privileges and determined that from then on it would be called Mosnastery of St. Mary because of how much it was donated by the Lady, but the villagers as they had so much impression of the favours that received from the Saint always continued to call it Monastery of St. Torquato (...).* (ANTT: Memórias Paroquiais de 1758, volume 36, Memória 66, pp. 581-585).

From the original building, pre-Romanesque, it is still possible to admire some elements that were incorporated in the phase of reconstruction of 1132, namely the elements of decoration in limestone, the friezes that garnish the inner part of the chancel (Real, 1995, p. 64); two “aximezes”(double windows with outstretched arches) in the same chapel, one on the Epistle side, the other on the Gospel side, and two scallops inside the church (one over the chancel arch, the other over the St. Torcato one); also the marble busts and the stylised Corinthian capitals of the cloister. The grammar of the decorative sculpture reveals a clear Mozarabic influence common to other examples, namely Saint Frutuoso of Montélios (Real, 2007, p. 164).

O pé de altar existente na capela-mor de influência moçarabe, é composto por toros geminados, continha uma pedra de ara com oito caixas relicário ou lipsanotecas, que, segundo Barroca e Real, estariam associadas ao edifício original, ou seja à fundação, que situam na primeira metade do século X, (Barroca & Leal, 1991, p. 144). Uma destas caixas apresenta uma decoração biselada de características moçárabes e contém as relíquias de São Cosme, São Damião e São Torcato. É ainda de salientar que o museu Alberto Sampaio possui, entre o seu espólio, frisos e um capitel coríntio pertencentes a São Torcato.

Considerando assim a associação do orago ao Mosteiro desde a sua fundação e a existência de relíquias do Santo, parece ser lícito questionar se já na época o Mosteiro guardava o corpo incorrupto do Santo. Se assim fosse, qual a necessidade das relíquias aquando da primeira sagração?

The foot of the altar in the Mozarabic-influenced chancel is composed of twinned tori, and contained an altar stone with eight reliquary boxes or lipsanotecas, which, according to Barroca and Real, would be associated with the original building, that is to say with the foundation, which they place in the first half of the 10th century (Barroca & Leal, 1991, p. 144). One of these boxes has a bevelled decoration with Mozarabic characteristics and contains the relics of St. Cosme, St. Damião and St. Torcato. It is also worth mentioning that the Alberto Sampaio Museum has, among its collection, friezes, and a Corinthian capital belonging to St. Torcato.

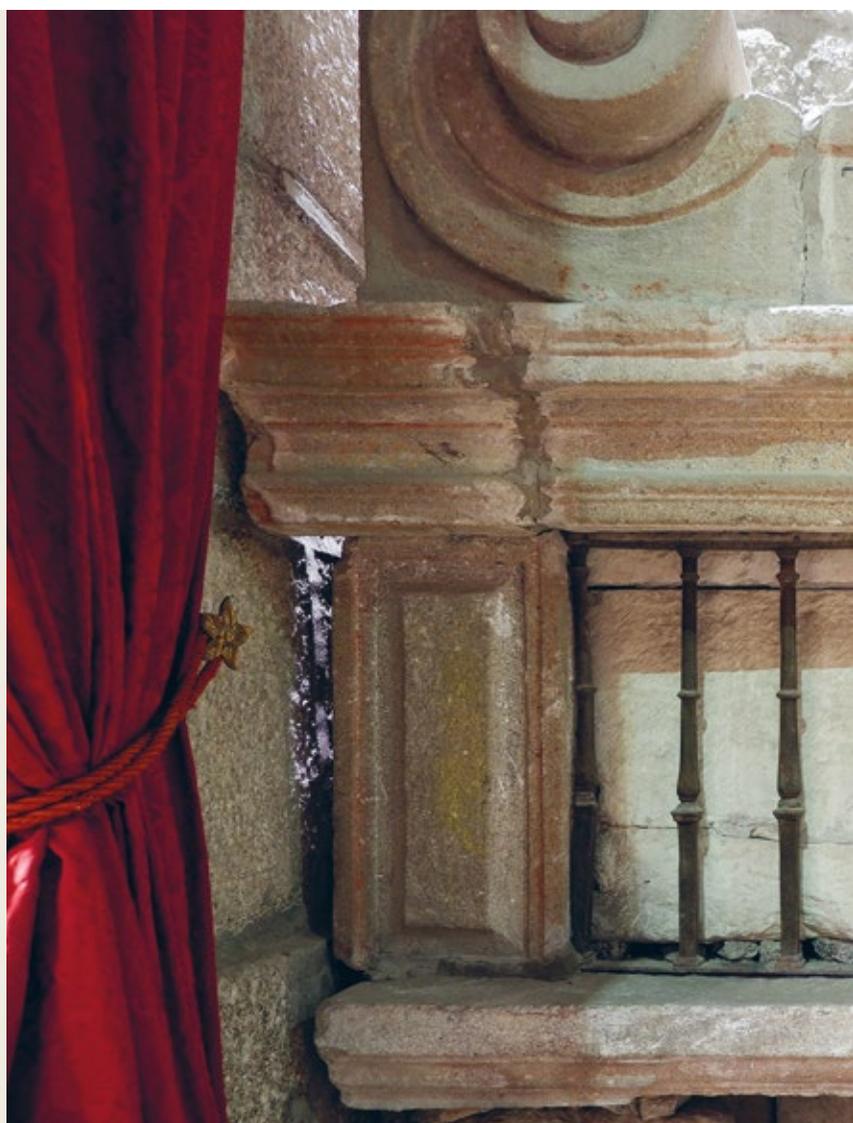
Considering the association of the patron saint with the monastery since its foundation and the existence of relics of the Saint, it seems reasonable to ask whether the monastery was already keeping the Saint's incorrupt body at that time. If that were the case, why were the relics necessary at the time of the first consecration?



Elementos decorativos
moçárabes encimando o arco
da Capela do Santo e o arco
cruzeiro da Igreja Paroquial,
séc. X (?), 2022

—
Mozarabic decorative
elements on the Capela do
Santo and the cross arch of
the Parish Church,
10th century (?), 2022
© Raul Pereira

O próprio túmulo calcário do Santo, encerrado no século XVII num invólucro granítico, é suportado por colunas cilíndricas geminadas, semelhantes aos do pé do altar, o que permite considerar a possibilidade deste ser contemporâneo das mesmas, o que recuaria o túmulo ao período da fundação do Mosteiro.





The Saint's own limestone tomb, enclosed in the 17th century in a granite casing, is supported by twin cylindrical columns, like those at the foot of the altar, which allows us to consider the possibility of the tomb being contemporary with them, which would go back to the period of the Monastery's foundation.

Pormenor do túmulo calcário primitivo, séc. X (?), 2022

Detail of the early limestone tomb, 10th century (?), 2022

© Raul Pereira

A Confraria do Santo

A confraria do Santo teve confirmação dos seus estatutos em 1693, mas há indícios de uma existência anterior que recua à Idade Média, como recentemente foi sinalizado por Aires Gomes Fernandes (cf. p. 50 e Pereira & Brito, 2023, pp. 48-49).

No Misto 1 de São Torcato na folha 107 v, encontramos uma «eleição da confraria», com nomes de confrades e seguidos de respetivas descargas de votos em traços verticais. Na folha 108 v, encontra-se a seguinte declaração «deram contas g[on]ç[al]o pi[re]z de riba selho, e André pi[re]z das raãs aho juis da co[n]fraria de Santo troq[ua]de somaram os rendimentos sinco mil, menos trinta reis e de gastos seis mil e novecentos reis (...)», sabemos tratar-se de uma confraria, porém poderá contrapor-se que não a do Santo, mas antes a do Santíssimo Sacramento de que se conhece existência antiga. Não possui qualquer data anexa, todavia sabemos que Gonçalo Pires de Riba de Selho faleceu a 12 de Fevereiro de 1627 e que André Pires das Rãs nasceu a 29 de Novembro de 1584, vindo a falecer a 27 de Fevereiro de 1655, pelo que se baliza a eleição posterior a 1584 e anterior a 1627.

A existência da confraria de São Torcato é porém confirmada em 1651, através do livro das condenações do Couto, onde se encontra a seguinte referência datada de 27 de Setembro desse ano:

E logo no ditto dia mês e anno attras declarado pelo Senhor ouvidor Miguel da Silva de Mello que presente esttava foi tomado conttas ao mordomo Torcatto G[onça]l[ve]z das condenasois asima q[ue] achou enportavão duzentos e quarenta reis que mandou se dessem a mim taballyão de meu trabalho e asynou Jeronimo de Abreu taballyão que o escrevy // declara que mandou dar ha mim t[abeli]am dosentos reis e os quarenta que sobejarão aplicou p[ar]a a confrarya do glorioso São Torcato que se entregarão ao R[everen]do Jerónimo Coelho (...) (AMAP: M-3122, fls. 7, 8 v.º.)

A referência à confraria do glorioso São Torcato não deixa margem para dúvida de que se trata da confraria do Santo, possivelmente, a mesma a que se refere a votação do primeiro livro misto da freguesia e, assim sendo, poderemos remontá-la a período anterior a 1627. A reforçar esta hipótese tomamos uma vez mais os autos para Elevação do Corpo e Relíquias do Venerável São Torcato, de 1804, que referem o seguinte:

The Confraternity of the Saint

The statutes of the Saint's confraternity were confirmed in 1693, but there are indications of an earlier existence dating back to the Middle Ages, as recently pointed out by Aires Gomes Fernandes (see p. 50 and Pereira & Brito, 2023, pp. 48-49).

In the Misto 1 of São Torcato on folio 107 v, we find an "election of the confraternity", with the names of the confraternity members and followed by the respective votes in vertical lines. On sheet 108 we find the following statement "g[on]ç[al]o pi[re]z de riba selho, e André pi[re]z gave the judge of the brotherhood of saint torq[ua] the sum of five thousand, minus thirty reis and spent six thousand and nine hundred reis (...)", we know it is a confraternity, however it can be opposed that it is not the one of the Saint, but the one of the Holy Sacrament of which the ancient existence is known. It does not have any date attached; however we know that Gonçalo Pires de Riba de Selho died on February 12th of 1627 and that André Pires das Rãs was born on November 29th of 1584, and died on February 27th of 1655, therefore we know that the election was after 1584 and before 1627.

The existence of the confraternity of São Torcato is however confirmed in 1651, through the book of convictions of Couto, where we find the following reference dated 27 September of that year:

And on the said day, month and year before, declared the Lord Ombudsman Miguel da Silva de Mello, who was present, the butler Torcatto G[onça]l[ve]z was informed of the condemnations that he found and ordered to pay two hundred and forty reis that he sent to my notary from my work and hereby signed Jeronimo de Abreu the notary who wrote it // declares he gave the order to give me two hundred reis and the forty remaining he gave them to the brotherhood of the glorious Saint Torquato who in turn gave it to R[everen]d Jerónimo Coelho (...) (AMAP: M-3122, pp. 7, 8 v.º.)

The reference to the brotherhood of the glorious São Torcato leaves no doubt that it is the brotherhood of the Saint, possibly the same one referred to in the vote of the first mixed book of the parish and, therefore, we can date it back to a period before 1627. To reinforce this hypothesis we take once again the records for the Elevation of the Body and Relics of the Venerable St. Torcato, 1804, which state the following:

Painel do retábulo maneirista da capela do Senhor Jesus da casa de Rui Gomes Golias, atualmente exposto no Museu de Alberto Sampaio, primeira metade do séc. XVII

—
Mannerist altarpiece panel from the Lord Jesus Chapel in the house of Rui Gomes Golias, currently on display at the Alberto Sampaio Museum, first half of the 17th century

© Miguel Sousa
© MAS





(...) // Justificará, que há na Igreja Confraria cujo protector é São Torcato, e ao seu culto se dedica, e já no ano de mil e seiscentos e vinte e seis tinha estatutos antigos, que então se reformaram, o que bem convence a veneração antiquíssima do mesmo Santo // (...). (Faria, 1891-1892, Vol. II, p. 33).

Face a estes elementos é crível que a confraria do Santo fosse instituída com estatutos, na década de vinte do século XVII, e que os estatutos de 1693 fossem uma confirmação e ou reformulação dos estatutos originais.

Será pois a partir da segunda metade do século XVII, e em particular no século XVIII, que o culto assume maior dimensão no concurso de fiéis como se depreende de referências inscritas nos capítulos de visitação:

(...) E no mesmo livro folhas cinquenta se acha outro capítulo do ano de mil setecentos e cinquenta em o qual se encontram as palavras seguintes = Não é menor a falta, que se conhece no aceio da capela de São Torcato, e Santa Catarina; porque no altar de São Torcato não há mais que um frontal de madeira, e necessita de um de seda para o dia do Santo em que é grande o concurso, que acode a visitá-lo, e de duas toalhas porque nenhuma tem, e de ser concertado o pavimento da sua capelinha. (Faria, 1891-1892, Vol. II, p. 33).

(...) // Justify, that there is in the Church a brotherhood whose protector is Saint Torcato, and to his cult is dedicated, and already in the year of one thousand six hundred and twenty-six had old statutes, which then were reformed, which well convinces the ancient veneration of the same saint // (...). (Faria, 1891-1892, Vol. II, p. 33).

In the light of these elements, it is probable that the brotherhood of the Saint was instituted with statutes in the twenties of the 17th century, and that the statutes of 1693 were a confirmation or reformulation of the original statutes.

It is therefore from the second half of the 17th century, and particularly in the 18th century, that the cult assumes a greater dimension in the concourse of the faithful, as can be deduced from references inscribed in the chapters of visitation:

(...) And in the same book, page fifty, we find another chapter from the year of one thousand seven hundred and fifty in which we find the following words because in São Torcato's altar there is only a wooden altar cloth, and it needs a silk one for the Saint's day, when there is a great number of people who come to visit it, and two towels because none is there, and the floor of its little chapel needs to be repaired. (Faria, 1891-1892, Vol. II, p. 33).

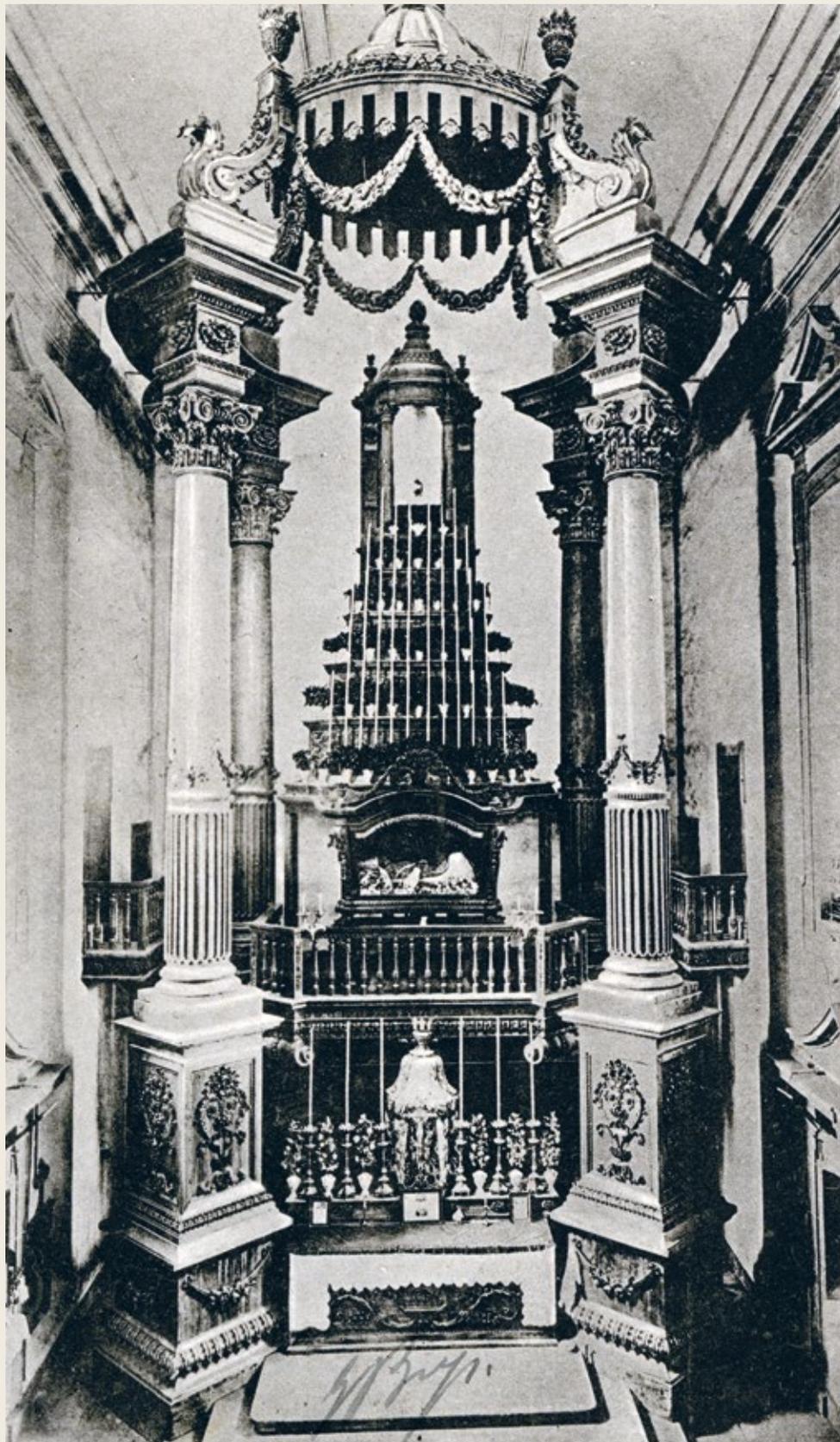


Gravura alusiva à trasladação
do Corpo, c. 1852

—
Engraving alluding to the
transfer of the
of the Body, c. 1852
© MEHPV

Retábulo primitivo do
Santuário, posterior a 1825

—
Early altarpiece of the
Sanctuary, after 1825
© AIST



Esta expansão do culto, alimentado pelos milagres que se multiplicavam, conduziu à petição para «*Exame para a Elevação do Corpo e Relíquias do Venerável São Torcato sita na freguesia e Igreja de seu nome*» custeado pelo mercador vimaranense Domingos Álvares de Abreu, negociante da vila de Guimarães, pois, como nos diz Frei Domingos de Silos, «...*este precioso tesouro continuava escondido aos olhos dos fiéis, e não havia uma mão poderosa, que o desenterrasse, e o manifestasse ao público (...)*. (Sillos, 1998, p. 41).

Na sequência deste processo, espoletado a 26 de Agosto de 1804, o corpo foi examinado na presença de numerosas testemunhas e, no dia 30 de Junho de 1805, procedeu-se à sua trasladação, na presença do arcebispo Frei Caetano Brandão, do túmulo modificado no século XVII para a igreja paroquial contígua.

O século XIX foi, sem margem para dúvidas, o século em que o culto a São Torcato se sistematizou e ganhou forma. Convirá sempre recordar que a primeira metade do século XIX português foi marcada por inúmeras guerras e conflitos que atingiram grande parte do território nacional. A Guerra Peninsular (1807-1814), a implementação do liberalismo e a Guerra Civil (1820 – 1834), a Maria da Fonte e a Patuleia (1846 – 1847) causaram um grande impacto económico e social em todo o país, impedindo, adiando e atrasando a realização e concretização dos mais diversos projectos. Serve esta pequena nota para enquadrar o complexo processo de sistematização do culto e da construção do Santuário de São Torcato no tempo em que se levaram

This expansion of the cult, fed by the miracles that multiplied, led to the petition for “*Examination for the Elevation of the Body and Relics of the Venerable Saint Torcato situ in the parish and Church of his name*” funded by the merchant Domingos Álvares de Abreu, a trader in the town of Guimarães, because, as Frei Domingos de Silos tells us “... *this precious treasure was still hidden from the eyes of the faithful, and there was no powerful hand that could dig it up and show it to the public (...)*. (Sillos, 1998, p. 41).

Following this process, which started on August 26th, 1804, the body was examined in the presence of numerous witnesses and, on June 30th 1805, it was transferred from the modified 17th century tomb to the adjoining parish church, in the presence of the Archbishop Friar Caetano Brandão.

The 19th century was, without any doubt, the century in which the cult to St. Torcato became systematized and took shape. It should always be remembered that the first half of the Portuguese XIX century was marked by numerous wars and conflicts that affected a large part of the national territory. The Peninsular War (1807-1814), the implementation of liberalism and the Civil War (1820 - 1834), the Maria da Fonte and Patuleia (1846 - 1847) revolts caused a great economic and social impact throughout the country, preventing, postponing and delaying the realization and implementation of the most diverse projects. This short note serves to frame the complex process of systematization of the cult and the construction of the Sanctuary of São

a cabo estas empreitadas, um período marcado pela guerra e por uma forte instabilidade política, económica e social.

Em São Torcato, o século XVIII termina com o que parece ser uma tentativa de dar uma nova vida ao antiquíssimo Mosteiro, que conservava o corpo de São Torcato, conforme se pode depreender da leitura do seguinte documento:

Obrigaçãõ de obra de pedraria de São Torcato que fez o mestre Custódio Moreira da Rua Travessa desta Vila

21 de Julho de 1800

*[...] e por eles muito reverendos senhores dignidades e cônegos prebendados foi dito que eles se achavam justos contratados com o dito Custódio Moreira mestre de pedreiro de lhe fazer a obra que por virtude de capítulo de visita determinaram fazer na sua igreja de São Torcato na forma seguinte a saber que crescerá a capela mor da dita igreja para a parte do nascente 9 palmos na sua traseira e na altura crescerá por toda ela 5 palmos metendo-se-lhe e ornando-se-lhe este crêscimo sua cornigem em roda, e no espaço do dito acréscimo se meterá e fará de cada parte uma fresta apilarada por dentro somente, de 12 palmos de altura e 6 de largo [...]. (Sociedade Martins Sarmiento - Faria, João Lopes de, *Velharias da Colegiada Vimarenense*, Manuscrito, Guimarães. vol. IV, pp. 1894-1895).*

Supomos que este projecto nunca terá sido levado a cabo (pelo menos na sua totalidade), desconhecendo-se qual o motivo para o abandono ou para a não concretização de grande parte da obra. Se por um lado o Mosteiro estava bem localizado, no cimo de um monte e marcava toda a paisagem circunvizinha, os seus acessos por caminhos estreitos de perfil medieval podem ter contribuído para a sua decadência num período em que a concepção dos espaços públicos ou destinados ao público começava a conhecer novas formas e conceitos. Poderá ter sido este um dos motivos para que a obra que faria crescer o Mosteiro nunca tenha sido concretizada na sua totalidade ou tenha sido posta de parte, optando-se por um projecto mais arrojado num outro local. O facto de este melhoramento não ter sido efectuado não é sinónimo de nenhuma espécie de desinteresse por parte da comunidade em relação a São Torcato pois, nos anos que se seguiriam, verificar-se-ia um autêntico frenesi de iniciativas e actividades em torno do Santo, do seu corpo e do seu culto. Não podemos deixar de parte a hipótese deste melhoramento em nada estar relacionado com o culto do Santo e tratar-se apenas de uma tentativa de arranjo do Mosteiro, que na época servia de igreja paroquial de São Torcato.

Torcato at the time when these undertakings were carried out, a period marked by war and a strong political, economic and social instability.

In São Torcato, the 18th century ends with what seems to be an attempt to give new life to the ancient Monastery, which preserved the body of São Torcato, as can be inferred from the reading of the following document:

Obligation of stonework of São Torcato that the master Custódio Moreira of Rua Travessa of this Town made

21 of July of 1800

*[...] and for them most reverend lords dignitaries and canons prebended was said that they were justly contracted with the said Custódio Moreira master of masonry to do the work that by virtue of chapter of visitation determined to do in its church of São Torcato in the following form to know that the main chapel of the said church will grow for the part of the east 9 palms in its back and in the height it will grow for all of it 5 palms putting to it and decorating this addition its cornice all around, and in the space of the afore mentioned addition a pillored gap will be placed and made on each part only, 12 palms high and 6 wide [...] (Sociedade Martins Sarmiento - Faria, João Lopes de, *Velharias da Colegiada Vimaranense*, Manuscript, Guimarães. vol. IV, pp. 1894-1895).*

We suppose that this project was never carried out (at least in its totality), and it is not known the reason for the abandonment or for the non-accomplishment of a great part of this work. If on the one hand the Monastery was well located, on top of a hill, and marked all the surrounding landscape, its access by narrow medieval paths may have contributed to its decadence in a period when the conception of public spaces began to know new forms and concepts. This may have been one of the reasons why the work that would make the Monastery grow was never carried out in its entirety or was put aside, opting for a bolder project elsewhere. The fact that this improvement was not carried out is not synonymous of any kind of disinterest on the part of the community in relation to São Torcato because, in the years that followed, there would be a frenzy of initiatives and activities around the Saint, his body and his cult. We cannot leave aside the hypothesis that this improvement was in no way related to the cult of the Saint and was only an attempt to repair the monastery, which at the time served as parish church of São Torcato.

Nos finais do século XVIII e inícios do século XIX, o culto a São Torcato continuava a ter uma forte expressão popular, vinda dos séculos anteriores, traduzida nas peregrinações dos «romeiros, que prostrados diante do túmulo do Santo imploravam o seu socorro contra as suas enfermidades (...)» (Sillos, 1938, p. 23). Já algumas elites pareciam ter dúvidas (ou a necessidade de as levantar, como se verá adiante) quanto à autenticidade ou quanto ao carácter sagrado do que se venerava no Mosteiro, conforme se depreende da seguinte descrição:

O Reverendo Padre Tomaz de Valadares, oriundo de uma das famílias mais nobres de Guimarães, contava, com profundo respeito, o milagre acontecido com ele mesmo, e que tanto eco tinha feito por estas terras. Sendo estudante, foi com outros muitos a S. Torcato, e só a fim de ridicularizarem os romeiros (...). Ele, como mais ousado, subiu acima do túmulo, desvanecendo deste modo os fiéis das suas orações, e que naquele mausoléu não existia objecto algum miraculoso. De repente fica preso sobre o túmulo sem que dele pudesse arrancar os sapatos, nem os sapatos dos pés. Tocam os sinos, acode o Pároco, junta-se o povo principiam-se as rezas e as preces, até que finalmente desceu arrependido o que tinha subido libertino; confessa a realidade do Santo, o que pretendia nega-la e ficou sendo um apologista de São Torcato até à hora de sua morte (...). (Sillos, 1938, p. 24).

Este episódio, que terá ocorrido na década de 70 do século XVIII, pode ter várias leituras. Se por um lado serve para afirmar a «realidade do Santo» e narrar um acontecimento miraculoso, por outro, indirectamente, demonstra que o culto era abraçado pelas classes populares (os romeiros que rezavam junto do túmulo do Santo) e, talvez, desacreditado pelas classes mais instruídas (no caso um estudante nobre e outros estudantes) que se deslocavam aquele local para «ridicularizarem» os romeiros, zombando, com essa atitude, do Santo e do seu culto.

Não é, contudo, de descurar o impacto do episódio narrado pelo Padre Tomás de Valadares e, como refere Sillos, o «eco feito por estas terras», do referido acontecimento que terá sido contado e repetido pelo próprio Padre Tomás de Valadares durante largos anos. Este eclesiástico, Tomás José Carvalho de Valadares, nascido em 1754, foi clérigo *in minoribus* em 1778, conforme se pode ver num documento coevo do Arquivo Distrital de Braga (Arquivo Distrital de Braga. Provisão (...) a favor de Tomás José Carvalho de Valadares. 1778). De acordo com os dados recolhidos relativos à paróquia de Nossa Senhora

XXIX

In the late eighteenth century and early nineteenth century, the cult of St. Torcato continued to have a strong popular expression, coming from previous centuries and translated into the pilgrimages of “pilgrims, who prostrated before the tomb of the Saint implored his help against their diseases (...)” (Sillos, 1938, p. 23). Already some elites seemed to have doubts (or the need to raise them, as we shall see below) as to the authenticity or sacred character of what was venerated in the Monastery, as can be seen in the following description:

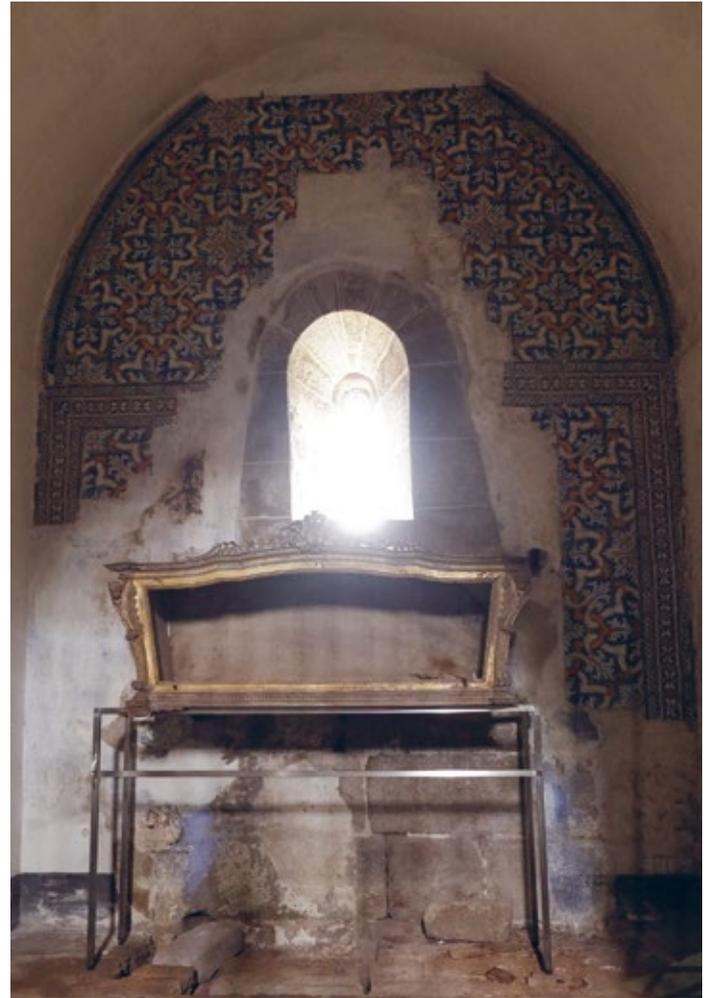
The Reverend Father Tomaz de Valadares, coming from one of the noblest families of Guimarães, recounted, with deep respect, the miracle that had happened to himself, and which had made such an echo in these lands. Being a student, he went with many others to S. Torcato, and only in order to ridicule the pilgrims (...). He, as the boldest, climbed up above the tomb, thus depriving the faithful of their prayers, and claimed that in that mausoleum there was no miraculous object. Suddenly he is trapped above the tomb without being able to pull his feet or the shoes off his feet. The bells rang, the parish priest arrived, the people gathered, and the prayers began, until finally the one who had climbed up, repentant, came down; he confessed the reality of the Saint, what he pretended to deny and remained an apologist of Saint Torcato until the hour of his death (...) (Sillos, 1938, p. 24).

This episode, which occurred in the 70s of the 18th century, may have several readings. If, on the one hand, it serves to affirm the “reality of the Saint” and narrates a miraculous event, on the other, it indirectly shows that the cult was embraced by the popular classes (the pilgrims who prayed at the Saint’s tomb) and, perhaps, discredited by the more educated classes (in this case, a noble student and other students), who went there to “ridicule” the pilgrims, making fun of the Saint and his cult.

However, the impact of the episode narrated by Father Tomás de Valadares should not be overlooked and, as Sillos states, the “echo made throughout these lands” of the event that would have been told and repeated by Father Tomás de Valadares himself for many years. This priest, Tomás José Carvalho de Valadares, born in 1754, was cleric *in minoribus* in 1778, as we can see in a contemporary document from the District Archive de Braga (Arquivo Distrital de Braga. Provision (...) in favour of Tomás José Carvalho de Valadares. 1778). According to the data collected regarding the parish of Nossa Senhora da Oliveira

da Oliveira pelo Grupo de História das Populações da Universidade do Minho, Tomás José Carvalho Valadares nasceu em 1754, filho de Luís António Carvalho (Sargento-Mor) e de Madalena Vaz Portela, sendo portanto oriundo de uma família da elite local, conforme é referido por Sillos. O episódio narrado por Sillos terá ocorrido na década de 70 do século XVIII, altura em que Valadares seria estudante. Sabemos que morreu em 1811 (Arquivo Municipal Alfredo Pimenta. Paroquial Óbitos, p. 398. 1800-1860) pelo que é legítimo presumir que este episódio terá sido contado pelo próprio (ou estando o próprio vivo, sem o negar) pelo menos até ao início do século XIX. É possível que esta história, repetida ao longo de décadas, tenha contribuído para o reavivar do interesse das autoridades eclesiásticas do Arcebispado de Braga neste Santo que, apesar de não ser reconhecido pela Igreja como tal, reunia em seu torno um importante culto há centenas de anos. Dada a falta de informações coevas, poderá não ser descabido afirmar que o episódio, não sendo verdadeiro, terá sido um mecanismo bem urdido de começar a preparar o enquadramento do culto pela Igreja, fortalecendo-o através da palavra de um prestigiado eclesiástico (que a essa condição juntava a ascendência nobre) e legitimando-o através daquele que é um dos primeiros milagres da época moderna/contemporânea sobre o qual temos notícia, com a dupla vantagem de no sucedido ter estado envolvido um estudante que viria a ser Padre e várias testemunhas.

by the Population History Group of the University of Minho, Tomás José Carvalho de Valadares was born in 1754, son of Luís António Carvalho (Sergeant-Major) and Madalena Vaz Portela, therefore coming from a family of the local elite, as referred by Sillos. The episode narrated by Sillos is said to have occurred in the 1770s, when Valadares was a student. We know that he died in 1811 (Arquivo Municipal Alfredo Pimenta. Parochial Obituary, p. 398. 1800-1860) so it is legitimate to assume that this episode was told by him (or being alive, without denying it) at least until the beginning of the 19th century. It is possible that this story, repeated over decades, has contributed to rekindling the interest of the ecclesiastical authorities of the Archbishopric of Braga in this Saint who, despite not being recognised by the Church as such, had gathered around him an important cult for hundreds of years. Given the lack of coeval information, it may be reasonable to state that the episode, although not true, may have been a well-conceived mechanism to start preparing the framing of the cult by the Church, strengthening it through the word of a prestigious ecclesiastic (who to this condition added noble ascendancy) and legitimising it through what is one of the first miracles of the modern/contemporary age about which we have news, with the double advantage of the fact that a student who would become a priest and several witnesses were involved in the event.



Retábulo oitocentista em formato de urna da Capela da Irmandade, no antigo Mosteiro. Finais dos anos 90 do séc. XX e trabalhos de restauro a decorrer em 2022

—
Eighteenth-century urn-shaped altarpiece of the Brotherhood's Chapel, in the old monastery. Late 90's of the 20th century and restoration works taking place in 2022

© Paulo Pacheco

© Raul Pereira

É neste contexto que em 1804 por iniciativa de «Domingos Álvares de Abreu negociante (...) da Vila de Guimarães [e] único devoto que concorreu para as despesas da elevação de São Torcato» ficou para memória futura a seguinte certidão lavrada em pública forma:

O Doutor Francisco José de Sousa Lima vigário capitular e governador, por Insinuação do Príncipe Regente Nosso senhor que Deus Guarde nesta Corte e Arcebispado de Braga, Arceidiago de Neiva na Santa Sé Primaz, Provisor, juiz das justificações de Genere, victa et moribus, Patrimónios, Emprazamentos Igrejários, e doutras mais cousas neste mesmo arcebispado etc. A Todas as justiças a quem o conhecimento desta pertencer, saúde e paz para sempre em Jesus Cristo Nosso Senhor. Faço saber em como por parte e em nome de Domingos Alves de Abreu negociante da vila de Guimarães me foi requerido por uma petição lhe mandasse passar em pública forma os autos de exame para a elevação do corpo e relíquias do Venerável São Torcato sita na freguesia e Igreja de seu nome, na qual declarava, que pedia a referida certidão em pública forma por mera devoção que tem, e ser ele o que fez todas as despesas com a função da mesma elevação a qual petição sendo-me apresentada nela proferi o meu despacho seguinte:

Despacho

Passé // Sousa Lima // Em virtude do meu despacho se passou a presente com o teor dos ditos autos que é a seguinte

Título dos autos

Exame para a Elevação do Corpo e Relíquias do Venerável São Torcato sita na freguesia e Igreja de seu nome // Camara Ecclesiastica // Ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil oitocentos e quatro (Sociedade Martins Sarmiento - Faria, João Lopes de, Velharias da Colegiada Vimaranense, Manuscrito, Guimarães, vol. II 1891-92).

A autoria do financiamento desta iniciativa é controversa pois na obra *Vida Preciosa de Glorioso Martírio de S. Torcato Arcebispo de Braga*, da autoria de Frei Domingos da Soledade Sillos, o pagamento das despesas é atribuído a José Fernandes Guimarães, «da Freguesia de S. Pedro Fins (...) de Guimarães [Gominhães] que tinha regressado do Brasil (...)» (Sillos, 1938, p. 26).

Estas informações contraditórias podem ter uma explicação relativamente simples, caso tenha sido Alves de Abreu a financiar o exame ao corpo de São Torcato e Fernandes Guimarães a pagar a sumptuosa festividade que se seguiu à «Solene exposição ao público do corpo de S. Torcato», como se verá adiante. Embora não seja um facto muito relevante, a existência de dois relatos (quase coevos) contraditórios, demonstra a importância social que uma contribuição para o culto a São Torcato já tinha na comunidade vimaranense de então.

It is in this context that in 1804 by initiative of “Domingos Álvares de Abreu merchant (...) of the town of Guimarães [and] only devotee who contributed to the costs of the elevation of St. Torcato” was drawn up in public form for future memory the following certificate:

Doctor Francisco José de Sousa Lima vicar capitular and governor, by Insinuation of the Prince Regent Our Lord God Save Him this Court and Archbishopric of Braga, Archdeacon of Neiva in the Holy See Primate, Provisor, judge of the justifications of Genere, victa et moribus, Patrimonies, Church appropriations, and other things in this same archbishopric etc. To all the justices to whom the knowledge of this pertains, health and peace forever in Jesus Christ our Lord. I make known that on behalf of Domingos Alves de Abreu merchant of the town of Guimarães it had requested me by a petition to order him to pass in public form the documents of examination for the elevation of the body and relics of the Venerable Saint Torcato situ in the parish and Church of his name, in which he declared, that he asked for the said certificate in public form for mere devotion that he has, and that he is the one who has made all the expenses with the function of the same elevation of which petition being presented to me therein I made my following order:

Dispatch

Pass // Sousa Lima // By virtue of my order the present is passed with the content of the said documents, which is the following

Title of the records

*Examination for the Elevation of the Body and Relics of the Venerable Saint Torcato situ in the parish and church of his name // Camara Ecclesiastica // Year of the Birth of Our Lord Jesus Christ one thousand eight hundred and four. (Sociedade Martins Sarmiento - Faria, João Lopes de, *Velharias da Colegiada Vimaranense*, Manuscrito, Guimarães, vol. II 1891-92).*

The authorship of the financing of this initiative is controversial because in the work *Vida Preciosa de Glorioso Martírio de S. Torcato Arcebispo de Braga*, written by Frei Domingos da Soledade Sillos, the payment of the expenses is attributed to José Fernandes Guimarães, “from the *Freguesia de S. Pedro Fins (...)* de Guimarães [Gominhães] who had returned from Brazil (...)” (Sillos, 1938, p. 26).

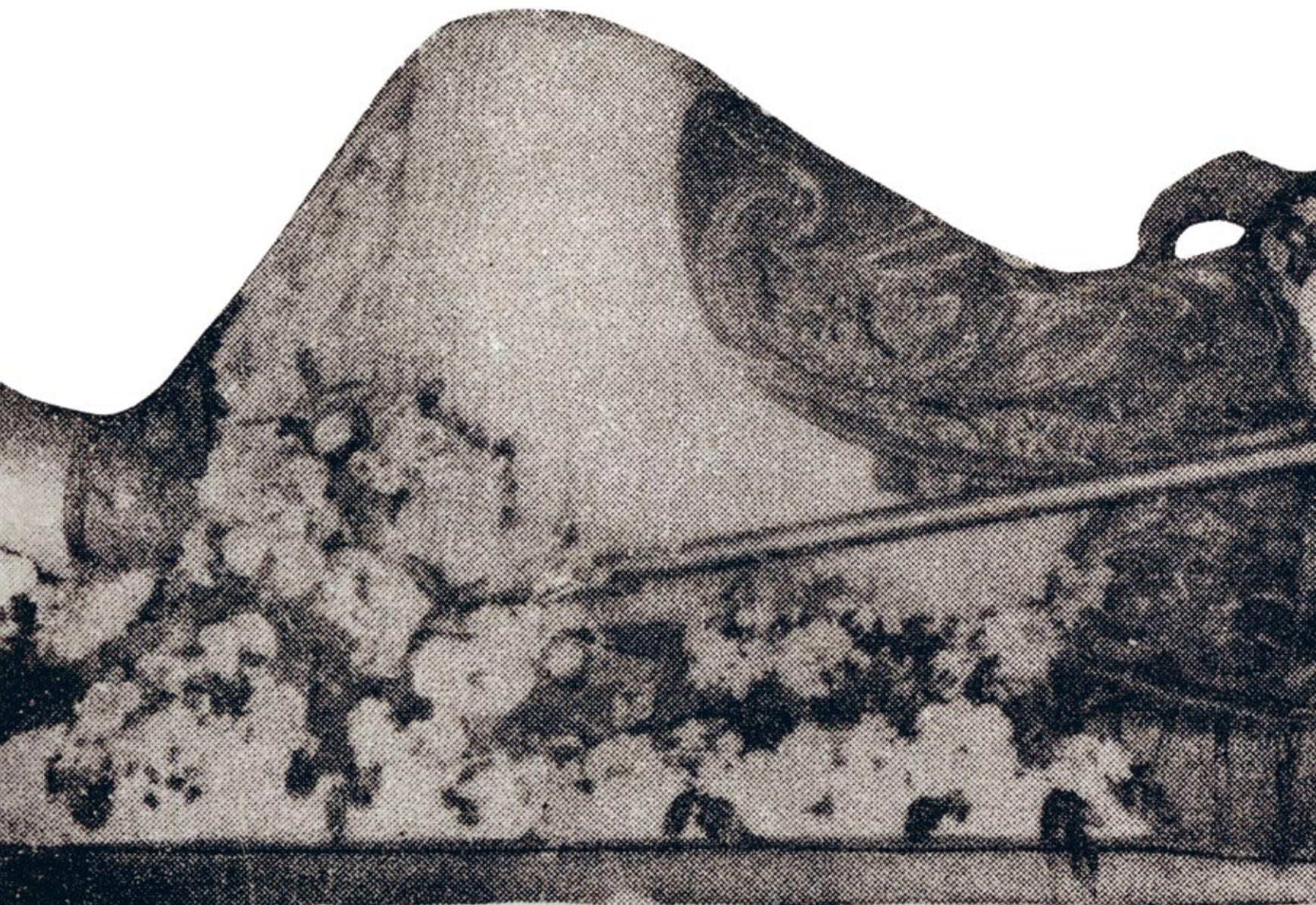
This contradictory information may have a relatively simple explanation if it was Alves de Abreu who financed the examination of the body of St. Torcato and Fernandes Guimarães who paid for the sumptuous festivity that followed the “Solemn exposition of the body of St. Torcato to the public”, as we will see below. Although it is not a very relevant fact, the existence of two (almost coeval) contradictory accounts, demonstrates the social importance that a contribution to the cult of Saint Torcato already had in the community of that time.

A 27 de Agosto de 1804, por ordem do Arcebispo de Braga, é lançado um «Edital para a Inquirição dos Milagres» (Almeida, 1923, p. 319) de São Torcato e começam a ser recolhidos diversos relatos dos milagres atribuídos a São Torcato.

Todas estas iniciativas terão estado não só na origem da «solene exposição ao público» do corpo de São Torcato mas também de uma nova polémica entre a Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira e a Irmandade de São Torcato (e os habitantes daquela freguesia).

Em 1805, dá-se a:

Solene exposição ao público, do corpo de S. Torcato, que até esta data existia encerrado num túmulo de pedra na capela de Santa Catarina, contígua à igreja do mosteiro do mesmo santo e é trasladado para um altar na mesma capela, com assistência do Arcebispo de Braga, D. Frei Caetano Brandão, Cabido e autoridades de Guimarães, etc., sendo orador nesta solenidade o franciscano frei Manuel Luís da Conceição, leitor de teologia e filosofia. O Cabido, como padroeiro da Igreja de S. Torcato, oferece neste dia na Casa de Gilde, um lauto jantar, ao Arcebispo, em que tomaram parte diversas pessoas, o qual custou 340\$660 réis sendo uma grande parte da importância de doce para a sobremesa. (Sillos, 1938, p. 27)

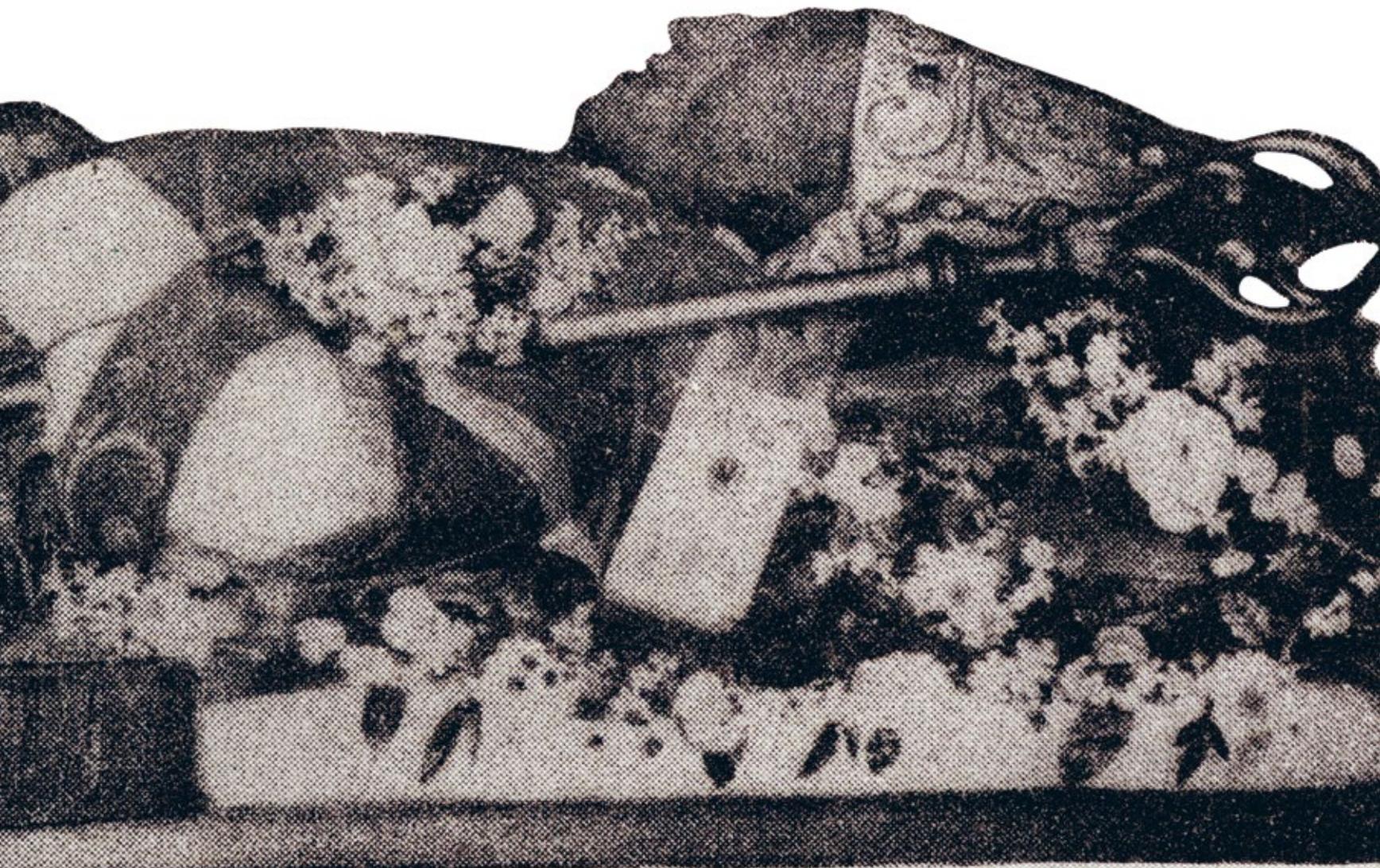


On August 27, 1804, by order of the Archbishop of Braga, an “Edict for the Inquiry of Miracles” (Almeida, 1923: 319) of Saint Torcato is released and several accounts of miracles attributed to Saint Torcato start to be collected.

All these initiatives would have been not only in the origin of the “solemn exposition to the public” of Saint Torcato’s body but also of a new polemic between the Collegiate of Our Lady of Oliveira and the Brotherhood of Saint Torcato (and the inhabitants of that parish).

In 1805, it takes place:

Solemn exposition to the public, of the body of S. Torcato, which until this date was closed in a stone tomb in the chapel of St. Catherine, contiguous to the church of the monastery of the same saint, and is transferred to an altar in the same chapel, with the assistance of the Archbishop of Braga, D. Frei Caetano Brandão, the Chapter and authorities of Guimarães, etc., being the Franciscan Friar Manuel Luís da Conceição, reader of theology and philosophy, the speaker in this solemnity. The Chapter, as patron of the Church of S. Torcato, offers on this day, at Casa de Gilde, a delicious dinner to the Archbishop, in which several people took part, which cost 340\$660 réis, being a big part of the amount of sweets for dessert. (Sillos, 1938, p. 27)



Por essa mesma ocasião, o corpo do Santo é examinado pelo médico Miguel Rebelo [de Basto] que descreveu o seu estado pormenorizadamente (Almeida, 1923, p. 319). É de notar que esta «exposição ao público do corpo de S. Torcato» e as obrigações dela decorrentes viriam a estar na génese da Romaria Grande, instituída anos mais tarde em 1852 (Silva, 1994, p. 213).

Alguns dias depois da solenidade acima descrita:

(...) tentou o Reverendo Cabido de Guimarães estabelecer uma Irmandade à qual se opôs toda a freguesia [de S. Torcato] com todo o povo dela e suas vizinhanças, com toques de Sinos a rebate não só na dita freguesia mas também nas circunvizinhas do que resultou um levantamento em que ficaram culpados os Párcos das vizinhas freguesias e os sujeitos que tocaram os sinos e outros mais. Houve contas dadas pelo provedor e corregedor da Comarca à Secretaria de Estado e outra do Governador do Porto Pedro de Mello Breyner. A instância do mesmo Senhor Arcebispo de Braga obtiveram do Sereníssimo Príncipe um perdão para todos. Desprezou-se a Irmandade que quis estabelecer o Cabido e foi sua Alteza servido de confirmar os estatutos da Irmandade que já havia na dita freguesia [de São Torcato]. (Moraes, 1999, p. 254).

On that same occasion, the Saint's body was examined by the doctor Miguel Rebelo [de Basto] who described its condition in detail (Almeida, 1923, p. 319). It should be noted that this "public exhibition of the body of St. Torcato" and the obligations arising from it would be at the genesis of the Great Pilgrimage, established years later in 1852 (Silva, 1994, p. 213).

Some days after the solemnity described above:

(...) the Reverend Cabido de Guimarães tried to establish a Brotherhood to which the whole parish [of St. Torcato] was opposed with all its people and its surroundings, with ringing of bells not only in the said parish but also in the surrounding ones which resulted in a survey in which the parish priests of the neighbouring parishes and the subjects who rang the bells and others were considered guilty. There were accounts given by the Mayor and the Commissioner of the region to the Secretary of State and another from the Governor of Oporto, Pedro de Mello Breyner. At the instance of the same Archbishop of Braga, they obtained from the Most Serene Prince a pardon for all. The Brotherhood that the Chapter wanted to establish was despised and his Highness was served to confirm the statutes of the Brotherhood that already existed in the said parish [of São Torcato]. (Moraes, 1999, p. 254).



Postal da famosa série *Estrela Vermelha*.

A fotografia seria a base de trabalho da ilustração de Roque Gameiro apresentada na página 69

Autor desconhecido, posterior a 1905

—
Postcard from the famous *Red Star* series.

The photograph would be the basis of the illustration by Roque Gameiro presented on page 69

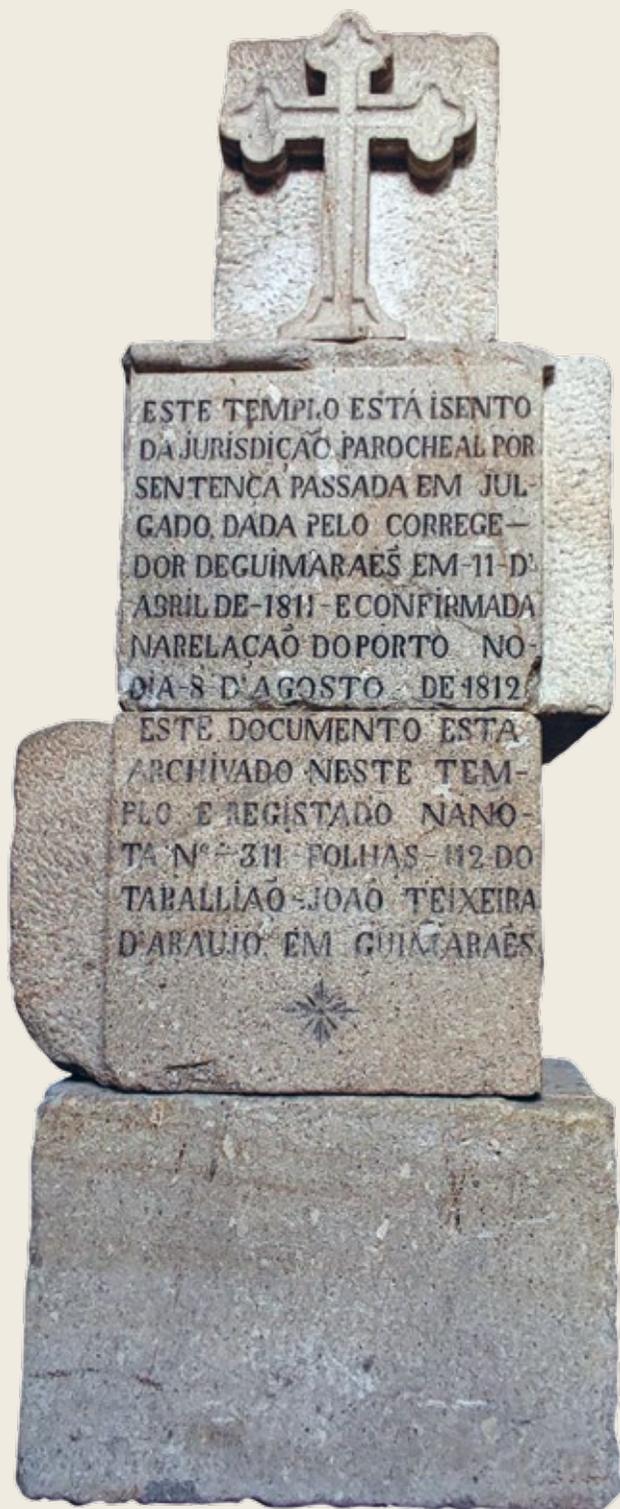
Unknown author, after 1905

© AIST

Pedra alusiva à confirmação do documento de isenção de jurisdição paroquial, tornando o templo autónomo, 1812

—
Stone alluding to the confirmation of the document of exemption of parochial jurisdiction, making the temple autonomous, 1812

© Raul Pereira



ESTE TEMPLO ESTÁ ISENTO
DA JURISDIÇÃO PAROCHEAL POR
SENTENÇA PASSADA EM JUL-
GADO DADA PELO CORREGE-
DOR DE GUIMARAES EM 11-D-
ABRIL DE 1811 - E CONFIRMADA
NA RELACÃO DO PORTO NO
DIA 8 D'AGOSTO DE 1812

ESTE DOCUMENTO ESTÁ
ARCHIVADO NESTE TEM-
PLO E REGISTADO NANO-
TA Nº 311 FOLHAS 112 DO
TABALLIÃO JOAO TEIXEIRA
D'ARAUJO EM GUIMARAES



É, portanto, neste contexto de conflito que é feita a confirmação dos estatutos da Irmandade de São Torcato que seriam novamente reformados ou confirmados em anos seguintes (1873, 1893, 1912, 1937, etc.).

Apesar da Guerra Peninsular, que entre 1807 e 1814 abalou todo o país e teve consequências também em São Torcato, onde se interrompeu o registo dos milagres (Sillos, 1938, p. 27), não se verifica um abrandamento nas diligências para aquilo que se poderá considerar uma reafirmação ou um reenquadramento do culto do Santo e da afirmação da Irmandade de São Torcato como veículo principal para o culto do Santo. Pelo contrário, desde a polémica de 1806, há uma sequência de acções e processos com que a Irmandade procurou consolidar o seu ascendente sobre o culto a São Torcato nos mais variados aspectos.

Através do Inventário do Fundo Documental da Irmandade de São Torcato (Meireles, 1996) é possível traçar um roteiro que nos permite perceber a actividade daquela instituição e tirar várias conclusões. Em 1805, como já foi referido, são confirmados os Estatutos da Irmandade. Em 1807 é dado o primeiro passo para a independência da Irmandade e do Mosteiro em relação à paróquia com a «Publica forma e acções que os clérigos passaram em como se diz Missa no Altar do Mosteiro sem licença dos párocos». Em 1812, a Relação do Porto confirma a independência da Irmandade de São Torcato, não a sujeitando à jurisdição paroquial e, nesse mesmo ano, é passada uma «Publica Forma da Mesa do Desembargo do Paço que autoriza a Mesa a ter as

It is, therefore, in this context of conflict that the statutes of the Irmandade de São Torcato were confirmed, which would be reformed or confirmed again in the following years (1873, 1893, 1912, 1937, etc.).

Despite the Peninsular War which, between 1807 and 1814, shook the whole country and had consequences also in São Torcato, where the registration of miracles was interrupted (Sillos, 1938, p. 27), there is no slowing down in the diligence for what could be considered a reaffirmation or a reframing of the cult of the Saint and the affirmation of the St. Torcato Brotherhood as the main vehicle for the cult of the Saint. On the contrary, since the polemic of 1806, there is a sequence of actions and processes with that the Brotherhood sought to consolidate its ascendancy over the cult of St. Torcato in the most varied aspects.

Through the Inventory of the Documentary Fund of the St. Torcato Brotherhood (Meireles, 1996) it is possible to trace a route that allows us to understand the activity of that institution and draw several conclusions. In 1805, as already mentioned, the Statutes of the Brotherhood are confirmed. In 1807 the first step towards the independence of the Brotherhood and the Monastery in relation to the parish was taken with the “Public form and actions that the clergymen went through in how Mass was celebrated in the Altar of the Monastery without the parish priests’ licence”. In 1812, the Opporto Appeal Court confirms the independence of the St. Torcato Brotherhood, not subjecting it to the parish jurisdiction and, in that same year, a “Public Form of the Mesa do Desembargo do Paço is passed authorizing the Board

180
 Milagre q' Jes. Torcato a Domingos
 de Seque desta freg. de S. Torcato
 que tendo humã grande machina estau
 de ja Emprego de mto de ferrenito
 com moço logo se quebra de emoch
 e humã moço que se abalouou. 820000

Milagre q' Jes. Torcato a Francisco
 de Albuquerque da Sobreira freg. de S. Pedro
 de Troitas que tendo humã grande ma
 china ja des Empunado dos Mexicos
 e correndo com moço logo se quebra
 de q' he o ferreo humã punta de Bois
 q' se abalouou. 630000

Milagre q' Jes. Torcato a Antonio
 de Gonca de que deu hu moço e
 se abalouou. 200000

Milagre que Jes. Torcato a Manoella
 brigida da freg. de Garfe lugar do Bi
 nheiroinho de q' deu de emoch. 60000

Es moço q' deu o Sr. J. Provedor
 desta Comarca a S. Torcato. 20000

Página do Livro dos Milagres de S. Torcato (1807-1850) coligido pela Irmandade

Page from the Book of Miracles of St. Torcato (1807-1850) collected by the Brotherhood © AIST

chaves da Urna do Santo e a distribuir as esmolas». Em 1816, por «Sentença Cível», o pároco da freguesia é excluído de «paroquiar ou funcionar» na Capela da Irmandade. Em 1819 a Irmandade e o pároco da freguesia chegam a acordo sobre os toques dos sinos nas festividades e ocasiões fúnebres, ficando impedido o toque a rebate para evitar motins. Contudo, a preponderância da Irmandade na vida religiosa da paróquia daria ocasião a alguns conflitos entre a instituição e alguns párocos, como se depreende de um documento de 1828 em que o vigário se queixa de «ter sido arrancado da Igreja um edital» e de não ter sido pedida licença à Santa Sé para se «expor São Torcato sem saber as virtudes da sua morte».

No que ao funcionamento interno da Irmandade diz respeito, verifica-se sempre uma continuidade nos trabalhos de organização e gestão daquela instituição, continuando a haver registos nos «Livros de Contas» e no «Livro das Esmolas» ao longo dos séculos XIX e XX (os primeiros livros desta instituição datam de finais do século XVIII, desconhecendo-se o paradeiro de livros ou registos anteriores). É também importante realçar o registo sistemático dos resultados dos peditórios levados a cabo por elementos da Irmandade (Irmãos do Peditório), que ao longo do século XIX assumem uma particular importância.

to have the keys of the Saint's Urn and to distribute the alms". In 1816, by "Sentença Cível" (Civil Sentence), the parish priest was excluded from "parish or function" in the chapel of the Brotherhood. In 1819 the Brotherhood and the parish priest reached an agreement on the ringing of the bells on festivities and funeral occasions, with the ringing signal forbidden in order to avoid riots. However the preponderance of the Brotherhood in the religious life of the parish would give rise to some conflicts between the institution and some parish priests, as can be seen in a document of 1828 in which the vicar complains of "having been torn from the Church an edict" and of not having asked the Holy See for permission to "expose St. Torcato without knowing the virtues of his death".

In what concerns the internal functioning of the Brotherhood, there is always a continuity in the organisation and management of that institution, which continues to have records in the "Account Books" and in the "Alms Book" throughout the 19th and 20th centuries (the first books of this institution date from the end of the 18th century, the whereabouts of previous books or records are unknown). It is also important to highlight the systematic recording of the results of the collection of alms carried out by elements of the Brotherhood (Brothers of the Peditory), which assumed particular relevance during the 19th century.

No início do século XIX, é de notar a intenção por parte da Irmandade de começar (ou recomeçar) a registar de forma sistemática os milagres de São Torcato, o que acontece com a criação do «Livro dos Milagres de S. Torcato» (1807-1850), que poderá ter sido precedido por outros livros semelhantes.

Findo, ou pelo menos consolidado, este processo do assumir das responsabilidades relativas ao culto de São Torcato pela Irmandade, pode-se dizer que é ainda na primeira metade do século XIX que começa a sistematização de pelo menos alguns aspectos do culto, tal como o conhecemos nos moldes actuais.

A comprovar esta premissa está a provisão de 29 de Novembro de 1824, dada por D. João VI «em que não só concede se faça a trasladação de S. Torcato para o novo templo, mas autoriza a demarcação do terreno, e cede do que for caminho em favor da obra».

Estavam lançados os alicerces para a construção do Santuário de São Torcato, que teria início a 7 de Março de 1825, com um projecto e direcção do arquitecto vimaranense Luiz Inácio de Barros Lima (Sociedade Martins Sarmiento - Faria, João Lopes de - Efemérides Vimaranenses, Manuscrito. 4 trimestres). E a Irmandade, dotada da capacidade financeira resultante da obtenção de esmolas e de outros privilégios, seria o motor da renovação ou redefinição do culto que cedo aconteceria.

Apesar de iniciada em 1825 a construção do Santuário demoraria mais de um século e meio a estar próxima da sua conclusão, sem, contudo, se considerar que as obras terminaram (tal facto esteve na

At the beginning of the 19th century, the intention on the part of the Brotherhood to begin (or recommence) systematically recording the miracles of São Torcato is noted, which happens with the creation of the “Livro dos Milagres de S. Torcato” (1807-1850), which may have been preceded by other similar books.

Once this process of assuming the responsibilities related to the cult of Saint Torcato by the Brotherhood is over, or at least consolidated, it can be said that it is still in the first half of the 19th century that begins the systematization of at least some aspects of the cult, as we know it nowadays.

Proving this premise is the provision of 29th November 1824, given by D. João VI “in which not only grants the transference of S. Torcato to the new temple, but authorizes the demarcation of the land, and yields whatever is the road path in favour of the work.

The foundations were laid for the construction of the Sanctuary of São Torcato, which would begin on March 7th 1825, with a project and direction by the architect Luiz Inácio de Barros Lima (Sociedade Martins Sarmiento - Faria, João Lopes de - Efemérides Vimaranenses, Manuscript. 4 quarters). And the Brotherhood, endowed with the financial capacity resulting from obtaining alms and other privileges, would be the engine of the renewal or redefinition of the cult that would soon take place.

Although started in 1825 the construction of the Sanctuary would take more than a century and a half to be close to its conclusion, without, however, being considered that the works ended (such fact was in



ESMOLAS
PARA

S. TORQUATO.





origem da expressão popular «obras de São Torcato» para designar algo que nunca termina).

Em 1835, fruto das novas políticas do liberalismo, é extinto o Couto de São Torcato, perdendo assim a localidade a sua independência administrativa que, como já foi referido neste texto, tinha origens na Idade Média. O Couto consistia numa pequena Câmara local, com autonomia administrativa em relação a Guimarães numa série de matérias, que iam desde a administração (exercida por um Juiz Presidente), justiça, cobrança de certos impostos, e outros domínios. Tanto quanto sabemos, a extinção do Couto em nada afectou os projectos da Irmandade de São Torcato no que à construção do novo templo diz respeito. Percebe-se que as obras continuaram ao longo da primeira metade do século XIX, ainda que num ritmo relativamente lento, até se obterem avanços relevantes na edificação do santuário e até se chegar àquele que seria o momento mais marcantes para São Torcato no século XIX: a trasladação do corpo do Santo. A extinção do Couto não afastou as elites locais do principal desígnio da comunidade torcatense (a edificação do santuário) e não terá criado qualquer atrito com a administração municipal vimaranense que não se furtou às suas responsabilidades nesta matéria.

Durante o período que medeia o lançamento da primeira pedra do Santuário (1825) e a trasladação do corpo de São Torcato para o novo santuário (1852) o culto continua nas suas formas populares, transcendendo as fronteiras do termo de Guimarães.

Em 1853, dá-se um facto importantíssimo que é a publicação daquela que supomos ser a primeira edição da obra «Vida Preciosa e Glorioso Martírio de

the origin of the popular expression “works of São Torcato” to designate something that never ends).

In 1835, due to the new liberalism policies, the Couto of São Torcato is extinct, losing its administrative independence, which, as already mentioned in this text, had its origins in the Middle Ages. The Couto consisted of a small local Chamber, with administrative autonomy in relation to Guimarães in a series of matters, ranging from administration (exercised by a President Judge), justice, collection of certain taxes, and other domains. As far as we know, the extinction of the Couto in nothing affected the projects of the Brotherhood of São Torcato in what concerns the construction of the new temple. It is understood that the works continued throughout the first half of the nineteenth century, although at a relatively slow pace, until relevant advances were obtained in the construction of the sanctuary and until what would be the most remarkable moment for São Torcato in the nineteenth century: the transfer of the Saint’s body. The extinction of the Couto did not keep the local elites away from the main purpose of the local community (the construction of the sanctuary) and did not create any friction with the municipal administration of Guimarães, which did not shirk its responsibilities in this matter.

During the period between the laying of the first stone of the sanctuary (1825) and the transfer of the body of Saint Torcato to the new sanctuary (1852) the cult continues in its popular forms, transcending the borders of Guimarães.

In 1853, a very important fact occurs: the publication of what we suppose to be the first edition of the



Frei Domingos da Soledade
Sillos

—
Friar Domingos da Soledade
Sillos
© AIST

S. Torcato» (Lisboa. Imprensa Nacional. 1853), um instrumento fundamental para a sistematização de uma versão histórica de São Torcato e, também, do seu culto.

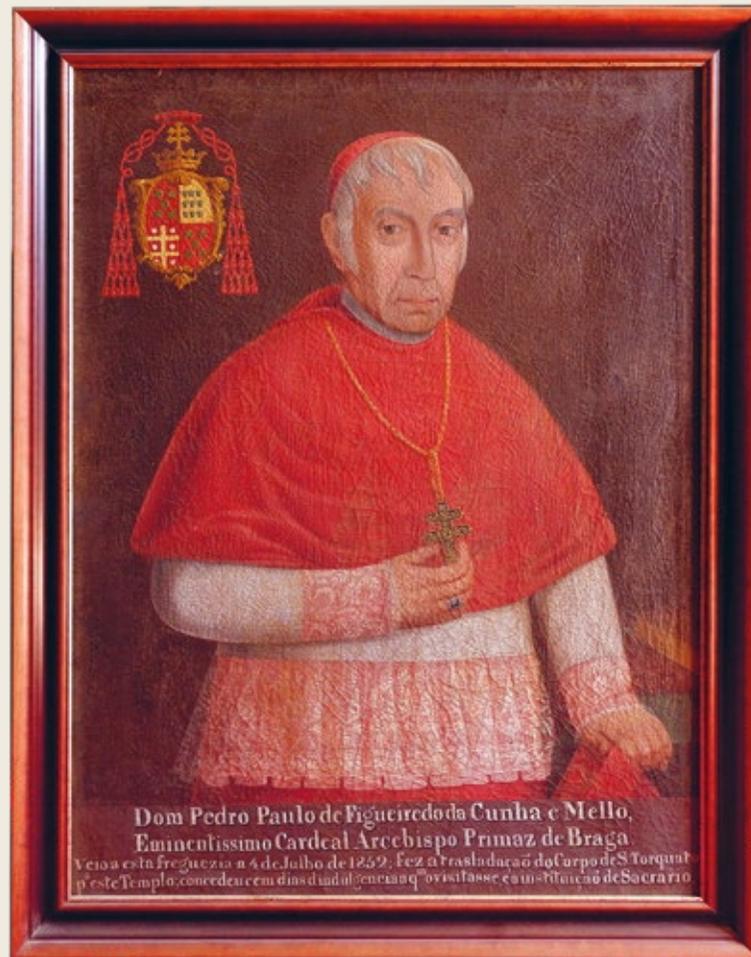
No período que antecede a publicação do livro, são conhecidos diversos relatos de curas milagrosas. Uma delas, referida por Frei Domingos da Soledade Sillos, é a de Filipe José da Silva, da Póvoa de Varzim, em 1839 (Sillos, 1938, p. 25). Através da consagração de diversos ex-votos (como o de 1847, referido no Inventário do Museu da Irmandade de São Torcato) também nos chegam relatos de mais milagres. E, possivelmente, também constituem testemunho de curas miraculosas outras formas de devoção que se viriam a massificar nas décadas seguintes, como por exemplo a oferta de reproduções de partes do corpo em cera, como pedido ou agradecimento pela cura de moléstias que afectavam os membros e órgãos representados.

A 4 de Julho de 1852, o corpo de São Torcato foi finalmente trasladado do antigo Mosteiro para o Santuário em construção. A cerimónia contou com a presença de D. Pedro Paulo de Figueiredo da Cunha e Melo, Arcebispo de Braga, Par do Reino e Cardeal-presbítero, Cónegos da Insigne e Real Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, Ordens Terceiras da Cidade de Guimarães (S. Francisco e S. Domingos), António de Sousa Gião então Governador Civil de Braga, a Câmara Municipal de Guimarães, Manuel Bernardino de Araújo e Abreu, Administrador Substituto do Concelho e diversas individualidades

work “Vida Preciosa e Glorioso Martírio de S. Torcato” (Lisboa. Imprensa Nacional. 1853), a fundamental instrument for the systematization of a historical version of St. Torcato and also of his cult.

In the period before the publication of the book, several accounts of miraculous cures are known. One of them, mentioned by Friar Domingos da Soledade Sillos, is that of Filipe José da Silva, from Póvoa de Varzim, in 1839 (Sillos, 1938, p. 25). Through the consecration of several ex-votos (such as the one of 1847, mentioned in the Inventory of the Museum of the Brotherhood of São Torcato) we also find reports of more miracles. And, possibly, other forms of devotion that would become widespread in the following decades also bear witness to miraculous cures, such as, for example, the offering of wax reproductions of body parts, as a request or thanksgiving for the cure of illnesses that affected the parts and organs represented.

On 4 July 1852, the body of São Torcato was finally transferred from the old Monastery to the Sanctuary under construction. The ceremony was attended by D. Pedro Paulo de Figueiredo da Cunha e Melo, Archbishop of Braga, Par of the Kingdom and Cardinal-presbyter, Canons of the Illustrious and Royal Collegiate of Our Lady of Oliveira, Third Orders of the City of Guimarães (St. Francis and St. Dominic), António de Sousa Gião, then Civil Governor of Braga, Guimarães City Council, Manuel Bernardino de Araújo e Abreu, Substitute Administrator of the Council, and various local, municipal



Arcebispo Primaz D. Pedro Paulo de Figueiredo da Cunha e Melo (1770-1855), eleito Cardeal-presbítero em 1850 pelo Papa Pio IX

—
Archbishop Primate D. Pedro Paulo de Figueiredo da Cunha e Melo (1770-1855), elected Cardinal-Presbyter in 1850 by Pope Pius IX.

Padrão alusivo à trasladação do Corpo de São Torcato para o novo templo, c. 1852

—
Monument alluding to the transfer of the Body of São Torcato to the new temple, c. 1852

© Paulo Pacheco



FOI MARTYRIZADO O CLORI-
OSO S. TORQUATO A 26 DE
FEVEREIRO DE 719. LOGO DE-
POIS FOI TRASLADADO PARA
O MOSTEIRO VELHO. NODIA
30 DE JUNHO DE 1805 FOI EX-
POSTO A PUBLICA VENERACAO
PELO EX^{mo} SENHOR DOM FR
CAETANO BRANDAO ARCEBIS
PO PRIMAZ. NODIA 4 DE JU-
LHO DE 1852 FOI TRASLADA-
DO PARA ESTE TEMPLO PELO
EMENENTISSIMO SENHOR
CARDEAL DOM PEDRO PAULO DE
FIGUEIREDO DA CUNHA E MEL-
LO ARCEBISPO DE BRAGA

e dignidades civis, militares e eclesiásticas locais, municipais e regionais.

Contudo, a grandeza e o sucesso da cerimónia terão ficado a dever-se não só à legitimação conferida pela presença das dignidades acima mencionadas, mas também ao esplendor e detalhe cénico com que a cerimónia foi planeada. A juntar a estes dois importantes factores terá tido um grande peso na população o facto de uma grande parte da elite vimeirana de então (titulares, proprietários, comerciantes, médicos, juizes, delegado, advogados, notários, boticários, militares, etc.) ter participado activamente na cerimónia quer na sua organização (Sillos, 1938, pp. 33-55), quer, inclusive, embora de forma menos significativa, na própria representação cénica que ali teve lugar em que se misturaram diversas pessoas de diferentes classes sociais oriundas de Guimarães, de São Torcato e de outras freguesias (Irmandade de São Torcato. Doc. 255. «Auto Solemne da Trasladação de São Torcato 1852 – 1853»).

A cerimónia em si, descrita de forma sucinta na já citada obra de Domingos da Soledade Sillos (que foi o 1º Secretário da Comissão Central para a Trasladação) e amplamente detalhada num documento existente na Irmandade de São Torcato e em edições posteriores da obra de Sillos, teve por base um elaborado arranjo cénico em que o corpo de São Torcato, após tocado pelo Arcebispo de Braga e erguido por quatro Abades, iniciou o seu trajecto do antigo Mosteiro para o novo templo escoltado por uma força de Cavalaria do Regimento nº 6. A acompanhar o préstito, ou a ladear o caminho, estavam dezenas

and regional civil, military and ecclesiastical dignities and individuals.

However, the grandeur and success of the ceremony was due not only to the legitimacy conferred by the presence of the aforementioned dignitaries, but also to the splendour and scenic detail with which the ceremony was planned. In addition to these two important factors, the fact that a large part of the Guimarães elite (landowners, merchants, doctors, judges, delegates, lawyers, notaries, apothecaries, military personnel, etc.) participated actively in the ceremony, both in its organisation (Sillos, 1938, pp. 33-55) and, although to a lesser extent, in the actual scenic representation that took place, in which people from different social classes from Guimarães, from São Torcato and other parishes were present (Irmandade de São Torcato. Doc. 255. “Auto Solemne da Trasladação de São Torcato 1852 - 1853).

The ceremony itself, described succinctly in the work of Domingos da Soledade Sillos (who was the 1st Secretary of the Central Commission for the Translating) and amply detailed in an existing document in the Brotherhood of São Torcato and in later editions of the work by Sillos, was based on an elaborate scenic arrangement in which the body of Saint Torcato, after being touched by the Archbishop of Braga and raised by four Abbots, started its journey from the old Monastery to the new temple escorted by a cavalry force from the Regiment nº 6. Accompanying the procession or lining the way were dozens of richly decorated allegorical figures representing the most varied symbols (the Church,

de figuras alegóricas ricamente decoradas a representar os mais variados símbolos (a Igreja, a Fé, os quatro Continentes, diversas figuras bíblicas, cidades, catedrais, Santos, figuras históricas, entre outras).

O jornal «A Nação», de Lisboa, de 10 de Julho de 1852, transcrevendo um artigo do «Periódico dos Pobres no Porto», descreve assim a cerimónia:

S. Torcato – Foi majestosa a função que se fez a S. Torquato em Guimarães no sábado e principalmente no domingo. No sábado percorreu as ruas da vila uma música de curiosos da terra, que mal podia transitar em consequência da grande multidão que andava por toda a villa. No domingo fez-se de manhã a grande função d'igreja e de tarde pelas quatro horas saiu o préstito do antigo templo de S. Torquato para a sua nova capella. Á noite houve fogo preso de vistas e do ar, e a competente música. As autoridades tinham tomado as medidas competentes para que houvesse sossego e para isso estava ali um batalhão do 8 de infantaria e um destacamento de cavalaria 7; fizeram-se algumas prisões pois ali tinham ocorrido todos os gatunos desta cidade que trataram de surripiar caixas e lenços e tudo quanto podiam surripiar.

Infelizmente, no ano de 1852, a imprensa vimaranense não estava activa, pelo que não nos chega nenhum relato local da trasladação. Em Setembro de 1856, a imprensa local renasceria (após mais de 30 anos de interregno) e, com o aparecimento do periódico «A Tesoura de Guimarães», surgem várias notícias locais sobre a romaria de São Torcato.

Em 1857, surge uma das primeiras notícias de um periódico local sobre a festividade de São Torcato. A notícia, publicada no jornal «A Tesoura de Guimarães» de 7/07/1857 reveste-se de bastante interesse, pois não só dá conta de alguns dos dados mais importantes da festa (número de pessoas, programa, clima, etc.), mas também nos relata pequenos aspectos, por vezes negativos, que, quer no passado, quer nos anos que se seguiriam parecem ter estado associados à romaria:

Festividade e Romaria – Terminou ontem a festividade e romaria de S. Torcato. A Mesa cumpriu o programa anunciado melhor do que o prometera. O dia esteve ameno. A concorrência foi extraordinária; calcula-se acima de vinte mil pessoas, mil das quaes foram a cavallo, ou em veículos. Não houve qualquer ocorrência desagradável, a não ser a prisão de dois homens, aos quais imputaram o roubo de um macho que apareceu. A procissão recolheu-se depois das 6 e meia horas da tarde. O fogo foi dado com precipitação por que, ao por do sol, cobriu-se a atmosfera de névoa, e às nove horas já caía orvalho grosso, que foi sucessivamente aumentando. Tudo correu às mil maravilhas, só desagradou verem-se ali tantos ladrões disfarçados com jogos de vermelhinha, roda da fortuna, e outros inovados; alegando e mostrando consentimento (indubitavelmente falso) do illmo.

the Faith, the Four Continents, several biblical figures, cities, cathedrals, saints, historical figures, among others).

The Lisbon newspaper “A Nação” of 10 July 1852, transcribing an article from the “Periódico dos Pobres no Porto”, describes the ceremony as following:

S. Torcato – It was majestic the function that was done to S. Torquato in Guimarães on Saturday and especially on Sunday. On Saturday, amateur musicians from the town walked through its streets, which they could hardly pass through, due to the great crowd that was all over the town. On Sunday it was made in the morning the great function of the church and in the afternoon by four o'clock the procession left the old temple of S. Torquato for its new chapel. At night there was fireworks from ground and from air, and competent music. The authorities had taken the competent measures so that there would be peace and quiet and for that there was an 8th Battalion of Infantry and a detachment of the 7th of Cavalry; some arrests were made because all the thieves of this city had gone there and tried to steal boxes and handkerchiefs and everything they could steal.

Unfortunately, in 1852, the Guimarães press was not active, so we do not have any local report on the transfer. In September 1856, the local press would be reborn (after more than 30 years of interregnum) and, with the appearance of the periodical “A Tesoura de Guimarães”, several local news about the pilgrimage to São Torcato begin to appear.

In 1857, one of the first news items in a local periodical appears about the festivities of São Torcato. The news, published in the newspaper “A Tesoura de Guimarães” of 7th July 1857 is of great interest, because it not only gives an account of some of the most important data of the festival (number of people, program, weather, etc), but also tells us about small aspects, sometimes negative, that, either in the past, or in the following years seem to have been associated with the pilgrimage:

Festivity and Romaria - The festivity and romaria of St. Torcato ended yesterday. The table fulfilled the announced program better than it had promised. The day was mild. The attendance was extraordinary; it is estimated that there were more than twenty thousand people, one thousand of whom came on horseback or in vehicles. There was no unpleasant event, except for the arrest of two men, who were accused of stealing a mule that had appeared. The procession retreated after half past six in the afternoon. The fireworks were launched with haste because, at sunset, the atmosphere was covered with mist, and at nine o'clock a thick dew was already falling, which increased successively. Everything went wonderfully well; it was only unpleasant to see so many thieves disguised there with games of “vermelhinha”, wheel of fortune, and other innovations; alleging and showing the consent (undoubtedly false) of the Mayor, without the Mayor's permission, and

Administrador do Concelho, sem que o Regedor da freguesia obstasse aos roubos industriais, e ao ardiloso testemunho contra a autoridade a que está imediatamente sujeito! Também não causou pequena admiração verem-se alguns soldados a convidar o povo incauto para ir ali encontrar a sua felicidade! – Cuidado! O Batalhão 7 pode em um momento perder a sua antiga reputação. – O hábil e distinto Capitão Guimarães, comandante da força regular, tarde descobriu estes cuviz (sic), que a sua actividade não pode inutilizar entre tamanha população e terreno desconhecido, particularmente havendo consentimento do chefe de polícia da localidade.

No número seguinte deste mesmo periódico, publicado a 10/07/1857 são ainda relatadas duas outras notícias relativas à Romaria de São Torcato. Uma dando conta que o dentista João Henriques Schmidli, que então se encontrava estabelecido temporariamente em Guimarães, esteve em São Torcato onde atendeu gratuitamente os pobres. Outra dando conta que «certo estrangeiro» entrou na casa onde almoçavam vários empregados da festividade e depois destes se levantarem sentou-se, comendo sem ser convidado e quando perguntado por um dos empregados se queria alguma coisa terá respondido «Nada (...) até agora queria comer, agora já estou satisfeito».

No ano seguinte, em 1858, novamente n' «A Tesoura de Guimarães», volta a ser notícia a Romaria de São Torcato começando por pôr-se em evidência a expectativa que aquela celebração causava na comunidade, conforme se depreende desta notícia de 25 de Junho de 1858:

Grande arraial – Está a aproximar-se a romaria e grande arraial, por ocasião da festividade de São Torcato venerado nos subúrbios desta cidade. (...) Domingo (4) haverá missa cantada e musica instrumental e sermão com exposição do Santíssimo Sacramento, - De tarde sairá a Procissão na qual se verá dous magníficos carros triunfais alusivos à Religião e Glória do milagroso Santo, com mais três coretos dois de Virgens e um de Anjos. À noite ilumina-se a fronteira da majestosa capela e logo ao escurecer principiará o fogo do ar e preso que talvez seja igual ou superior ao que há pouco custou em Lisboa 1:500 reis! Nos três dias de festividade estará o corpo inteiro do milagroso Santo exposto à veneração dos fieis. É hoje a maior e melhor romaria destes contornos.

without the chairman of the parish preventing the industrious robberies, and the cunning testimony against the authority to which he is immediately subject! It also caused no small wonder to see some soldiers inviting the unwary people to go and find their happiness there! - Beware! Battalion 7 can in a moment lose its old reputation. - The skilful and distinguished Captain Guimarães, commander of the regular force, later discovered these lairs, which his action couldn't turn useless among such a large population and unknown terrain, particularly with the consent of the local chief of police.

In the following number of this same periodical, published on 10th July 1857, two other news items related to the Pilgrimage to São Torcato are also reported. One reporting that the dentist João Henriques Schmidli, who was then temporarily established in Guimarães, was in São Torcato where he attended to the poor for free. Another informs that “a certain foreigner” entered the house where several of the festivity’s employees were having lunch and after they got up he sat down, ate without being invited and when asked by one of the employees if he wanted anything he replied “Nothing (...) until now I wanted to eat, now I am satisfied”.

The following year, in 1858, again in “A Tesoura de Guimarães”, the Pilgrimage to São Torcato is again in the news, starting by highlighting the expectation that the celebration caused in the community, as can be seen in this news of 25th June 1858:

Great festival - The pilgrimage and great festival is approaching, on the occasion of the festivity of St. Torcato venerated in the suburbs of this city (...) Sunday (4) there will be a sung mass and instrumental music and sermon with exposition of the Holy Sacrament, - In the afternoon the procession will leave in which we will see two magnificent triumphal cars allusive to the Religion and Glory of the miraculous Saint, with three more corettos, two of Virgins and one of Angels. At night the border of the majestic chapel will be illuminated and soon after dark the fireworks will begin, perhaps equal or greater than the one that recently cost 1,500 reis in Lisbon! During the three days of festivities, the whole body of the miraculous Saint will be exposed to the veneration of the faithful. It is today the biggest and best pilgrimage of its kind.

Nesse ano, a expectativa saiu um pouco gorada «por causa do tempo». Ainda assim a festa, abrilhantada pela música da banda «de Sande» não gorou as expectativas. O fogo-de-artifício, comparado ao que dias antes teria sido usado em Lisboa, «agradou a todos» e a ordem pública foi mantida pelos militares e administração do concelho, apesar dos habituais cuidados com ladrões, jogo ilegal, etc., conforme se percebe de uma outra notícia publicada novamente no periódico «A Tesoura de Guimarães» de 6 de Julho de 1858.

This year, the expectation was somewhat disappointed “because of the weather”. Even so the party, brightened by the music of the band “of Sande” did not disappoint expectations. The fireworks, compared to those that days before would have been seen in Lisbon, “pleased everyone” and public order was maintained by the military and the administration of the municipality, despite the usual precautions against thieves, illegal gambling, etc., as can be seen in another news published again in the periodical “A Tesoura de Guimarães” in 6th July 1858.



das descrições terminantes do código administrativo nos arts. 112 e 113 — que prohibe lançar contribuições indirectas nos generos que não forem expostos a venda em retalho, ainda que no acto da importação se mencione que é para consumo do concelho, em quanto se não verificar aquella circumstancia essencial de venda em retalho; e fazendo que não entendem as leis, ou pretendendo sophismas ou dar-lhe interpretação diversa, lançou o imposto de quinze rs. em cada arroba de carne, sem attendere a que não é exposta a venda em retalho. (caso o fosse) não esperam por isso, querem a viva força que seja pago a entrada pelos conductores que a conduzem e que lucram simplesmente o carreto da condução, que pouco mais é, que o exigido na contribuição, e não vem munidos de dinheiro para pagá-la pois para isso estão o donos da fazenda (os fabricantes) a quem se deve exigir se algum direito ha para isso. Porém o que acontece entra nesta cidade em um dia, vinte ou trinta carros de carne (e das haverá de cem) e seguem-se logo outros tantos emlargos quantos são os carros, isto a requerimento da ill.^{ma} camara, que se julga com mais direito a obter do diverso modo daquella como se recebem as contribuições do Estado, como por exemplo, o Real d'Agua etc. Mas ainda é mais para notar que vindo remetidos por um só individuo para qualquer fabrica entre oito ou dez carros de carne, seja preciso fazer outros tantos arretos, tendo entrado juntos, o que podia ser um só! mas estes casos não se dariam se fossem os vendedores responsáveis, ou a custa da boia de cada um delles. A ill.^{ma} camara está ao facto de que houve um pleito sobre o mesmo objecto entre o arrematante do referido imposto e um fabricante de carros desta cidade, e que o arrematante que representava no processo a ill.^{ma} camara, foi convencido neste Juizo e no Tribunal da Relação, e sustinou a opprimir-se o Povo, e igualmente o desperdicio. — Estão ao facto de que ha um outro pleito em Juizo entre todos os fabricantes e a ill.^{ma} camara, cujas provas evidentes não podem offerecer duvida de que o resultado final será o mesmo que foi com o arrematante, e não espero que termine, temão em opprimir o Povo, e no desperdicio, e a delinhar o melhor ramo de industria que até agora tem da do lustre a nossa terra. Apesar do nenhum direito da contribuição os fabricantes promptificavam-se a fazer a declaração de entrada perante um encarregado da ill.^{ma} camara prestado fiação idonea a tudo o que podesse importar a injusta contribuição ate sermo convencidos, porém não foram attendidos, e então resta-lhe clamar na imprensa contra um tão injusto procedimento que bem lhe cabe o nome de despoitio. Se porém se fizesse cumprir a portaria de 6 de Maio de 1833, inserta no «Diario do Governo» n.º 109, que determina, que as camaras não lancem contribuições municipaes indirectas fora dos termos dos indicados arts. 112 e 113 do Cod. Adm. e que o etc.^{ma} governador civil respectivo deve averiguar se existe postura que as imponha e faz-lhe promptamente revogar, e se não existir deve intimar a camara municipal para que se abstenha de exigir a contribuição e se a camara persistir deve dar parte ao agente do Ministerio Publico, para promover processo contra os vendedores. Ah! se isto se cithasse como deve, não se darião estes casos tão frequentes, como ainda agora acaba de experimentar-se na nova contribuição lançada ao sebo, e não deixariam de respeitar-se as leis pelos seus executores opprimindo os cidadãos, e fazendo-os gastar em demandas injustas o producto da sua suor e da sua industria, e por outro lado administrando desta forma as rendas do municipio a que todos temos direito para reclamar uma boa administração.

Rogo-lhe pois sr. redactor, o obsequio do dar cabimento a estas mal traçadas linhas que pôde juntar minha ideia, e se pela primeira vez que lançado do meio da imprensa levar algumas falta merecerei indulgencia e desculpa, pelo que lhe ficara sumamente agradecido, o seu assignante.

Antonio Mendes Ribeiro.
Guimarães 6 de Julho de 1857. (171)

LOCAES.

Festividade e Romaria. — Terminou ontem a festividade, e romaria de S. TORCATO. A meza cumpriu o programma annunciado melhor, do que o promettera. O dia esteve ameno. A concorrência for extraordinaria; calcula-se acima de vinte mil pessoas, mi das quaes foram a cavallo, ou em vehiculos. Não houve occorrença desagradavel, a não ser a prisão de dois homens, aos quaes imputaram o

roubo d'um macho que appareceu. A procissão recolheu-se depois das 6 e meia horas da tarde. O fogo foi dado com precipitação, por que, ao pôr do sol, cubria-se a atmosphera de nevoa, e as nove horas já cahia orvalho grosso, que foi successivamente augmentado. Tudo correu de mil maravilhas, só desagrado ou verem-se alli tantas ladrases disfarçadas com jogos de vermelhinha, roda da fortuna, e outros innovados; allegando, e mostrando consentimento por escripto (indubitavelmente falso) do ill.^{mo} Administrador do concelho, sem que o Regedor da freguezia obtiasse aos roubos industriosos, e ao ardiloso testemunho contra a auetridade, a que esta immediatamente sujeito. — Também não causou pequena admiração verem-se alguns soldados a convidar o povo incerto para ir alli encontrar a sua felicidade! — Cuidado! — O haticho 7 pode em um momento perder a sua antiga regularidade — O habil e distinto capitão Guimarães, commandante da força regular, tarde descobriu estes cruzes, que a sua actividade não pôde igualitar entre tamanha população, e terreno desconfiado, particularmente havendo consentimento do chefe de policia da localidade.

— **Osam tucheri.** — Este mal das vinhas tem feito rapidos progressos desde o dia 2 deste mez. As esperanças de muita gente vão acabando. Nós nunca os vemos, por que estamos convencido, de que este mal, que se assemelha ao das oliveiras, hade durar mais alguns annos. Deos queira nos enganemos.

— **Tambem cor.** — Um padre, fingido, ou verdadeiro, invejando os jogadores da vermelhinha, incuteu-se capellão de S. Torcato, pedindo e recebendo esmollas. Quando viu que já andava arriscado, a darem-lhe umas assas de pão, deu a romaria por acabada, e foi-se aos patrios lares, sem o menor obstaculo.

— **O Monitor.** — Damos as boas vindas ao Monitor, e esperamos, que, com o seu novo nome, não deixe de ser lido.

— **Mais reflexão.** — Acabamos de fallar com um cavalheiro de Fafe, e por elle de saber o resultado da reunião, que s. exc.^a o sr. governador civil promoveu naquella villa para o emprestimo, de que se tracta no artigo principal; e viuhos, que os nobres habitantes deste concelho não podiam deixar de partilhar os nossos sentimentos.

A subscrição já excede a quantia de 7:000\$000, e a commissão promotora, que alli tambem ficou organizada, não duvida, que chegará a 15; mas a sua applicação será exclusivamente para a estrada entre aquella villa e esta cidade; entregando-se as prestações á companhia Utilidade Publica (ou Garantia) com as mesmas vantagens, e condições, com que esta emprestou ao governo os 80 contos, sendo uma dellas a hypotheca dos 15 por cento para estradas, com que contribue o Distrito. Parece-nos que em Fafe houve mais reflexão.

Publicações Literarias.

Publicou-se o n.º 9 do util e bem escripto Jornal, da Associação dos Professores, que se publica em Lisboa nos dias 1.º e 15 de cada mez.

ANNUNCIOS.

COMPANHIA VIAÇÃO PORTUENSE.

A Direcção desta Companhia, repellido o annuncio já feito no *Diario do Governo*, e nos periodicos desta cidade, tem a honra de prevenir os senhores accionistas da cidade de Guimarães, de que a primeira prestação com que os mesmos senhores tem a entrar para o Cofre da Companhia, por conta das acções ultimamente tomadas para a construcção da Estrada de Villa Nova de Famalicão a Guimarães, é de 20 por 100 (ou 10\$000 reis por acção) que devera ser entregue no Escriptorio da Companhia no Porto, ou em Guimarães, em

casa do ill.^{mo} sr. Francisco José de Carvalho e Oliveira largo de S. Francisco. Porto 18 de Junho de 1857.

Os Directores.
Antonio Ferreira de Macedo Pinto.
Francisco José Coutinho.
José Joaquim Pinto da Silva.

(165)

Constantino José Gomes, negociante nesta cidade, pretende passar o seu estabelecimento de fazendas brancas e miudezas de allemão sito na cidade de Braga, no Largo do Ourado n.º 5.º (casa do Brileiros).

Quem o pretender dirija-se ao annunciante pessoalmente ou por escripto, o qual não duvida vendel-o a prazos, regulares com as sufficientes garantias. (170)

Na rua da Caldeira n.º 33, se acha estabelecida de novo uma loja de peso, aonde, alem de outros generos, vende azeite, boa agoa ardente e vinagre, por grosso e retalho, por preços commodos.

No dia 12 de Julho do corrente anno por 9 horas da manhã, na rua de S. Francisco desta cidade, se hade arrematar em hasta publica, os moveis, e uma morada de casas sita na dita rua, que foram da fallecida Magdalena Mendes, e hoje pertencem a seus herdeiros e Netos Maria, e Antonio, orphãos impuberes filhos de José Joaquim de Souza Guimarães isto por deliberação do conselho de familia em autos de inventario a que se procede pelo cartorio do escripto Ferreira Porto. (167)

Francisco José Monteiro, muda o seu estabelecimento de loja de peso, agoas ardentes e mais objectos, que tem tido em frente de S. Sebastião para a rua da Caldeira n.º 33.

10:000\$000

Na Praça do Tournal, na loja de Antonio José d'Almeida, vendem-se bilhetes, meios ditos, quartos e cautellas da Loteria de Lisboa. (99)

ATTENÇÃO.

Tendo-se muitos dos Srs. assignantes descuidado de mandar satisfazer a esta redacção a importancia de suas assignaturas, somos obrigados a lançar este aviso para despertar suas lembranças.

GUIMARÃES:
Typ. de Francisco José Monteiro
Rua da Caldeira n.º 32.



Retrato de Camilo Castelo Branco exposto na sua casa em São Miguel de Seide, Vila Nova de Famalicão

Portrait of Camilo Castelo Branco exhibited in his house in São Miguel de Seide, Vila Nova de Famalicão
© CdC

Em 1860, passa por São Torcato o célebre romancista Camilo Castelo Branco. Nas suas «Memórias do Cárcere» (publicadas em 1862) descrevia assim a sua breve passagem:

(...) das Caldas [das Taipas] fui a São Torcato visitar a múmia do miraculoso Santo. Comprei um livrinho que historiava conjeturalmente a vida e morte de Torcato, e um panegírico do mesmo pelo famoso Silos, que já passou desta vida. Beijei devotamente o pé do santo, e comprei umas nóminas, imagens e fitinhas milagrosas. Comigo ia o meu barbeiro, investido das duplas qualidades de escanhoador e jockey pedestre. Mostrou-me ele a fontinha, que brotara do local, onde os frades do convento próximo, guiados por uma estrela cadente, descobriram o cadáver incorrupto do santo. Os milagres, de que no rezava o livro, contou-mos ele, de modo que nenhuma duvida me podia ficar da sua autenticidade. Chegamos a uma chã, onde estava arvorada cruz de pedra, chamada a cruz de Lestoso. O meu barbeiro rezou um Padre nosso por alma de um pintor vimaranense, que ali fora assassinado poucos anos antes (...).

A breve descrição tem interesse pois expõe o aspecto popular do culto (através da devoção e das histórias contadas pelo barbeiro e pelas compras feitas pelo próprio Camilo Castelo Branco) e reforça a ideia da preponderância e do enraizamento da narrativa sistematizada por Frei Domingos da Soledade Silos.



Carro alegórico ou triunfal,
com o respetivo «coro de
virgens», c. 1910 (?)

—
Allegorical or triumphal float,
with its “choir of
virgins”, c. 1910 (?)

Domingos Alves Machado
© AIST

In 1860, the famous novelist Camilo Castelo Branco passes through São Torcato. In his “Memoirs of Prison” (published in 1862) he described his brief passage:

(...) from Caldas [Taipas] I went to São Torcato to visit the mummy of the miraculous Saint. I bought a little booklet that conjecturally told the life and death of Torcato, and a panegyric of the same by the famous Silos, who has already passed from this life. I kissed the foot of the saint devoutly, and bought some knots, images and miraculous ribbons. With me went my barber, invested with the double qualities of groomer and pedestrian jockey. He showed me the foun-

tain that sprang up on the spot where the friars of the nearby convent, guided by a falling star, discovered the incorrupt body of the saint. He told me the miracles that the book spoke about, so that I could have no doubt of their authenticity. We reached a flat where a stone cross was erected, called the Lestoso cross. My barber prayed an Our Father for the soul of a painter from Guimarães, who had been murdered there a few years before (...).

The brief description is interesting because it exposes the popular aspect of the cult (through the devotion and the stories told by the barber and the purchases made by Camilo Castelo Branco himself) and reinforces the idea of the preponderance and rootedness of the narrative systematized by Friar Domingos da Soledade Silos.

Nas décadas seguintes, a Romaria continua a ser noticiada em jornais de todo o país, sendo reveladas algumas particularidades sobre o culto e sobre a origem dos romeiros. Em 9 de Julho de 1872, o «Jornal do Porto» publicava a seguinte:

Correspondência Particular – Foi hoje a romaria de São Torcato a cinco quilómetros de distância desta cidade indo ali muita gente, não só daqui mas das aldeias circunvizinhas. Os romeiros que já ontem e anteontem afluíam de longe, sendo muitos da Póvoa de Varzim e da beira-mar, regressavam hoje da romagem todos contentes e satisfeitos, com o seu lenço de doces enfiado num pau, o registo do santo no chapéu, tocando viola ou cavaquinho. Pouco acima da casa do senhor Visconde de Lindoso [à saída de Guimarães, para S. Torcato] era a estação dos veículos para transportar gente de ali para a romagem, havendo todo o dia um levar e trazer de gente sem cessar. Ainda ficou muita gente para o fogo que é hoje à noite. De tarde saiu a procissão levando os carros triunfais do costume. Costuma ir ali policiar a romagem uma força de tropa. Correu tudo com sossego. Hoje é a iluminação que se faz em S. Torcato.

A 6 de Julho de 1881, no jornal vimaranense «Religião & Pátria» vamos encontrar uma interessante notícia em que é referido o movimento da romaria afirmando que nas «estradas que convergem para o Santuário [estavam] cheias de numerosas caravanas de romeiros vindas de toda a província e ainda de fora dela. Calcula-se que a concorrência foi este ano numa terça parte maior do que no ano anterior» e dá-nos nota de alguns pormenores então já tradicionais da festa como «os carros triunfais com

In the following decades, the pilgrimage continued to be reported in newspapers all over the country, revealing some particularities about the cult and the origin of the pilgrims. On July 9th, 1872, the “Jornal do Porto” published the following:

Private Correspondence - Today was the pilgrimage of São Torcato, five kilometres away from this city, with many people going there, not only from here but also from the surrounding villages. The pilgrims that already came from far away, many from Póvoa de Varzim and the seaside, returned today from the pilgrimage all happy and satisfied, with their handkerchief of sweets stuck on a stick, the leaflet of the saint in their hats, playing the guitar or the cavaquinho. A little above the house of the Viscount of Lindoso [at the exit of Guimarães, to S. Torcato] was the station of the vehicles to transport people from there to the pilgrimage, there was an endless coming and going of people all day long. There were still many people waiting for the fireworks tonight. In the afternoon the procession went out carrying the usual triumphal floats. A troop force usually goes there to police the procession. Everything went off calmly. Today it is the illumination that takes place in S. Torcato.

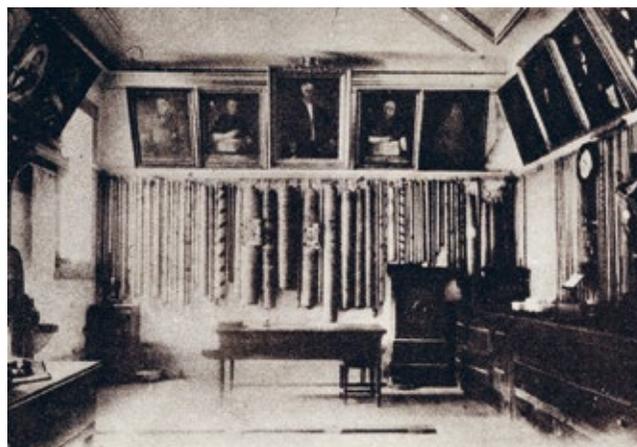
On July 6th, 1881, in the Guimarães newspaper “Religião & Pátria” we find an interesting news that refers to the movement of the pilgrimage stating that “the roads that converge to the shrine [were] filled with numerous caravans of pilgrims from all over the province and even outside it. It is estimated that this year the attendance was a third bigger than the previous year” and it is mentioned some traditional details of the festivities such as “the triumphal floats

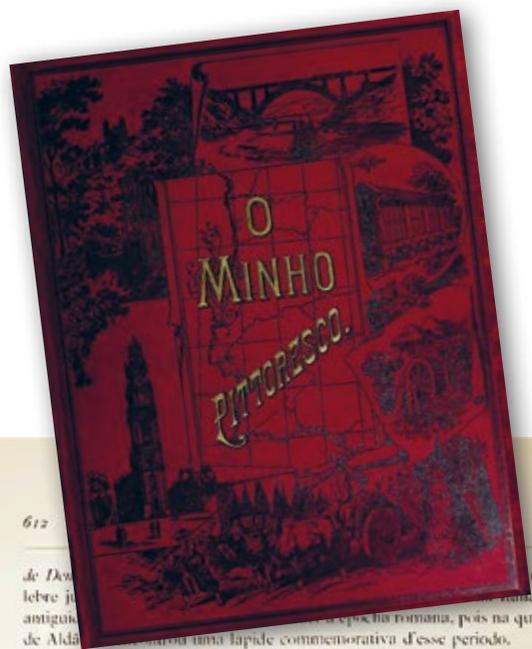
Reposteiro, 1892
 —
 Velvet drape, 1862
 © AIST



Bilhetes postais referentes à
 sacristia, finais do séc. XIX /
 inícios do séc. XX

—
 Postcards referring to the
 sacristy, late 19th century /
 early 20th century
 © AIST





São Torcato visto pela pena de José Augusto Vieira e pelas ilustrações de João de Almeida no incontornável *O Minho Pittoresco*, 1886

São Torcato seen by José Augusto Vieira and illustrations by João de Almeida in the essential *O Minho Pittoresco*, 1886

612

de Deus... celebre ju... antiga... romana, pois na quinta de Alda... uma lapide commemorativa d'esse periodo.

Vae a estrada descendo por entre os renques formosissimos das vinhas de enforcado, quando a esquerda, por entre os pinhas da encosta, surge a poetica egreja de *PENCELLO*, com a sua torre piramidal erguida em um recorte de fundo azul do horizonte, como que a dizer a modesta ermida de *S. LOURENÇO DE CELHO*:

—Eu sou a graça.

—E eu sou a modestia, sem a qual tu nada vales—pôde responder-lhe *Celho*, meo escondida na sombra do outeiro coroado de penedos soltos, que lhe fica a nascente. E valha a verdade, que lhe responderia bem porque tudo é modesto em Celho, desde a humilde egreja, situada na encosta, ate a pequena ponte velha, sob que passa o tímido ribeiro do seu nome, e que o *touriste* vê, uma gracilidade de paisagem fugitiva, amenizada por umas azenhas, que a tornam mais pittoresca.

É preciso deixar a estrada e trepar um pouco pela collina, se se quiser vêr *GOMINHÃES*, a terra do *socco* e da *chinella*. Homens e creanças se empregam n'essa industria; aquelles fazendo todos os trabalhos de faca, estas os accessorios, como detruins, palmilhas, etc. E ao fim de um dia, official e aprendiz tem feito tres pares de chinellas, ou pregado dez pares de sóccos, cujo preço não vae alem de 300 réis e cujo mercado se estende desde o consumo na localidade até as regiões da Beira Alta e Alentejo.

Uma estrada municipal corta o valle á nossa direita; vae passar em *S. COSME DA LOBEIRA* terra solar dos fidalgos d'este nome e se-



Imagem de S. Torcato

gue para *RENDUFE*, conto e villa ha muitos annos extinctos, e freguezia hoje devotada á industria da criação dos gados. Agora attenção.

O burgo de *S. TORQUATO* populoso e rico surge na nossa frente, o carro toma pela avenida de carvalheiras, que leva ao vasto adro do santuario. Fica a egreja parochial em cima, em uma situação ridente, mas é

GUIMARÃES

613

claro que o *touriste* e a piedade se esquecem d'ella face a face do monstruoso templo, que se está edificando ao santo arcebispo. Representa a nossa gravurinha o projecto definitivo, mas Deus sabe quantos annos ainda terão de correr, antes que a edificação actual, principada em março de 1875, esteja concluida.

Existia já a confraria em 1693, como se vê na confirmação dos estatutos feita no tempo de D. João VI, mas só desde a data que referimos pensou em dar ao santuario a larga sumptuosidade que se deprehe de da gravura. Apesar de eventual a receita da confraria orça por uns cinco comos de réis annuaes, o que é mathematicamente uma prova da alta



Projecto de J. de Almeida da egreja de S. Torcato em construcção

fama milagreira de S. Torquato, e que demonstra mais peremptoriamente ainda, como houveram razão os de Guimarães em disputar aos de Braga a posse de tão venerando como rendoso martyr. Foi o caso em 1597. O arcebispo D. Fr. Agostinho de Jesus e Castro ordenou que se fizesse a trasladação do santo para a Sé de Braga; foi tal, porém, a resistencia que a esta ordem oppozeram os povos circumvisinhos do mosteiro, que não teve o arcebispo que dar-lhe volta. E ahí tem o leitor uma das *trabalhações* que entre si pleitearam ha tres seculos as duas cidades do Minho, e que ora reviveu, microbio munificado em argumento, na bysantina questão da separação projectada.

O que de tudo se conclue e que o S. Torquato é de fama e virtudes acima dos outros seus collegas do *Floz sanctuarum*, como o attestam a casa dos retratos, e dos milagres ou painéis, e a romaria de *rachar*, que lá se faz no mez de julho. Ahí tem o leitor um appetitoso programma:

coros de virgens», «o fogo muito bonito e variado» e a música, desta feita «dos artistas de Braga».

Várias notícias recolhidas nas edições do periódico «Religião & Pátria» de 7 de Julho de 1880, 6 de Julho de 1881, 6 de Julho de 1889 e 8 de Julho de 1891 permitem-nos, em certa medida, elencar alguns elementos presentes na romaria, como os carros triunfais (ou alegóricos), as oferendas (de ex-votos, de objectos em cera, ouro, etc.), os doces, os registos de São Torcato, os trajés dos romeiros (ao que parece, como já foi referido, seria usado um chapéu com um registo de São Torcato), a origem dos romeiros e a uma certa predominância de peregrinos do litoral norte (de Vila do Conde a Viana do Castelo), o fogo-de-artifício, a música (popular ou de bandas filarmónicas), a exposição pública de chagas e ferimentos por parte de romeiros portugueses e estrangeiros, o culto da água da Fonte do Santo (para beber e para lavar feridas), entre outras práticas que se foram repetindo e que se encontram documentadas na imprensa da época. No periódico «O Zirro» de 8/7/1888 é referida a «concorrência extraordinária (...) da maior romaria do Minho».

Das notícias dispersas por inúmeros periódicos podemos passar a um dos mais interessantes e completos relatos que nos chega em 1887 pela pena de José Augusto Viera no seu «O Minho Pittoresco». Para além de vários dados históricos sobre São Torcato que o autor partilha com os seus leitores, é-nos também transmitida a perspectiva do viajante:

with virgin choirs”, “the very beautiful and varied fireworks” and the music, this time “by artists from Braga”.

Several news collected in the editions of the periodical “Religião & Pátria” from 7th July 1880, 6th July 1881, 6th July 1889 and 8th July 1891 allow us, to some extent, to list some elements present in the pilgrimage, such as the triumphal (or allegorical) cars, the offerings (of ex-votos, objects in wax, gold, etc.), the sweets, the leaflets of St. Torcato, the costumes of St. Torcato, the costumes of the pilgrims, the “saints” and the “saints”. Torcato, the pilgrims’ costumes (it seems, as already mentioned, that a hat with a leaflet of St. Torcato was usually used), the origin of the pilgrims and a certain predominance of pilgrims from the northern coast (from Vila do Conde to Viana do Castelo), the fireworks, the music (popular or from philharmonic bands), the public exhibition of wounds and injuries by Portuguese and foreign pilgrims, the cult of the water from the Saint’s Fountain (to drink and to wash wounds), among other practices that were repeated and that are documented in the press of the time. The periodical “O Zirro” of 8th July 1888 refers to the “extraordinary attendance (...) of the biggest pilgrimage of Minho”.

From the scattered news in numerous periodicals we can pass to one of the most interesting and complete reports that come down to us from 1887 by José Augusto Viera in his “O Minho Pittoresco”. Besides various historical data about São Torcato that the author shares with his readers it is also conveyed to us the traveller’s perspective:

Leva-nos o trem pela estrada de S. Torquato. A formosa planície, para onde vamos descer, depois de ter deixado o largo do castelo, é como um tapete vasto de esmeralda e oiro, desdobrado ao sol, fingindo a cultura intensa o entretecido da tela, formando os campanários e as aldeias o alto bordado em relevo. Veja o leitor como é um encanto todo este vale em que assenta Azurém, e como a fecundidade parece misteriosamente evolvar-se de toda esta natureza abeberada em luz (...). Se o vale é uma formosura no sitio em que vamos, imagine o que será visto do outeiro em que assenta a Igreja paroquial de Aldão, d'onde se avistam umas oite freguesias e para o qual o leitor pode tomar pelo caminho velho que destaca da estrada junto da capelinha da Madre de Deus (...). Vai a estrada descendo por renques formosíssimos das vinhas de enforcado quando, à esquerda, por entre os pinhais da encosta surge a poética igreja de Pencelo (...). É preciso deixar a estrada e trepar um pouco pela colina se se quiser ver Gominhões, a terra do soco e da chinela (...). Agora atenção. O burgo de S. Torquato populoso e rico surge na nossa frente, o carro toma pela avenida de carvalheiras, que leva ao vasto adro do santuário. Fica a igreja paroquial em cima, numa situação ridente, mas é claro que o touriste e a piedade se esquecem dela a face do monstruoso templo que está edificando ao santo arcebispo (...).

Feita esta descrição inicial, Vieira insere na publicação o que parece ser um cartaz com o programa das festas em que nos é dada uma descrição das iluminações, a notícia de uma ascensão de «um balão monstro e ainda outro em forma de cavalo», «variadíssimo fogo» e ainda a indicação dos transportes e de outras novidades relativas o que se preparava para o primeiro domingo de Julho do ano em que o autor visitou Guimarães. De seguida acrescenta:

(...) em face de tantas pompas festivas, a que dá um vivo colorido o génio artístico do sineiro do santuário, com a musica alegre dos seus carrilhões, eu teria de lamentar o Bom Jesus e o Sameiro, se não houvera para estes largos créditos estabelecidos e quasi uma clientela à parte, e se também o S. Torcato pudesse competir com eles na magnificência panorâmica, não obstante ser um encanto o largo e delicioso vale que se estende em frente e vai subindo por degraus aveludados de vegetação até à crista pitoresca da Penha.

The train takes us along the road to S. Torquato. The beautiful plain, where we are going down, after having left the castle square, is like a vast emerald and gold carpet, unfolded in the sun, pretending the intense culture the weave of the canvas, forming the steeples and the villages the high embroidery in relief. See for yourself reader how charming is this whole valley where Azurém lies, and how fertility seems to mysteriously evolve from all this nature drenched in light (...). If the valley is a beauty in the place where we are going, imagine what will be seen from the hill on which the parish church of Aldão is based, from where we can see some eight parishes and to which the reader can take the old road that stands out from the road next to the Madre de Deus chapel (...). The road descends through the most beautiful vineyards of “hanged man” when, on the left, among the pine woods of the hillside, appears the poetic church of Pencelo (...). It is necessary to leave the road and climb a little on the hill if you want to see Gominhães, the land of the “soco” and the “chinela” (...). Now pay attention. The populous and rich village of S. Torquato appears in front of us, the carriage takes the avenue of oak trees, which leads to the vast churchyard of the sanctuary. The parish church stands above it, in a smiling posture, but it is clear that the tourist and the pious forget about it the face of the monstrous temple that is being built to the holy archbishop (...).

After this initial description, Vieira inserts in the publication what seems to be a poster with the programme of the festivities in which we are given a description of the illuminations, the news of the ascension of “a monster balloon and another one in the shape of a horse”, “very varied fireworks” and also an indication of the transport and other news related to what was being prepared for the first Sunday in July of the year in which the author visited Guimarães. He then adds:

(...) in the face of so many festive pomp, to which the artistic genius of the bell ringer of the sanctuary lends a lively colour, with the joyful music of its chimes, I would have to lament Bom Jesus and Sameiro, if there were not for these ample established credits and almost a separate clientele, and if S. Torcato could also compete with them in panoramic magnificence, although the wide and delightful valley that extends in front of them and goes up through velvety steps of vegetation to the picturesque crest of Penha is an enchantment.

Estava assim traçada uma descrição para o *touriste* que quisesse visitar São Torcato e as suas imediações.

Contudo o autor de «O Minho Pittoresco» não se fica apenas pela descrição da parte turística do burgo torcatense. Procura descrever as suas gentes e o seu trabalho:

Dissemos já que o burgo de S. Torcato era dos mais populosos do concelho; dos seus habitantes devemos acrescentar, que se entregam bastante ao trabalho industrial alternando-o com a vida agrícola. A industria dos couros floresce no lugar da Corredoura (...). Uma outra indústria, hoje decadente, nobilitou em tempos a freguesia de S. Torcato. Era a da famosa ourivesaria portuguesa, que reduz, na formosa aldeia à fabricação, em prata, de alguns faqueiros, fivelas e aneis e em ouro à de bijouteries de uso mais comum (...).

Ao laborioso quotidiano da freguesia sobrepunha-se o esplendor da festa e do culto ao Santo que, aparentemente, nos finais do século XIX não parava de crescer.

Apesar da leitura de diversas publicações periódicas dar a entender que a festa estava em permanente crescimento, só uma análise detalhada aos jornais da época, ano após ano, é que permitiria traçar de uma forma mais consistente e rigorosa a sua evolução. Ainda assim, graças ao precioso trabalho realizado pelo investigador João Lopes de Faria (1860-1944), é possível perceber, e em certa medida tornar mensurável, o assinalável crescimento da festa através dos dados relativos à recolha de esmolos, cera e de outros objectos oferecidos a São Torcato:

1877 — Domingo da romaria de S. Torcato. Esmolas ao santo, em dinheiro, além de cera e outros objectos: em 1877, 2:800\$000 réis; em 1888, idem, 3:082\$89 réis; em 1894, idem, 3:820\$545 réis; em 1900, idem, 4:719\$680 réis; em 1917, idem, 3:782\$820 réis e o ágio de 8 libras e meia em ouro; em 1928, 41:313\$600 réis, 42 libras, 1 moeda de 5\$000 réis e 70 gramas em objectos de ouro.

A este crescimento não foram estranhos diversos factores. A Vereação da Câmara Municipal de Guimarães determina a «Arrematação da composição da estrada que vai para São Torcato» (Arquivo Municipal Alfredo Pimenta Actas das reuniões da Câmara Municipal de Guimarães. Cota: M – 1841, p. 55). A «24-2-1870 a Câmara [Municipal de Guimarães] resolveu a criação da feira anual nos três dias seguintes ao 1º Domingo de Julho, em que se celebra a festividade do Santo» (Braga, 1939, p. 141). Também na década de 70 seria aberta uma estrada para São Torcato (Brito, 2014, p. 64). O processo foi moroso mas a Câmara tinha noção da necessidade da rápida conclusão da estrada como se pode ver numa deliberação da Vereação «em que se disse ser de urgente necessidade a construção do 3º lance da estrada de Guimarães a São Torcato, e daqui a entroncar na de Fafe à Póvoa [de

This was the description for the tourist who wants to visit St. Torcato and its surroundings. However, the author of “O Minho Pittoresco” does not stop at the description of the touristic part of the town. He seeks to describe its people and their work:

We have already said that the village of S. Torcato was one of the most populous of the county; of its inhabitants we must add, that they are quite devoted to industrial work alternating it with agricultural life. The leather industry flourishes in the place of Corredoura (...). Another industry, nowadays decadent, once nobled the parish of S. Torcato. It was the famous Portuguese jewellery, which is reduced, in the beautiful village to the manufacture, in silver, of some cutlery, buckles and rings and in gold to bijouteries of more common use (...).

To the laborious daily life of the parish was superimposed the splendour of the festivities and the worship of the Saint, which apparently did not stop growing at the end of the 19th century.

Although the reading of several periodical publications suggests that the feast was in permanent growth, only a detailed analysis of the newspapers of the time, year after year, would allow us to trace in a more consistent and rigorous way its evolution. Even so, thanks to the precious work done by the researcher João Lopes de Faria (1860-1944), it is possible to understand and in certain measure make measurable the remarkable growth of the feast through the data relative to the collection of alms, wax and other objects offered to São Torcato:

1877 — Sunday of the pilgrimage of S. Torcato. Alms to the saint, in money, besides wax and other objects: in 1877, 2:800\$000 réis; in 1888, idem, 3:082\$89 réis; in 1894, idem, 3:820\$545 réis; in 1900, idem, 4: 719\$680 réis; in 1917, idem, 3:782\$820 réis and the premium of 8 and a half pounds in gold; in 1928, 41:313\$600 réis, 42 pounds, 1 coin of 5\$000 réis and 70 grams in gold objects.

Several factors were not strange to this growth. The Town Council of Guimarães determines the “Arrematação da composição da estrada que vai para São Torcato” (Municipal Archive Alfredo Pimenta Minutes of the meetings of the Guimarães Town Council. Cota: M - 1841, p. 55). On “24th February 1870 the Town Council [of Guimarães] decided for the creation of the annual fair on the three days following the 1st Sunday of July, in which it is celebrated the festivity of the Saint” (Braga, 1939, p. 141). Also in the 1870’s a road to São Torcato would be opened (Brito, 2014, p. 64). The process was slow but the City Council was aware of the need for the rapid completion of the road as can be seen in a deliberation of the Council “in which it was said to be of urgent the construction of the 3rd section of



Bilhete postal, c. 1912

—

Postcard, c. 1912

© AIST



Painéis azulejares de 1916
da autoria de Jorge Colaço
referentes à Romaria Grande.
Estação de São Bento, Porto,
2021

—

Tile panels from 1916
by Jorge Colaço
referring to the Great
Pilgrimage.
São Bento Railway Station,
Oporto, 2021
© Raul Pereira



Em 1912, a queda de um raio danificou a torre do lado poente, ainda em construção

—
In 1912, a lightning strike damaged the eastern tower, still under construction

Domingos Alves Machado

© CFM



Fragmento da torre alusivo ao desastre pertencente à coleção da Sociedade Martins Sarmento

—
Fragment of the tower alluding the disaster belonging to the Martins Sarmento Society collection

© SMS

Lanhoso] (Arquivo Municipal Alfredo Pimenta Actas das reuniões da Câmara Municipal de Guimarães. Cota: Cota (M – 1857; 184v). Contudo, foi a chegada do comboio a Guimarães, em 1884, que trouxe ainda mais romeiros à festa. O facto, relatado nos jornais da época (como se pode ver a título de exemplo os periódicos «Religião & Pátria» de 9 de Julho de 1884 ou o «Comércio de Guimarães» de 5 de Julho de 1888), está também plasmado na azulejaria da Estação de São Bento, no Porto, onde um dos painéis é alusivo à Romaria de São Torcato.

A par desta evolução da festa propriamente dita foi-se desenvolvendo, muito por conta das esmolas recebidas, dos esforços da Irmandade de São Torcato e dos donativos de inúmeros beneméritos (dos quais podemos destacar o Conde de São Bento), o imponente Santuário iniciado em 1825 pelo Arq. Luís Inácio de Barros Lima. Transcrevemos uma cronologia (Ramos et al., 2016, 8-9) em que é resumida a evolução da obra ao longo dos séculos:

the road from Guimarães to São Torcato, and from here to the road from Fafe to Póvoa [de Lanhoso] (Municipal Archive Alfredo Pimenta Minutes of the Guimarães Municipal Council meetings. Cota: Cota (M - 1857; 184v). However, it was the arrival of the train in Guimarães in 1884 that brought even more pilgrims to the festival. The fact, reported in the newspapers of the time (as for example the periodicals “Religião & Pátria” of July 9, 1884 or “Comércio de Guimarães” of July 5, 1888), is also shown in the tiles of the Estação de São Bento, in Porto, where one of the panels is allusive to the Pilgrimage of São Torcato.

Alongside this evolution of the festival itself, the imposing Sanctuary, begun in 1825 by the architect Luís Inácio de Barros Lima, was developed, much on account of the alms received, of the efforts of the Brotherhood of São Torcato and of the donations of numerous benefactors (from which we can highlight the Count of São Bento). We transcribe a timeline (Ramos et al., 2016, 8-9) in which the evolution of the works over the centuries are summarised:



<p>04.1825</p>	<p>«(...) Dr. José António de Almeida, demarca em São Torcato, no lugar dos Penedos de Maria do Monte Maio “um quadrilongo com o comprimento de 194 varas no sentido Norte Sul e a largura de 88 varas de Nascente para Poente (...)”, para a construção da igreja.»</p> <p>“Dr. José António de Almeida, demarcates in São Torcato, in the place of Penedos de Maria do Monte Maio “a quadrilong with the length of 233 yards in the North-South direction and the width of 106 yards from East to West (...)”, for the construction of the church</p>	<p>08.1866</p>	<p>«A Mesa da Irmandade lança um concurso internacional para o projecto do novo santuário, impondo algumas condições, nomeadamente que ter-se-ia de aproveitar os alicerces já feitos (...)»</p> <p>“The Board of the Brotherhood launches an international contest for the project of the new sanctuary, imposing some conditions, namely that it would have to take advantage of the foundations already made (...)”</p>
<p>04.07.1852</p>	<p>«É trasladado o corpo de São Torcato para a capela-mor entretanto concluída.»</p> <p>“The body of São Torcato is transferred to the main chapel, which was completed in the meantime.</p>	<p>24.11.1867</p>	<p>«Na sequência da decisão da Mesa da Irmandade, reúne no Palácio de Cristal do Porto, um júri (...) tendo atribuído o 1º prémio ao projeto de [Ludwig Bohnstedt] (...)»</p> <p>“Following the decision of the Board of the Brotherhood, a jury (...) meets at the Crystal Palace in Oporto, having attributed the 1st prize to [Ludwig Bohnstedt’s] project (...)”</p>
<p>1846</p>	<p>«Conclusão da capela-mor.»</p> <p>“Conclusion of the main chapel.”</p>	<p>1871</p>	<p>«Conclusão dos alicerces; início da primeira empreitada do novo templo, erguendo-se o lado esquerdo do transepto até à altura das portas.»</p> <p>“Conclusion of the foundations; beginning of the first construction work of the new temple, raising the left side of the transept up to the height of the doors.”</p>
<p>1853</p>	<p>«Inaugurado o sacrário.»</p> <p>“Inauguration of the tabernacle.”</p>	<p>12.03.1872</p>	<p>«É adjudicada a segunda empreitada, correspondendo às paredes laterais e torres até ao primeiro patamar da escada.»</p> <p>“The second contract was awarded, corresponding to the side walls and towers to the first landing of the staircase.”</p>
<p>13.01.1866</p>	<p>«(...) as obras passam a ser acompanhadas a partir desta data e até à sua morte por Cesário Augusto Pinto.»</p> <p>“(...) the works were accompanied from this date until his death by Cesário Augusto Pinto.”</p>	<p>02.11.1873</p>	<p>«António José Pereira é encarregue da empreitada do lado direito do transepto até à altura das portas.»</p> <p>“António José Pereira is in charge of the works on the right side of the transept up to the height of the doors.”</p>



29.10.1876	<p>«António Salgado, de Guimarães, é encarregue da quinta e última empreitada.»</p>	1946	<p>«Inauguração do templo sem estarem concluídas a capela-mor, capelas laterais e a cúpula do cruzeiro.»</p>
	<p>“António Salgado, from Guimarães, is in charge of the fifth and last work”.</p>		<p>“Inauguration of the temple without the chancel, side chapels and the dome being completed.”</p>
1877	<p>«A torre provisória esquerda recebeu 14 sinos.»</p>	1950-1960	<p>«Continuação do levantamento do transepto.»</p>
	<p>“The left provisional tower received 14 bells.”</p>		<p>“Continuation of the raising of the transept.”</p>
1880	<p>«Colocação do relógio na torre.»</p>	1982	<p>«Recomeço dos trabalhos graças à acção da Escola de Cantaria nascida de um acordo entre a Irmandade de São Torcato e o Instituto de Emprego e Formação Profissional.»</p>
	<p>“Installation of the clock in the tower.”</p>		<p>“Restart of the works thanks to the action of the School of Cantaria born from an agreement between the Brotherhood of São Torcato and the Institute of Employment and Professional Training.”</p>
07.1895	<p>«Falecimento de Cesário Augusto Pinto, passando a condução das obras para a responsabilidade do arquitecto portuense José Marques da Silva o qual acrescentou significativas alterações ao projecto inicial, principalmente ao nível da cúpula e das torres.»</p>	1985	<p>«Inauguração do Museu de Arte Sacra e Etnografia de São Torcato.»</p>
	<p>“Death of Cesário Augusto Pinto, Porto architect José Marques da Silva takes over the management of the works and added significant changes to the initial project, mainly at the level of the dome and the towers.”</p>		<p>“Inauguration of the Museum of Sacred Art and Ethnography of São Torcato.”</p>
1899	<p>«Colocação na frontaria das estátuas de São Dâmaso e São Geraldo, da autoria do escultor Francisco Couceiro.»</p>	06.03.2006	<p>«Colocação da cúpula sobre o zimbório, finalizando as obras de construção da igreja.»</p>
	<p>“Placing in the facade the statues of São Dâmaso and São Geraldo, by the sculptor Francisco Couceiro.”</p>		<p>“Placing the dome over the zimborium, finalizing the construction works of the church.”</p>
1910	<p>«As torres ainda não estavam concluídas.»</p>		
	<p>“The towers were not yet completed.”</p>		





Romeiros no Terreiro, 1907

—

Pilgrims in the Terrace, 1907

Aurélio Paz dos Reis

© CPF



Andor de São Torcato na
Procissão, 1907

—

Wooden platform used for
carrying the statue of Saint
Torcato in procession, 1907

Aurélio Paz dos Reis

© CPF



Romeiros em repouso.
Ao fundo, vê-se a torre
provisória, anterior à
instalação do carrilhão,
1907

—

Pilgrims at rest. In the
background, the temporary
tower can be seen, before the
installation of the carillon,
1907

Aurélio Paz dos Reis

© CPF





No início do século XX, a romaria mantém as suas principais características e é neste período que em várias ocasiões, por iniciativa de diversas publicações (como a «Ilustração Católica» de 24 de Julho de 1915) e de diversas casas fotográficas multiplicam-se e difundem-se diversas imagens da Romaria e do Santuário. A Romaria Pequena começa a ser notícia não só pela sua imemorial ligação à água e à Fonte do Santo, mas também por algumas peculiaridades de que se revestia neste período, como por exemplo ter como atractivo a própria construção do Santuário ou o facto de «A Portuguesa» e o «Hino da Maria da Fonte» serem tocadas — não sem alguma polémica — pelos carrilhões do templo, como podemos ler no periódico «Alvorada» de 25 de Maio de 1911. É por esta altura que o cinema também chega à Romaria de São Torcato com as películas «Festas de S. Torcato em Guimarães. Portugal, 1912» (Cinemateca) e, em 1917, com o filme «Romaria de São Torcato» (Cinemateca). Estas imagens e filmes ilustram a festa e dão-nos uma ideia do que terá sido a romaria em anos anteriores.

No final da década de 20 (1928) foi criado o Grupo Desportivo União Torcatense, dotando a freguesia de um clube desportivo que, nesta matéria, a punha a par das principais localidades do concelho. Um dos principais acontecimentos da primeira metade do século XX foi a criação ou a instituição formal da «Feira dos 27» que, de acordo com Alberto Vieira Braga (Braga, 1939, p. 141), foi criada em 1931 «a par de certa festividade religiosa», que estaria relacionada com o martírio de São Torcato e dos seus 27 companheiros (Sillos, 1938, pp. 9-13) no ano de

At the beginning of the 20th century, the pilgrimage kept its main characteristics and it is in this period that on several occasions, on the initiative of several publications (such as “Ilustração Católica” of 24th July 1915) and of several photographic houses, several images of the pilgrimage and of the Sanctuary multiplied and spread. The Small Pilgrimage starts to be known not only for its immemorial connection to water and to the Fountain of the Saint, but also for some peculiarities that it had in this period, such as the attractiveness of the construction of the Sanctuary itself or the fact that “A Portuguesa” and the “Hino da Maria da Fonte” were played — not without some polemic — by the bells of the temple, as we can read in the periodical “Alvorada” of 25th May 1911. It is around this time that the cinema also arrives at the Pilgrimage of Saint Torcato with the films “Festas de S. Torcato em Guimarães. Portugal, 1912” (Cinemateca) and, in 1917, with the film “Romaria de São Torcato” (Cinemateca). These images and films illustrate the festival and give us an idea of what the pilgrimage was like in previous years.

In the end of the 20's (1928) the Grupo Desportivo União Torcatense was created, endowing the parish with a sports club that, in this matter, put it on par with the main localities of the municipality. One of the main events of the first half of the twentieth century was the creation or the formal institution of the “Fair of the 27” which, according to Alberto Vieira Braga (Braga, 1939, p. 141), was created in 1931 “along with a certain religious festivity”, which would be related to the martyrdom of Saint Torcato and his 27 companions (Sillos, 1938, pp. 9-13) in the



Auto de S. Torcato, obra da autoria de Francisco Ventura, 1954

—
Auto de S. Torcato, a work by Francisco Ventura, 1954

© SMS

Primeiro número do jornal *S. Torcato*, publicado entre 1947 e 1979

—
First number of the newspaper *S. Torcato*, published between 1947 e 1979

© SMS



Grupo Folclórico da Corredoura a actuar numa eira, década de 60 do séc. XX

—
Folk Group of Corredoura performing in a threshing floor, in the 60's of the 20th century
© AMAP



Membros do Rancho Folclórico de São Torcato, década de 80 do séc. XX

—
Members of the Folk Group of São Torcato, in the 80's of the 20th century
© AMAP



Mulheres trajadas do Rancho Regional de Gulpilhares, Vila Nova de Gaia, 1969 (?)

—
Women in costume from the Regional Group of Gulpilhares, Vila Nova de Gaia, 1969 (?)

Onofre Domingues Ferreira
© AMSMB

714 ou 719 (Silos apresenta datas diferentes para este acontecimento).

Como refere Santos Silva (Silva, 1994, p. 160) a feira propriamente dita «é apresentada como feira franca e romaria de dois dias, com missa cantada, concurso pecuário, arraial, corridas de cavalos, provas de ciclismo...». A feira de gado existente nesta data poderá ter alguma relação com a antiga «feira franca de gado» que, pelo menos desde meados do século XVIII, tinha lugar no 1º de Maio na Devesa do Maio (como já foi referido neste texto).

Neste período, é ainda de assinalar o aparecimento da publicação periódica «S. Torcato» em 1947 (propriedade da Irmandade de São Torcato), o centenário da transladação do corpo em 1952 (cerimónia que contou com as principais autoridades religiosas, civis e militares do concelho e da região) e o descontentamento/desconfiança para com as autoridades eclesiásticas que marcou as décadas de 40, 50, 60 e 70 do século XX (Silva, 1994, pp. 193-257). É ainda de assinalar o aparecimento de dois grupos folclóricos (Grupo Folclórico de São Torcato e o Grupo Folclórico da Corredoura) que, daí em diante, passariam a ter um papel preponderante na vida cultural torcatense.

year 714 or 719 (Silos presents different dates for this event).

As Santos Silva (Silva, 1994, p. 160) states, the fair itself “is presented as a fair and a pilgrimage of two days, with a sung mass, livestock contest, horse races, cycling competitions...”. The cattle fair existing on this date may have some relation with the old “cattle free fair” that at least since the mid-eighteenth century, took place on May 1 in Devesa do Maio (as already mentioned in this text).

In this period, it is also worth mentioning the appearance of the periodical publication “S. Torcato” in 1947 (see above). Torcato” in 1947 (owned by the Brotherhood of São Torcato), the centenary of the transfer of the body in 1952 (ceremony that included the main religious, civil and military authorities of the county and the region) and the discontent/distrust towards the ecclesiastical authorities that marked the 40s, 50s, 60s and 70s of the twentieth century (Silva, 1994, pp. 193-257). It is also to point out the emergence of two folkloric groups (Folkloric Group of São Torcato and the Folkloric Group of Corredoura) that, from then on, would have a preponderant role in São Torcato’s cultural life.

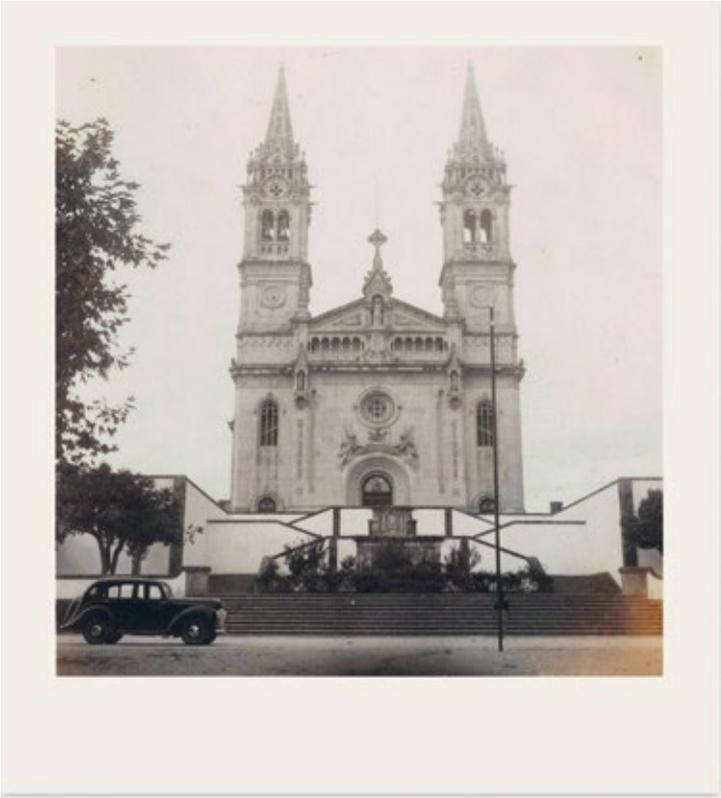


A urna na Procissão que assinalou o centenário da trasladação do Corpo para o Santuário, 1952

—
The urn in the procession marking the centennial of the transfer of the Body to the Shrine, 1952

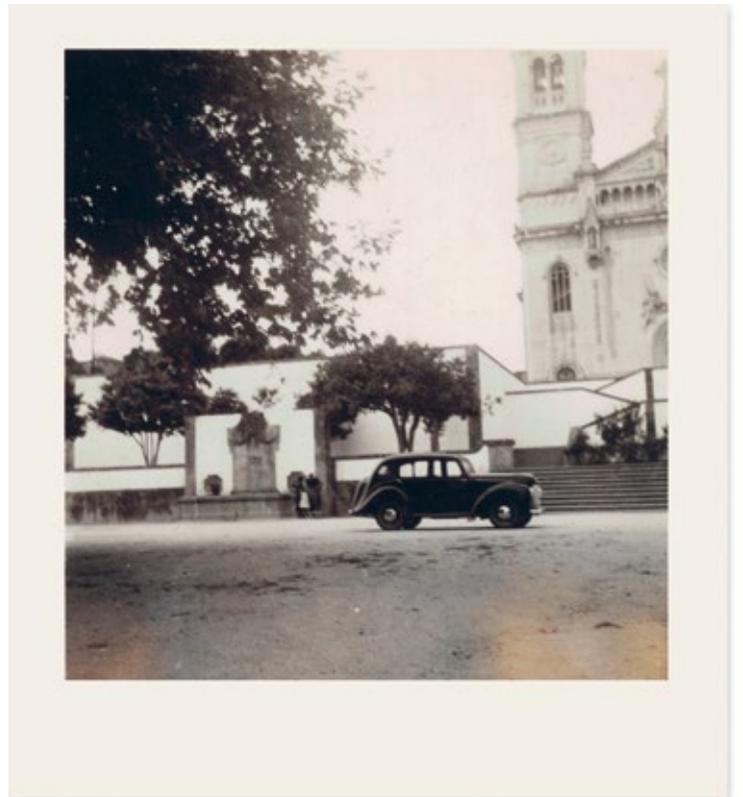
Cine Guimarães
© AIST







Década de 40 do séc. XX
—
The 40s of the 20th century
© Acervo José Abílio Coelho
© Collection José Abílio Coelho



A segunda metade do século XX seria marcada por vicissitudes relativas a um certo reenquadramento do culto (com alterações, autorizações e mudanças a nível eclesiástico) e com as próprias transformações decorrentes das profundas alterações sociais em São Torcato resultantes das mudanças ocorridas na sociedade portuguesa de então. Após o 25 de Abril de 1974, é de assinalar o assumir do cargo de Juiz da Irmandade de São Torcato por um cidadão natural da freguesia de São Torcato, a promoção de eleições para a Irmandade em que participariam mulheres e em que os cargos da Irmandade seriam ocupados por «personalidades locais», quebrando uma «ligação com a Colegiada de Guimarães» e promovendo, em certa medida, a laicização da Irmandade (Silva, 1994, pp. 202-205). A «retirada da Festa do Martírio, a 27 de Fevereiro, do calendário litúrgico diocesano (...) [triunfando] assim a identificação do culto de São Torcato como o bispo de Cadiz do século I, a versão do antigo Breviário Bracarense, principal ponto de apoio erudito para Silos e as autoridades eclesiásticas locais» (Silva, 1994, pp. 216-217) marcaria também este período.

Em 1995, a freguesia de São Torcato é formalmente elevada à categoria de Vila. Contudo, dispunha já de uma série de equipamentos (posto da G.N.R, Escola, entre outros) que, a par de um número de habitantes relativamente elevado e da monumentalidade do seu Santuário, desde cedo lhe conferia, em certa medida, o estatuto de um pequeno burgo (como é referido por José Augusto Vieira em 1886 no «Minho Pittoresco»).

The second half of the XX century would be marked by vicissitudes relative to a certain re-framing of the cult (with alterations, authorizations and changes at ecclesiastical level) and with the transformations resulting from the profound social changes in São Torcato resulting from the changes that occurred in Portuguese society at the time. After the Carnation Revolution of 1974, it is worth noting the take up of the role of Judge of the Irmandade de São Torcato by a citizen natural of the parish of São Torcato, the promotion of elections for the Irmandade in which women would participate and in which the positions of the Irmandade would be occupied by “local personalities”, breaking a “connection with the Collegiate of Guimarães” and promoting, to a certain extent, the laicization of the Irmandade (Silva, 1994, pp. 202-205). The “removal of the Martyrdom Festival, each February 27th, from the diocesan liturgical calendar (...) [thus triumphing] the identification of the cult of São Torcato as the 1st century bishop of Cadiz, the version of the old Braga Breviary, main point of erudite support for Silos and the local ecclesiastical authorities” (Silva, 1994, pp. 216-217) would also mark this period.

In 1995, the parish of São Torcato was formally raised to the category of Village. However, it already had a series of equipment (G.N.R post, school, among others) that, along with a relatively high number of inhabitants and the monumentality of its sanctuary, early on gave it, to some extent, the status of a small village (as mentioned by José Augusto Vieira in 1886 in “Minho Pittoresco”).



Obras no Santuário e trabalhos agrícolas, 1975-1976

—
Works on the Sanctuary and agricultural works, 1975-1976

© Fernando Gonçalves





Cavaleiros no Terreiro durante as *Jornadas da Juventude e do Teatro*, 1996

—
Men on horseback in the Terrace during the *Youth and Theatre Days*, 1996

© ADCL



Escola de Cantaria, início da década de 90 do século XX

—
Stonemasonry School, beginning of the 1990s

© ADCL



Fotografia integrada no projecto *Pelas Margens do Selho*, 1993

—
Photograph included in the project *By the Banks of Selho*, 1993

Carlos Mesquita
© ADCL

Leitura do livro de poesia *Vida e Obra do Glorioso S. Torcato*, de Mário de Azevedo, durante as *Jornadas da Juventude e do Teatro*, 1996

—
Reading of the poetry book *Life and Work of the Glorious St. Torcato*, by Mário de Azevedo, during the *Youth and Theatre Days*, 1996
© ADCL

A 3 de Novembro de 2018, um outro importante anúncio seria feito publicamente numa missa dominical celebrada na Igreja do Santuário de São Torcato: a data de 27 de Fevereiro voltaria a ser introduzida no calendário litúrgico e o Santuário de São Torcato seria elevado à categoria de Basílica Menor pela Igreja de Roma. Tal anúncio demonstra um alinhamento de posições entre o Arcebispo de Braga e a Irmandade de São Torcato que adivinha um fortalecer e um reavivar de um culto que, com períodos de maior ou menor expressão, nunca deixou de ser um marco da religiosidade popular da região e do país.

Volvidos 170 anos da trasladação do corpo de São Torcato do Mosteiro para a capela que então ainda se encontrava em construção — e que hoje é a Basílica de São Torcato —, o Santuário e o terreiro adjacente continuam a ser o grande ponto de interesse de toda a zona envolvente (marcando a paisagem) e o centro da Vila, onde se sente o pulsar de uma comunidade que de várias formas ali se manifesta.

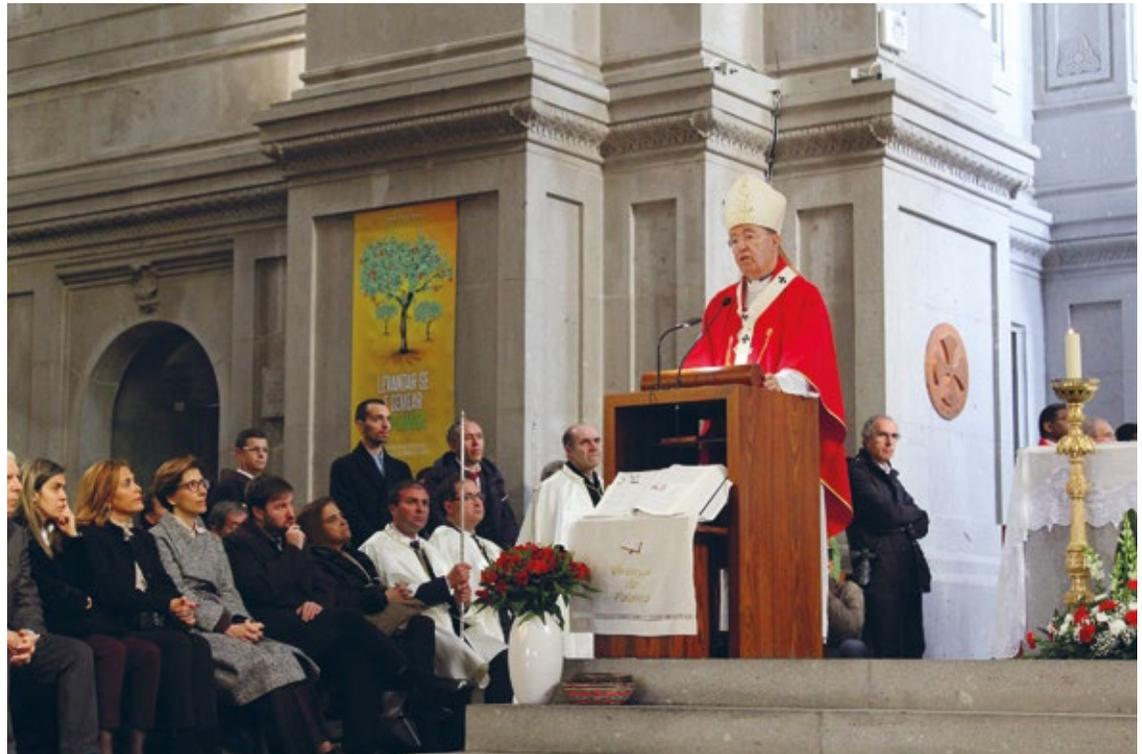
On 3rd November 2018, another important announcement would be made publicly at a Sunday mass celebrated in the Church of the Sanctuary of São Torcato: the date of 27th February would be reintroduced in the liturgical calendar and the Sanctuary of São Torcato would be raised to the category of Minor Basilica by the Church in Rome. Such announcement demonstrates an alignment of positions between the Archbishop of Braga and the Brotherhood of São Torcato, which predicts a strengthening and a revival of a cult that, with periods of greater or lesser expression, has never ceased to be a mark of popular religiosity of the region and of the country.

170 years after the transfer of the body of São Torcato from the Monastery to the chapel that was still under construction at the time, and that is now the Basilica of São Torcato, the Sanctuary and the adjoining terrace continue to be the great point of interest of all the surrounding area (marking the landscape) and the centre of the town, where one can feel the beating of a community that manifests itself there in various ways.

O Arcebispo Primaz D. Jorge Ortega e elementos da Mesa da Irmandade de São Torcato durante a cerimónia de elevação do Santuário a Basílica Menor, 2018

The Archbishop Primate D. Jorge Ortega and members of the Brotherhood of São Torcato during the ceremony of the elevation of the Sanctuary to a Minor Basilica, 2018

Pedro Almeida
© AIST



Assistência durante as celebrações de elevação do Santuário a Basílica Menor, 2018

Attendance during the celebrations for the elevation of the Sanctuary to a Minor Basilica, 2018

Pedro Almeida
© AIST



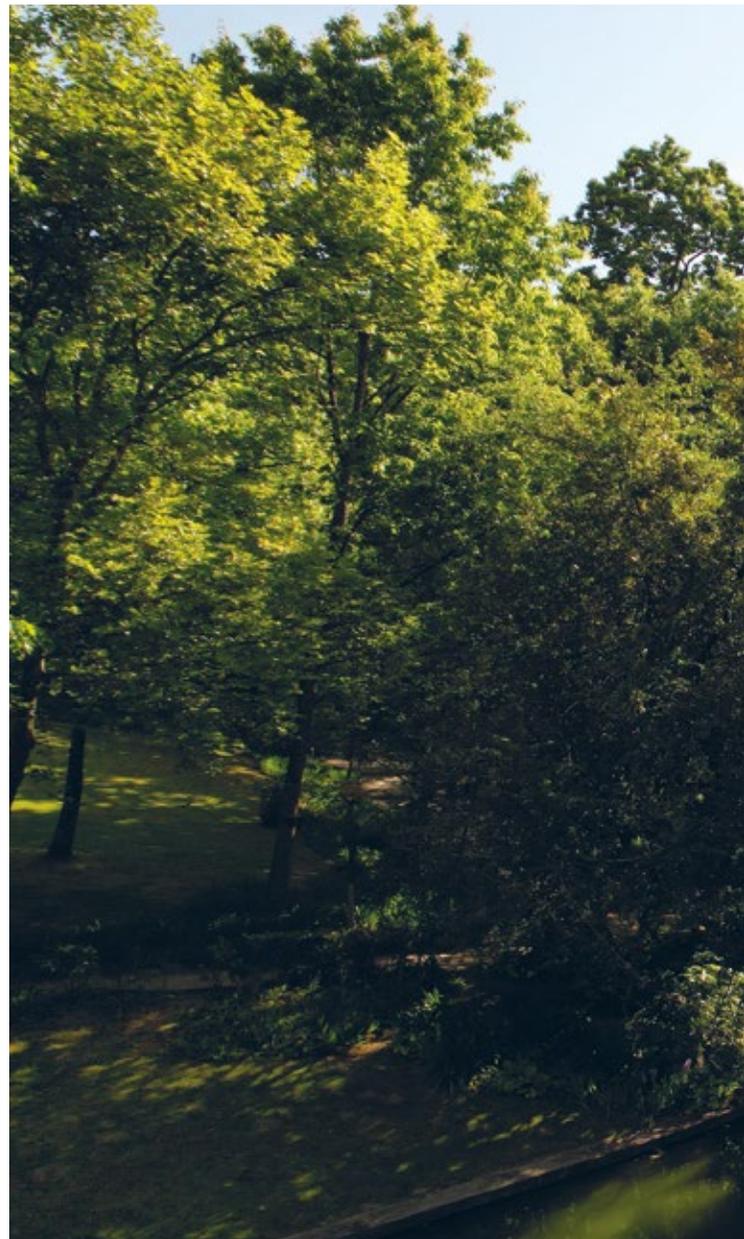




Vista geral sobre a Basílica
(páginas anteriores) e lago do
Parque, 2022

—
General view over the Basilica
(previous pages) and the Park's
lake, 2022

Filipe Leite
© Os Fredericos



Obras no Parque, década de
90 do séc. XX

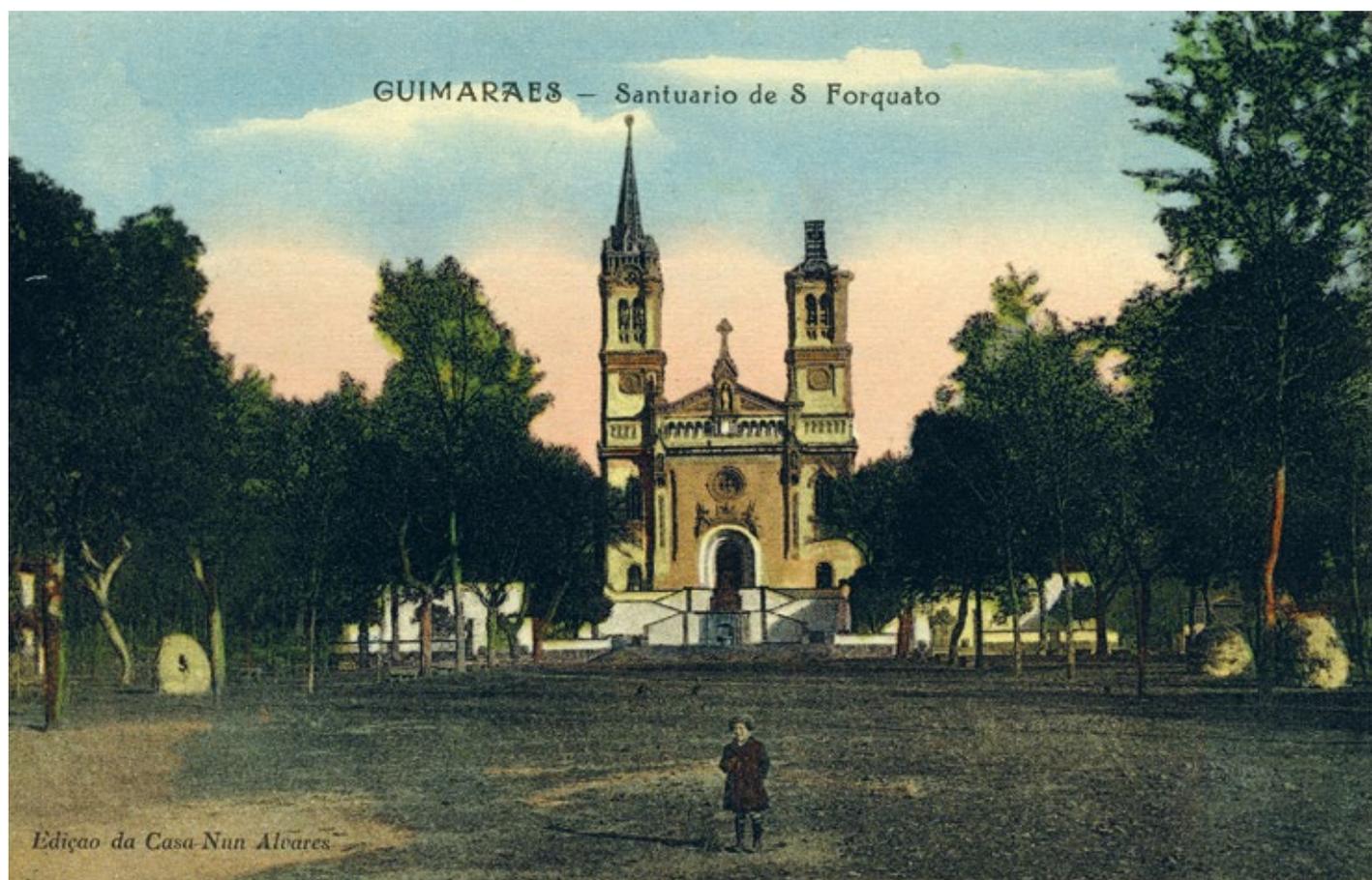
—
Works in the Park, 1990s
© AIST







Inícios do séc. XX
—
Early 20th Century
Domingos Alves Machado
© CFM



Bilhete postal ilustrado da
Casa Nun'Alvares. *Cliché*
original na página anterior

—
Illustrated postcard from
Nun'Alvares House. Original
cliché reproduction plate on
the previous page

© AIST



Visita do Acebispo Primaz de
Braga D. Manuel Vieira de
Matos, entre 1915 e 1932

—
Visit of the Archbishop
Primate of Braga D. Manuel
Vieira de Matos, between
1915 and 1932

© CFM



Concerto de Quim Barreiros
na Romaria Grande de 2022

—
Quim Barreiros concert
at the Great Pilgrimage of
2022

© Raul Pereira



Romeiros no Terreiro, 1913

—
Pilgrims in the Terrace, 1913

Ilustração Catholica



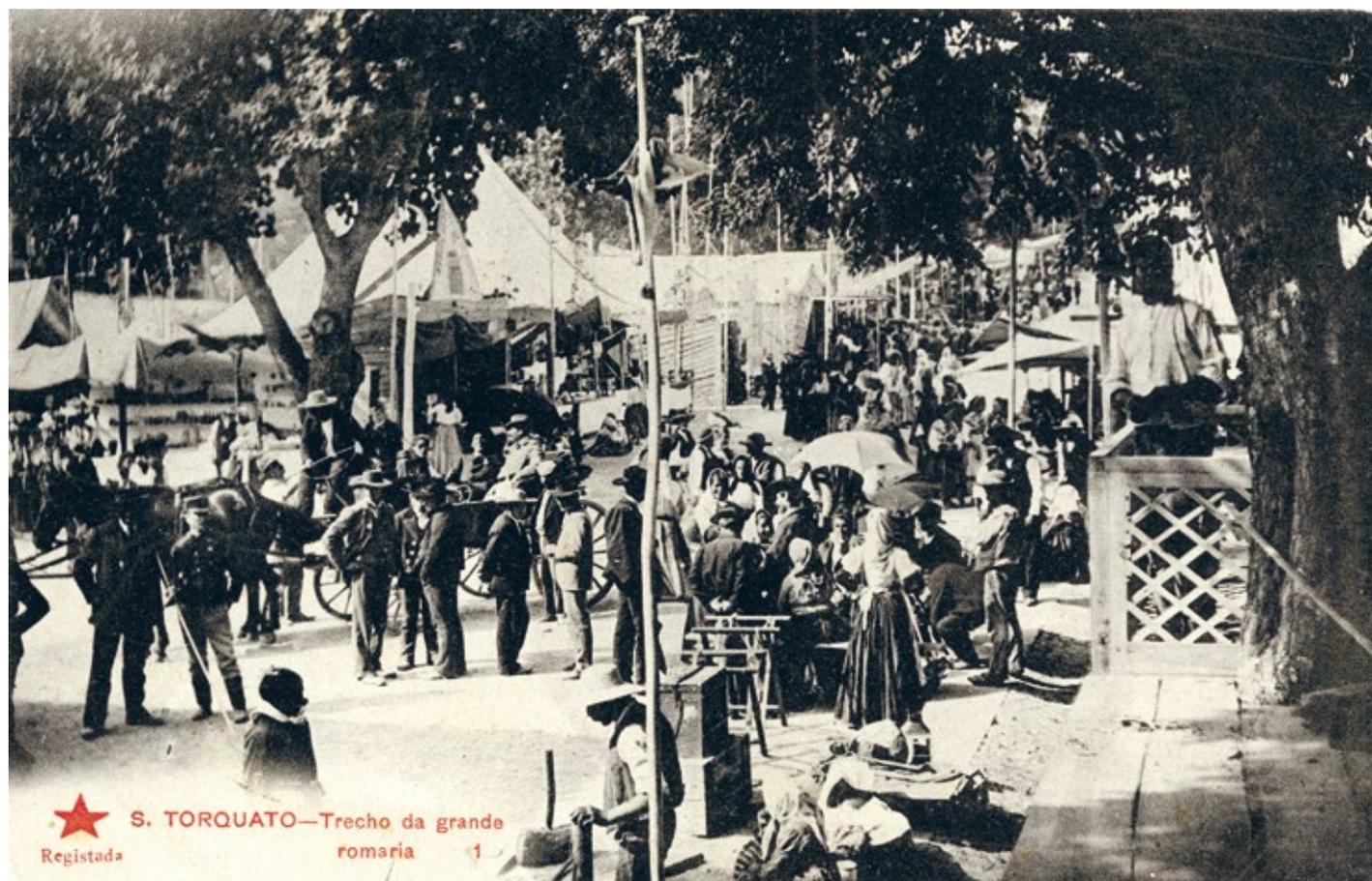


Afluência de romeiros, década de 50 do séc. XX

© Acervo Fernando Oliveira

Attendance of pilgrims, 1950s

© Fernando Oliveira Collection



Bilhete postal
Autor desconhecido, posterior a 1905
—
Postcard
Unknown author, after 1905
© AIST



Feira dos 27, 2019
—
27's Fair, 2019
© Raul Pereira



Militares dos Regimentos 16 e 20 celebrando o Entrudo. Entre 1885 e 1911

Autor desconhecido

—
Military personnel of the 16th and 20th Regiments celebrating Shrovetide. Between 1885 and 1911

Unknown author
© CFM



Zona do actual parque de estacionamento no início do séc. XX

Autor desconhecido

—
Area of the current car park at the beginning of the 20th century

Unknown author
© CFM



Cavalos saciando a sede numa das fontes do escadório. Início do séc. XX

Autor desconhecido

—
Horses quenching their thirst at one the fountains of the stairway. Beginning of the 20th century

Unknown author
© CFM



O Terreiro e o Santuário, entre 1900 e 1912

Autor desconhecido

—
The Terrace and the Sanctuary, between 1900 and 1912

Unknown author
© CFM



Carro Alegórico, 1930

—
Allegorical Float, 1930

© AIST



Carro Alegórico. Procissão que assinalou o centenário da transladação do Corpo para o Santuário, 1952

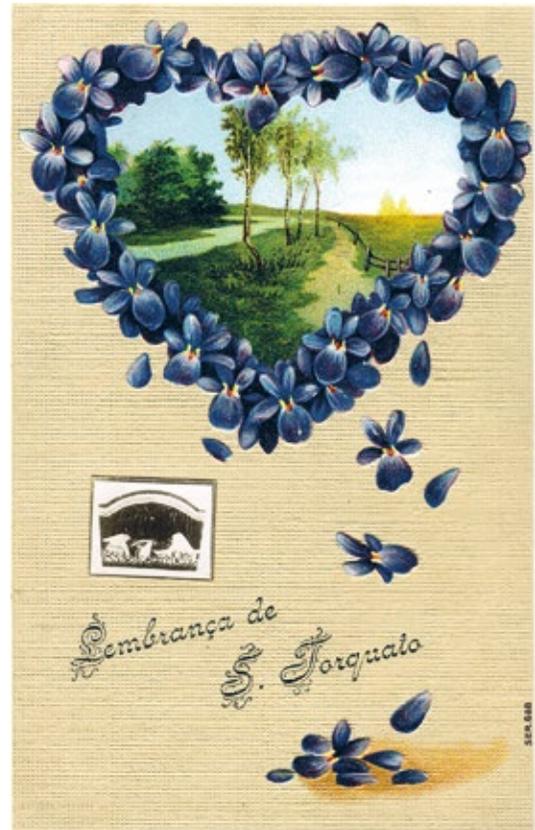
—
Allegorical Float. Procession that marked the centenary of the transfer of the Body to the Sanctuary, 1952

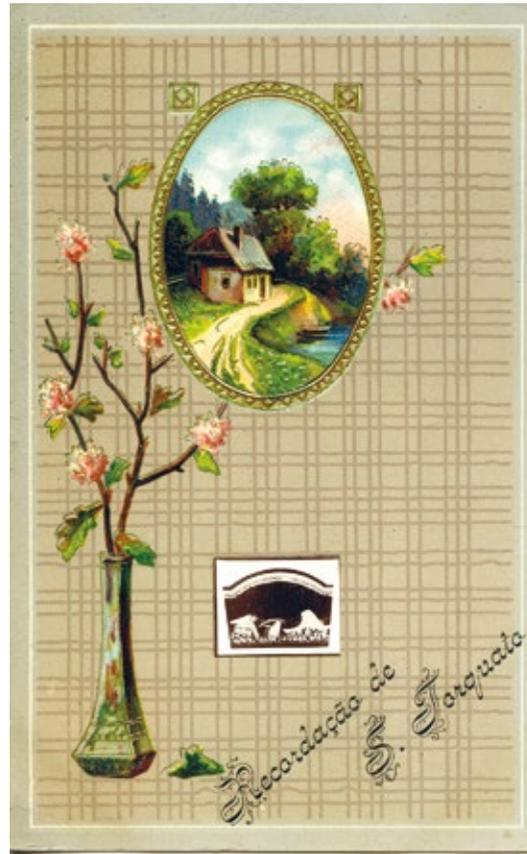
Cine Guimarães

© AIST

Cartões de lembrança, décadas de 20, 30 e posteriores do século XX

Souvenir cards, 20's, 30's and later decades of the 20th Century
© AIST







Carro Alegórico, 1930
—
Allegorical Float, 1930
Foto-Eletrica Moderna
Domingo Alves Machado
© AIST

Foto-Eletrica
MODERNA
Luz e Sombra
Associação de Artes e Ofícios



Carro Alegórico, 2012
—
Allegorical Float, 2012
© Paulo Pacheco



Romaria Grande de 2018

—
The Great Pilgrimage of 2018

© Paulo Pacheco



Procissão condicionada pelo
vírus SARS-CoV-2, 2020

—
Procession conditioned by
SARS-CoV-2 virus, 2020

© Raul Pereira





Procissão de 2022
—
Procession of 2022
© Raul Pereira



Desenho aguarelado da
autoria de Vasco Carneiro,
1998

—
Watercolour drawing by
Vasco Carneiro,
1998
© AIST



Ilustração da autoria de Maria Inês Gonçalves para o cartaz da Romaria Grande, 2022

—
Illustration by Maria Inês Gonçalves for the poster of the Great Pilgrimage, 2022
© AIST









**Arquitectura(s)
para São Torcato**
Architecture(s)
for São Torcato

Barros Lima,
Bohnstedt,
Marques da Silva

João Luís Marques



Litografia «S. Torquato».
Retábulo relicário

Lithography of S. Torquato
Reliquary altar

© AIST

1825

A construção do novo Santuário de São Torcato iniciou-se em 1825, sob projecto de **Luís Inácio de Barros Lima** que o esboçou ao gosto tardo-barroco. O local escolhido, denominado ‘Penedos de Maria do Monte Maio’, ficava um pouco abaixo do antigo mosteiro, que se achava pequeno para acolher os romeiros que ali prestavam culto a São Torcato. Para tal, muito contribuíra a abertura do túmulo ordenada pelo arcebispo D. Frei Caetano Brandão em 1805. Em 1852, o corpo do santo seria trasladado para a capela-mor do novo santuário, integrando a urna o majestoso retábulo-relicário executado pelo mestre entalhador José Vieira. A construção deste novo pólo de devoção religiosa, lugar de romaria, concorreria como os demais altaneiros santuários do Minho, nomeadamente, em torno de Braga, de Guimarães e de Viana do Castelo. A par da igreja a construção da sede da Irmandade na parte posterior do templo, e a do terreiro e escadório fronteiros, contribuíram para a definição de uma nova centralidade no vale, conferindo forma regular de usos diferenciados no grande terreno negociado pela Irmandade desde o início do século XIX, cuja dimensão inicial era de 190 por 88 varas. Os desenhos de Barros Lima, parcialmente reunidos no Arquivo da Irmandade, mostram o projecto da igreja que já então previa duas torres na fachada. A planta, hoje desaparecida, ficaria, porém, registada num dos retratos da galeria de benfeitores da Irmandade.

1825

The construction of the new Sanctuary of São Torcato began in 1825, under a project by **Luís Inácio de Barros Lima**, who designed it in the late-Baroque style. The chosen place, called ‘Penedos de Maria do Monte Maio’, was a little below the old monastery, which was thought to be small to accommodate the pilgrims who worshiped St. Torcato there. The opening of the tomb, ordered by Archbishop D. Frei Caetano Brandão in 1805, contributed greatly to this. In 1852, the body of the saint would be transferred to the chancel of the new sanctuary, with the majestic altarpiece-reliquary made by the master carver José Vieira enclosing the urn. The construction of this new center of religious devotion, a place of pilgrimage, would compete with the other towering sanctuaries of Minho, namely, around Braga, Guimarães and Viana do Castelo. Alongside the church, the construction of the Brotherhood’s headquarters at the back of the temple, and the terrace and front staircase, contributed to the definition of a new centrality in the valley, giving regular form to different uses on the large plot negotiated by the Brotherhood at the beginning of the 19th century, whose initial dimension was 233 by 106 yards. Barros Lima’s drawings, partially assembled in the Brotherhood Archive, show the church’s design, which already included two towers on the façade. The plant, which has now disappeared, would, however, be registered in one of the portraits in the gallery of benefactors of the Brotherhood.



Desenhos para a nova igreja,
por Barros de Lima, 1825

—
Drawings for the new church,
by Barros de Lima, 1825
© AIST



Planta da nova igreja de
Barros Lima no retrato de D.
Jozefa Benedita, viúva de Jozé
António de Faria, da Casa de
Corrundela, s.d.

—
The plan of the new church by
Barros de Lima in the portrait
of D. Jozefa Benedita, widow
of José António de Faria, of
the House of Corrundela, s.d.
© AIST

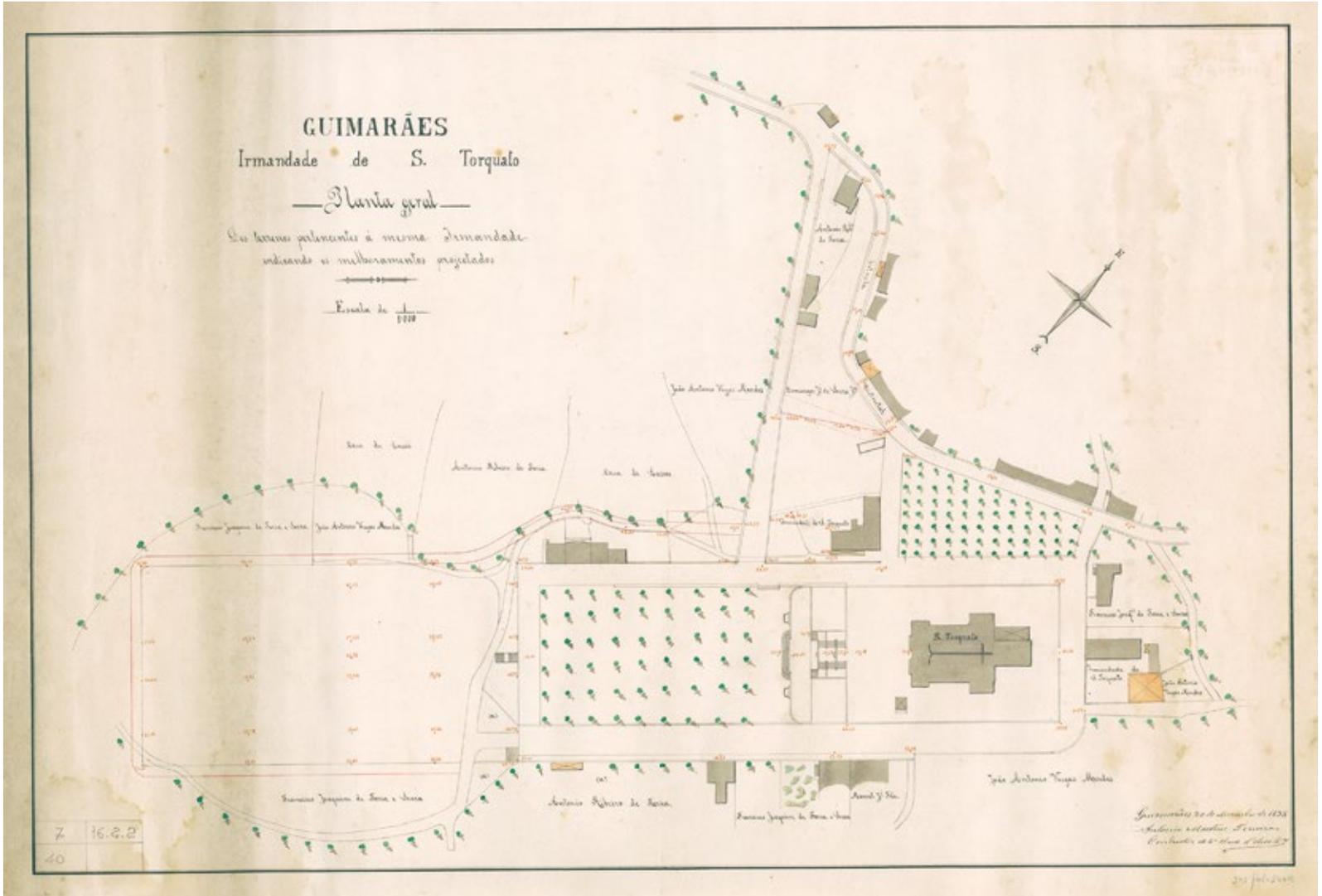


PLANTA, E PERFIL
do Arco da Igreja.

PLANTA, E PERFIL
do Arco Cruzado, e Zimborio.

Palmos . 0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100

Luiz Ignacio de Barros Lima. *L. I. de Barros*



Planta geral do santuário, por António Martins Ferreira, 1895

General plan of the sanctuary by António Martins Ferreira, 1895
© FIMS

Recortes da imprensa, O Comércio do Porto, 1867

Press clippings, O Comércio do Porto, 1867
© AMSMB

Exposição de architectura
OS projectos a concurso para o sanctuario de S. Torquato estão expostos ao publico, até ao dia 23 do corrente, no Palacio de Crystal, sala ao lado do bazar dos moveis.
(5333)

Concurso de architectura
O jury nomeado pela meza da irmandade de S. Torquato para julgar do merecimento relativo dos projectos que se apresentaram ao concurso, classificou em primeiro grau e por unanimidade o projecto de Mr. Louis Bohnstedt, de Gotha e em segundo, por maioria, o do snr. Luiz Castano Pedro de Avila, residente em Pariz.
Guimarães, 3 de dezembro de 1867.
(5646)

1867

Estavam já construídas a capela-mor e lançadas as fundações da nave quando Cesário Augusto Pinto, engenheiro ao serviço da construção de estradas no Minho, que estudara em Bruxelas, propôs a realização de um concurso. Graças ao contacto com a então recém-criada Associação dos Architectos Civis Portugueses a ideia do concurso local evoluiu até à escala internacional. Pela primeira vez, ao que se apurou, um concurso português de arquitectura era divulgado em Inglaterra, França e Alemanha, graças ao empenho Joaquim Possidónio da Silva, fundador daquela associação, que integraria o júri a convite da Irmandade.

Este concurso foi condicionado pelo estado da obra e obrigava à exclusão do estilo grego e romano. O júri reuniu no Palácio de Cristal em Novembro de 1867 e foi presidido pelo Visconde de São Januário. Foram então premiados, em primeiro lugar **Ludwig Bohnstedt** e, em segundo, Luís Caetano de Ávila. Ali tinham estado em exposição as propostas concorrentes, depois de apresentadas em Lisboa e antes de seguirem para Guimarães. O concurso internacional e a exposição itinerante, anunciados em jornais nacionais, representavam uma moderna e inovadora dinâmica cultural que promoveria o debate em torno da arquitectura.

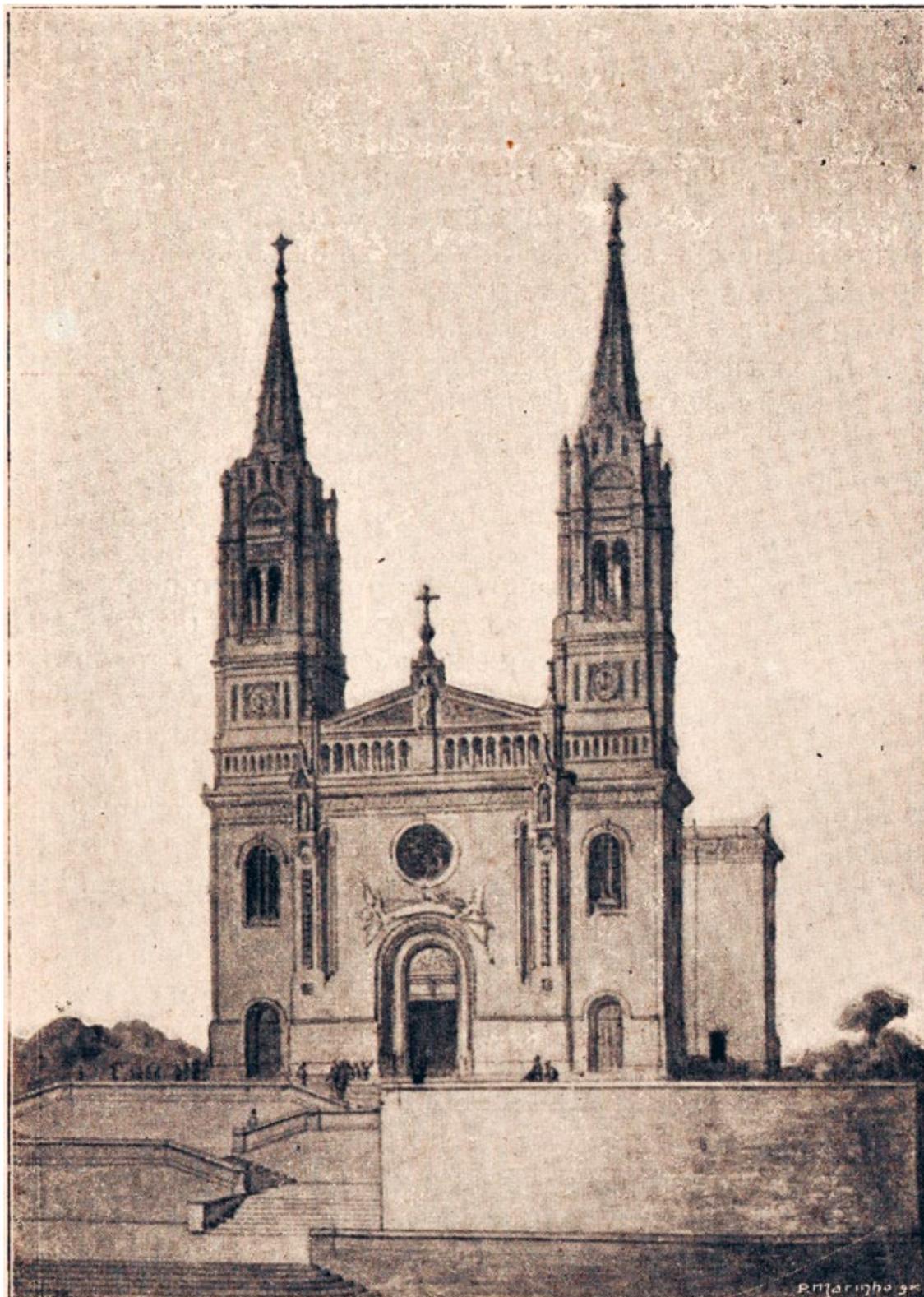
1867

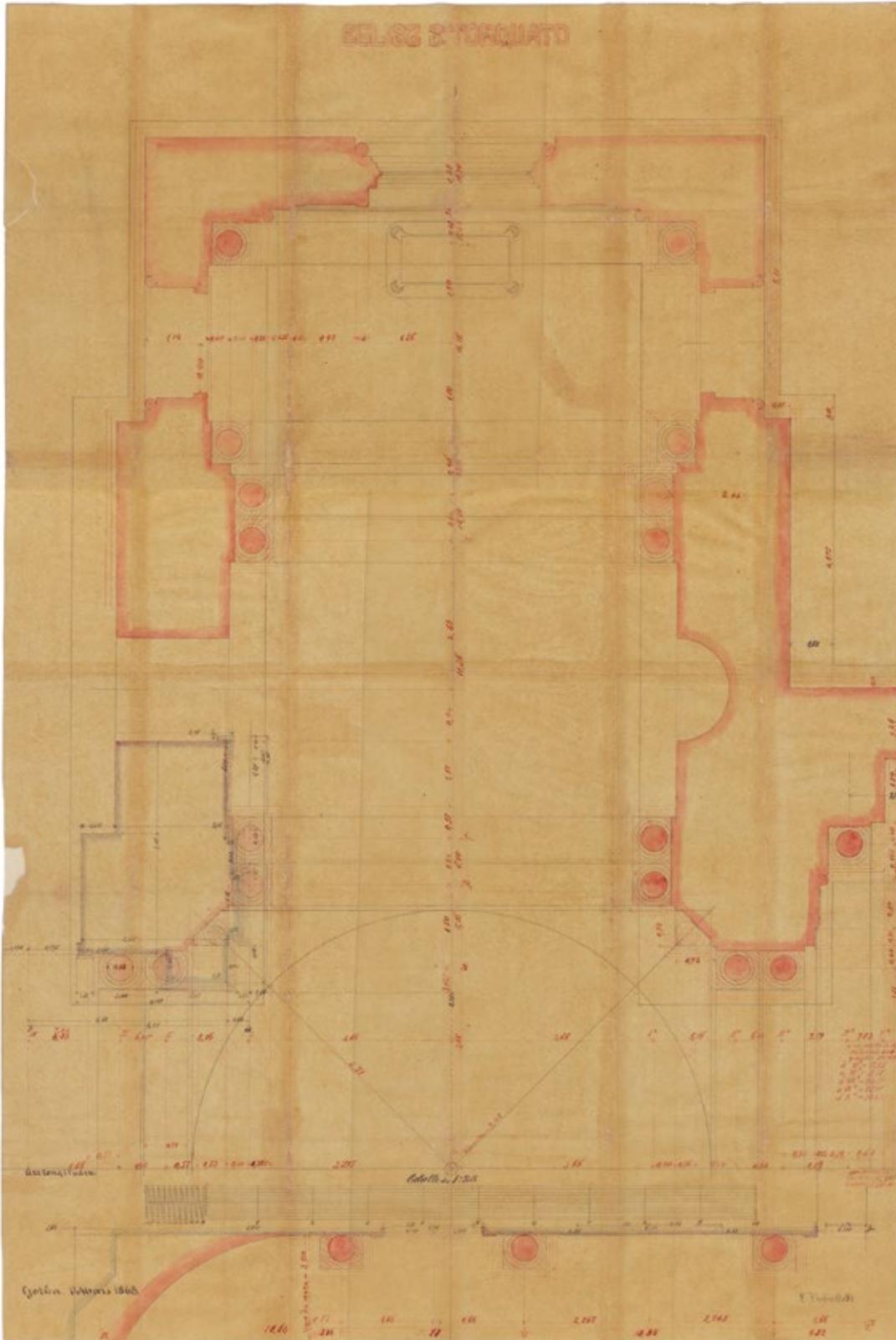
The chancel had already been built and the foundations for the nave had been laid when Cesário Augusto Pinto, an engineer working in the construction of roads in the Minho, who had studied in Brussels, proposed holding a competition. Thanks to the contact with the then newly created Association of Portuguese Civil Architects, the idea of the local competition evolved to an international scale. For the first time, as far as we know, a Portuguese architectural competition was publicized in England, France and Germany, thanks to the commitment of Joaquim Possidónio da Silva, founder of that association, who would be part of the jury at the invitation of the Brotherhood.

This competition was conditioned by the state of the works and required the exclusion of Greek and Roman styles. The jury met at Palácio de Cristal in Porto on November 1867 and was presided over by the Viscount of São Januário. They were then awarded, in first place, **Ludwig Bohnstedt** and, in second, Luís Caetano de Ávila. The competing proposals had been on display there, after being presented in Lisbon and before heading to Guimarães. The international competition and the traveling exhibition, announced in national newspapers, represented a modern and innovative cultural dynamic that would promote the debate around architecture.

Fotogravura a partir do
desenho de Ludwig Bohnstedt
publicada em *Archeologia
Christã*, 1900

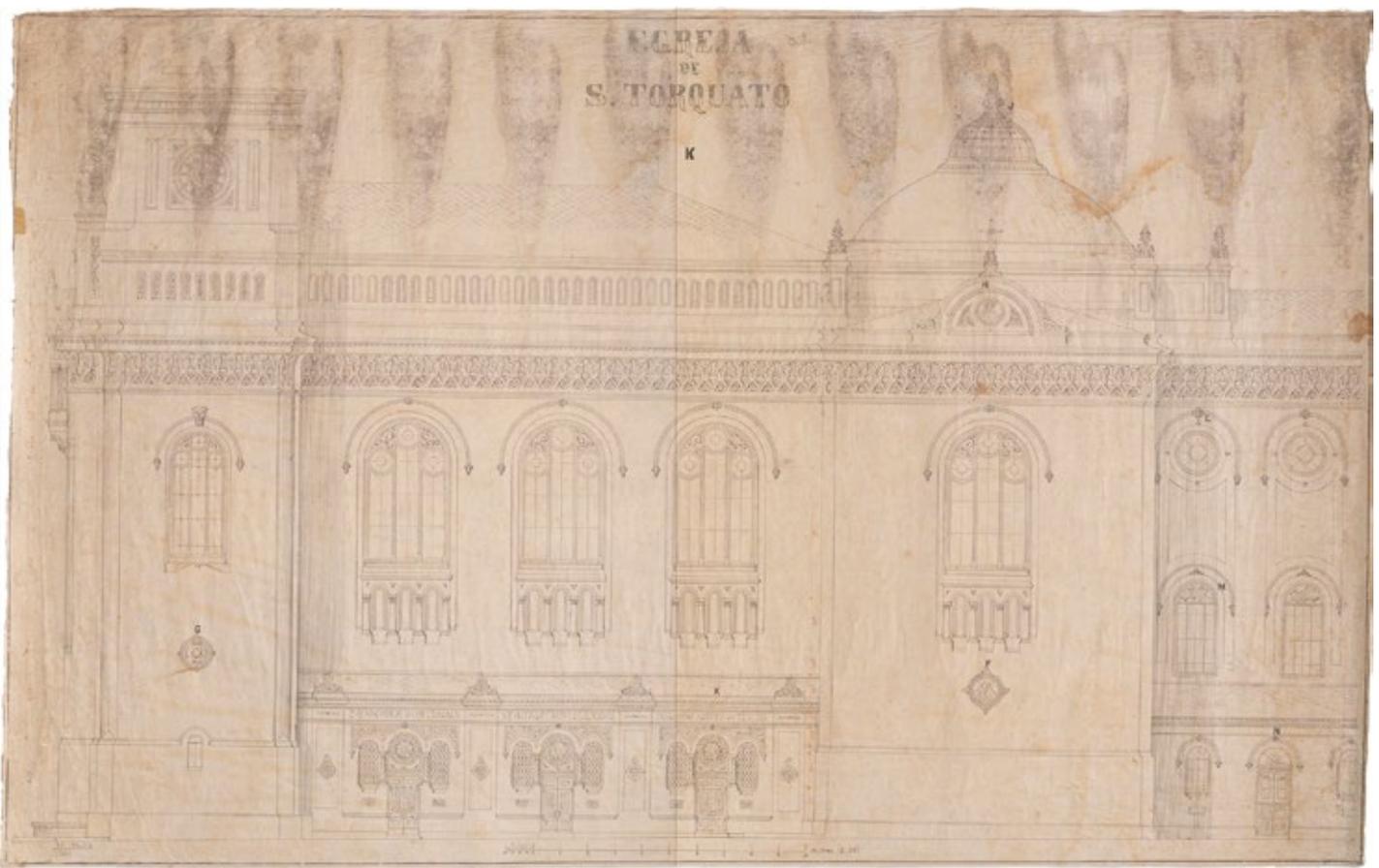
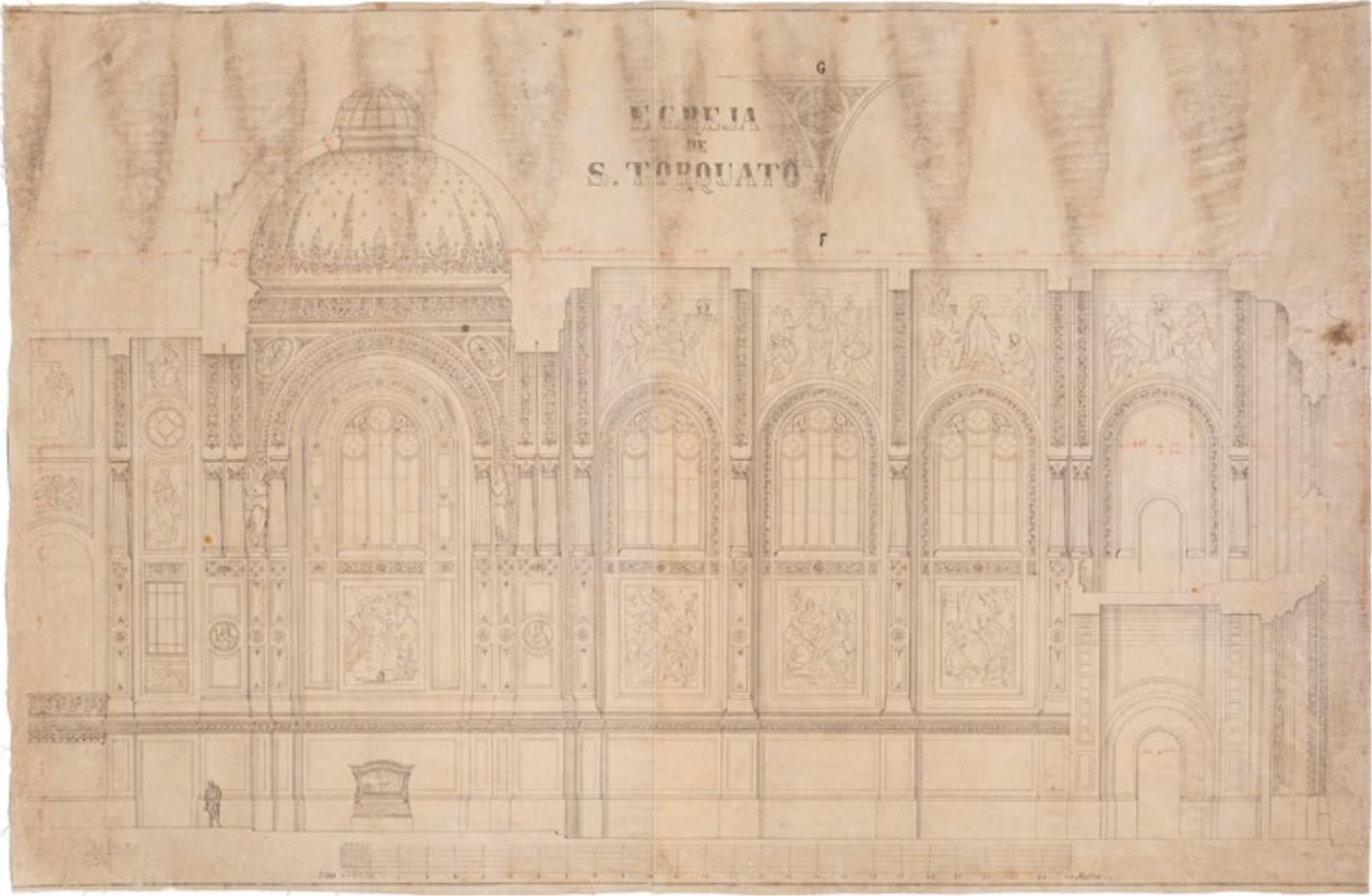
—
Photogravure from a drawing
by Ludwig Bohnstedt,
published in *Archeologia
Christã*, 1900
© AIST





Planta do transepto «Eglise S. Torquato», por Ludwig Bohnstedt, 1868

—
Plan of the transept “Eglise S. Torquato” by Ludwig Bohnstedt, 1868
© SMS



←

Alçado e corte longitudinal
«Egreja de S. Torquato»
por Cesário Augusto Pinto,
a partir dos desenhos de
Ludwig Bohnstedt, c. 1868

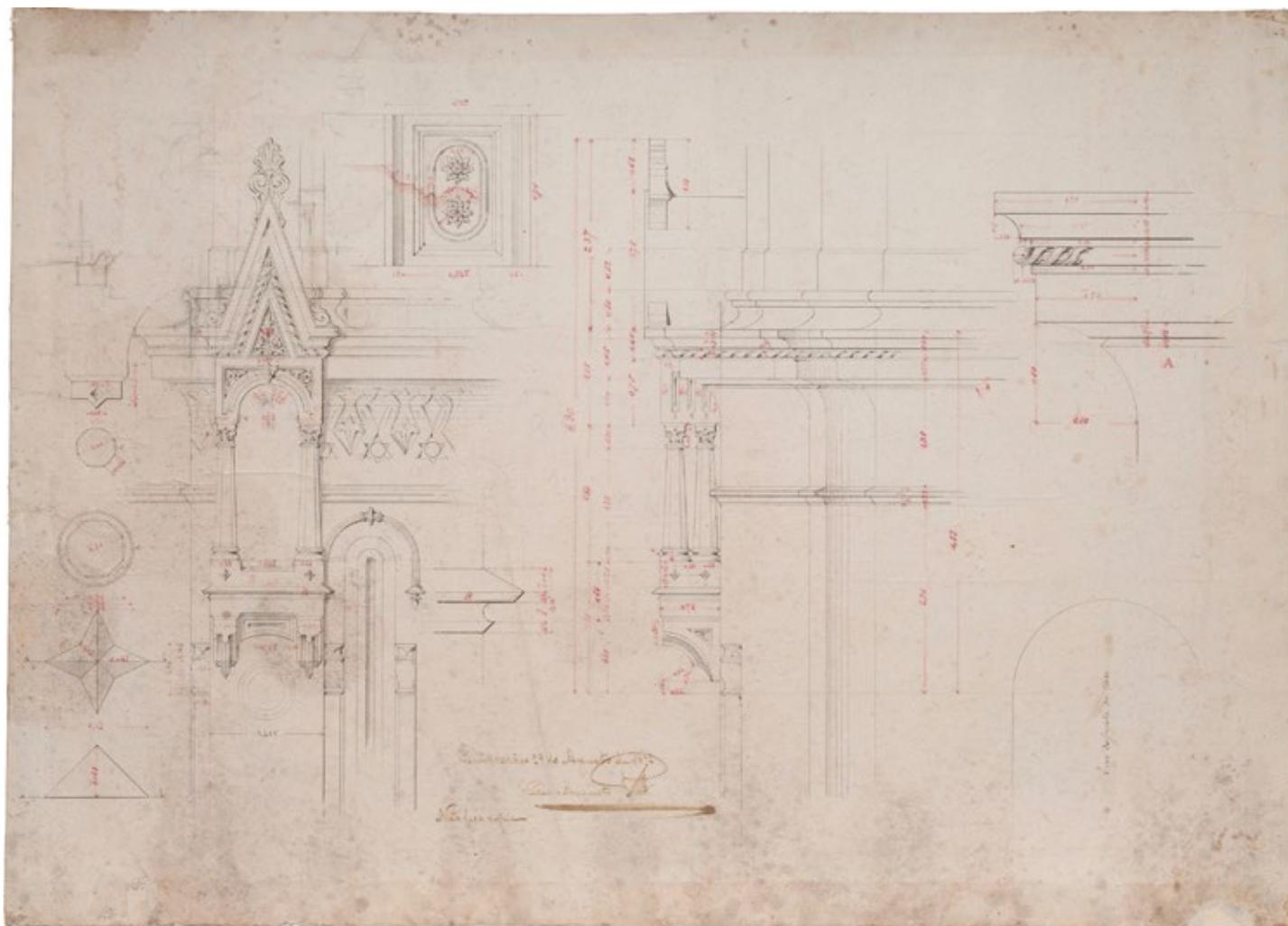
Elevation and longitudinal
section "Egreja de S.
Torquato" by Cesário Augusto
Pinto, from drawings by
Ludwig Bohnstedt, c.1868
© AIST

O (des)conhecido arquiteto vencedor, que apresentara uma igreja de gosto eclético com citações neo-românicas e góticas, era natural de São Petersburgo e estudara em Berlim. Após uma viagem ao sul da Europa, regressou à sua terra natal onde trabalhou para a grã-duquesa e casa imperial. Já a partir de Gotha, cidade na Alemanha onde se estabeleceu com a família, Bohnstedt participaria em concursos e construiria obras notáveis espalhadas pela Europa, tais como a sede do Banco da Finlândia, em Helsínquia, e o Teatro de Riga, hoje Ópera Nacional. Graças ao mérito das suas propostas, foi conquistando o reconhecimento público internacional. Em 1869, por intercessão da Irmandade junto de D. Fernando, foi-lhe atribuída a comenda da Ordem de Santiago.

Em 1872, Bohnstedt venceu o disputado primeiro prémio do Reichstag de Berlim, que não seria construído. No mesmo ano, o projeto para o Santuário de São Torcato abria uma colecção de estampas dedicada às suas obras. Sob o sugestivo nome «S. Torquato Kirche – Cathedrale von Guimaraes», em sete estampas, eram revelados os desenhos de projecto e a pormenorização. Graças ao engenhoso desdobramento de arcos torais, que antecedem o transepto, Bohnstedt encobria a diferença de largura entre a nave e capela-mor. O interior da igreja, com as superfícies em granito aparente e abóbada rebocada, fora afinal pensado como superfície plena de pinturas de natureza bíblica. A policromia, tão em voga no século XIX, fazia parte do imaginário do arquitecto para aquele espaço.

The (un)known winning architect, who had presented a church with an eclectic taste with neo-Romanesque and Gothic references, was from St. Petersburg and studied in Berlin. After a trip to southern Europe, he returned to his homeland where he worked for the grand duchess and imperial house. From Gotha, the city in Germany where he settled with his family, Bohnstedt would participate in competitions and build remarkable works throughout Europe, such as the headquarters of the Bank of Finland, in Helsinki, and the Riga Theater, today the National Opera. Thanks to the merit of his proposals, he gained international public recognition. In 1869, through the intercession of the Brotherhood with D. Fernando, he was awarded the Commendation of the Order of Santiago.

In 1872, Bohnstedt won the hotly contested first prize for the upcoming Berlin Reichstag. In the same year, the project for the Sanctuary of São Torcato opened a collection of prints dedicated to his works. Under the suggestive name "S. Torquato Kirche – Cathedrale von Guimaraes", in seven prints, the project drawings and details were revealed. Thanks to the ingenious unfolding of the toral arches, which precede the transept, Bohnstedt had covered the difference in width between the nave and chancel. The interior of the church, with its exposed granite surfaces and plastered vault, was after all conceived as a surface full of paintings of a biblical nature. Polychromy, so in vogue in the 19th century, was part of the architect's imagination for that space.



Desenhos de obra:
pormenores da fachada, corte
pela capela do santo e arco do
coro alto, por Cesário Augusto
Pinto, c. 1892-1894

Drawings for the works:
details of the façade, cut
through the chapel of the saint
and the arch of the high choir,
by Cesário Augusto Pinto,
c. 1892-1894

© AIST

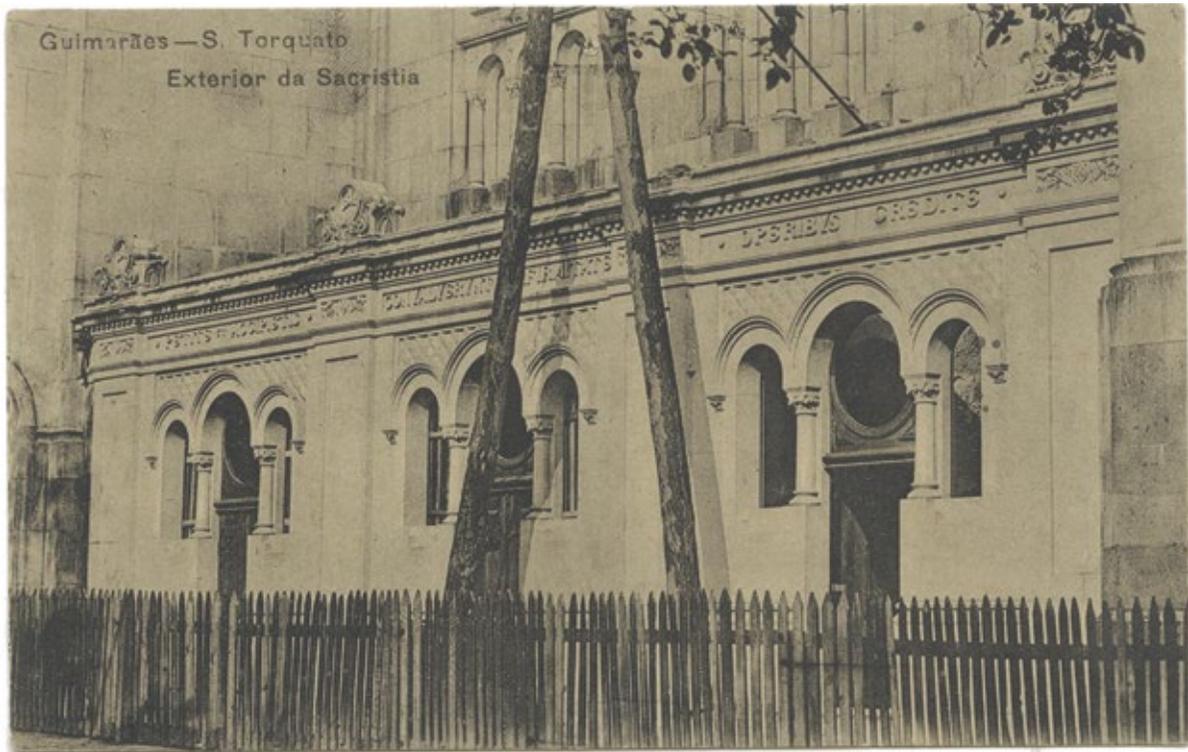
Também em Portugal, imagens do projecto foram divulgadas, vejam-se as obras ilustradas «O Minho Pittoresco» (1868) e «Archeologia Christã» (1900) a par das estampas e lembranças que em São Torcato eram comercializadas. Cesário Augusto Pinto, apesar de ter manifestado uma postura crítica perante a proposta vencedora do concurso, acabou por mediar a correspondência com Bohnstedt, e fez gratuitamente o acompanhamento do estaleiro até à morte. Respeitando o projecto original, é ele o autor de desenhos e cópias do final do século XIX que ainda hoje se conservam na Irmandade.

Also in Portugal, images of the project were released, see the illustrated works “O Minho Pittoresco” (1868) and “Archeologia Christã” (1900) along with the prints and souvenirs that were sold in São Torcato. Cesário Augusto Pinto, despite having expressed a critical attitude towards the winning proposal of the competition, ended up mediating the correspondence with Bohnstedt, and took over the building yard until his death, free of charge. Respecting the original project, he is the author of drawings and copies from the end of the 19th century that are still preserved in the Brotherhood today.

Postais ilustrados da Union
Postale Universelle, início do
século XX

—
Illustrated postcards from the
Union Postale Universelle,
early 20th century
© MMEHPV





GUIMARÃES
S. TORQUATO

A MAIOR ROMARIA
DO MINHO
NOS DIAS 2 E 3 DE JULHO DE 1898



1897

Com menos de trinta anos e acabado de regressar a Portugal após terminar a formação em França, **José Marques da Silva** assumiu a direcção técnica da obra. Graças a este primeiro trabalho abriria portas a outras encomendas no círculo vimaranense, nomeadamente a sede da Sociedade Martins Sarmento, onde hoje se conserva o único desenho conhecido de São Torcato assinado por Ludwig Bohnstedt.

À chegada de Marques da Silva, tudo estava construído na fachada até ao nível da platibanda. Começou por concretizar o remate superior da cobertura com o nicho central onde se encontra a imagem de São Torcato e desenhar as agulhas das torres, com ligeiras alterações ao projecto original. Durante as primeiras décadas do século passado apresentou ainda várias propostas para o Parque que engrandeceu o terreiro da «grande romaria», conforme registam os muitos cartazes que desenhou para a Irmandade. Ainda hoje reconhecemos no Parque algumas ideias e formas — percursos curvilíneos, o lago com embarcadouro e casa de fresco — que concebeu.

<

Estudo do cartaz para a Romaria Grande, José Marques da Silva, 1898

—
Study of the poster for Romaria Grande (Great Pilgrimage), José Marques da Silva, 1898

© FIMS

1897

With less than thirty years of age and having just returned to Portugal after finishing his training in France, José Marques da Silva took over the technical direction of the construction site. Thanks to this first work, he would open the door to other commissions in the Guimarães circle, namely the headquarters of Sociedade Martins Sarmento, where today the only known drawing of São Torcato signed by Ludwig Bohnstedt is preserved.

When Marques da Silva arrived, everything was built on the façade up to the level of the platband. He started by completing the top of the roof with the central niche where the image of São Torcato is located and drawing the spires of the towers, with slight changes to the original project. During the first decades of the last century, he also presented several proposals for the Park that enhanced the terrace of the “great pilgrimage”, as recorded in the many posters he designed for the Brotherhood. Even today, we recognize in the Park some ideas and forms — curvilinear paths, the lake with pier and fresco house — that he conceived.





Pormenores da fachada da igreja, 2022

—
Detail of the church's façade, 2022

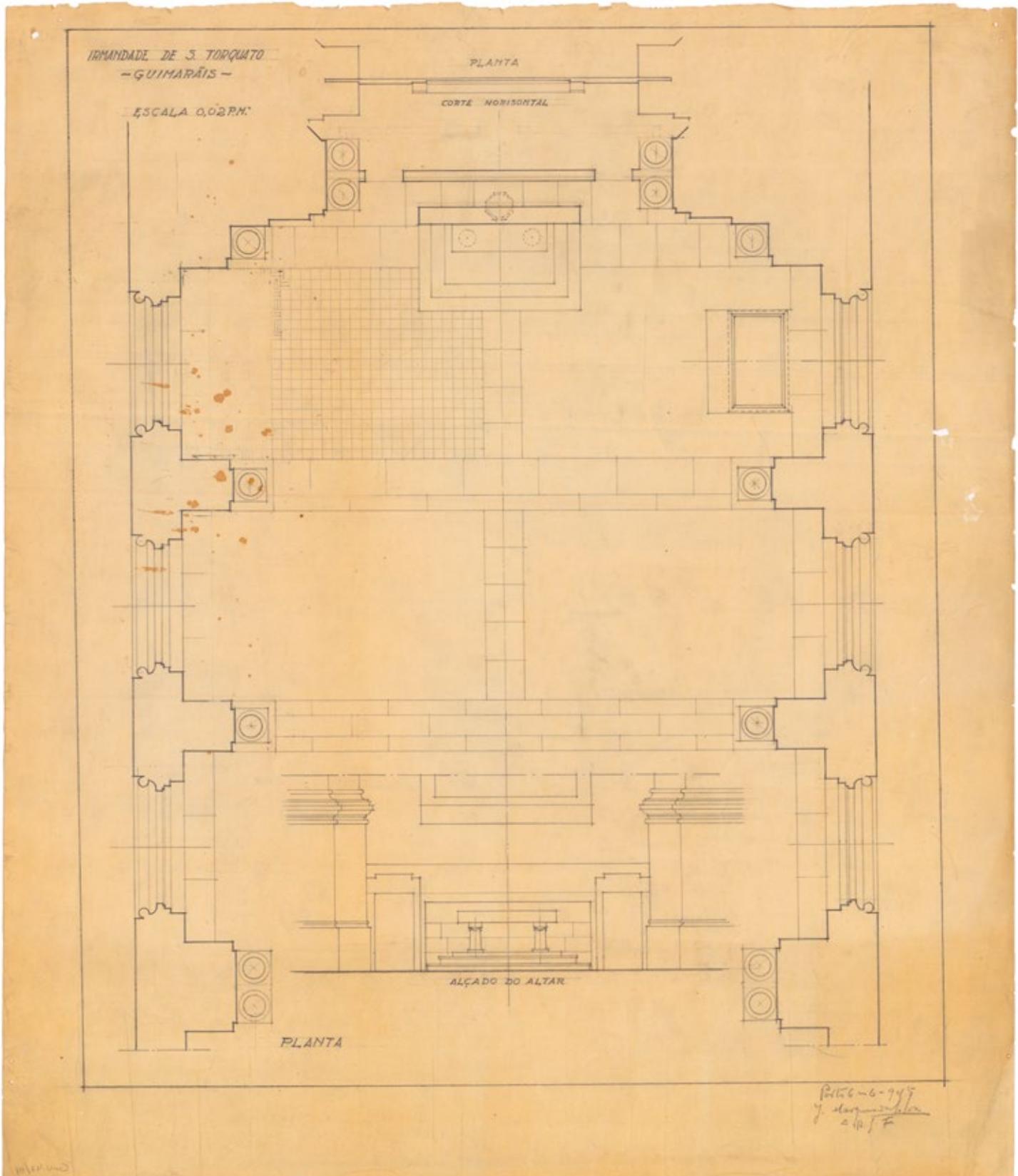
Filipe Leite
© Os Fredericos



Procissão do centenário da
Transladação do Corpo Santo,
1952

—
Procession of the Centennial
of the Translation of the Holy
Body, 1952

© AIST



Entre o final da década de 1930 e 1946 - ano da grande celebração da transladação do corpo do Santo da antiga capela-mor para a nave da nova basílica - Marques da Silva foi chamado para ‘fechar a obra’, ou seja, rematar, ainda que provisoriamente, a nave da igreja. O mestre assumiu uma postura de pedagogo no estaleiro, nomeadamente na partilha de conhecimentos com quem a obra executava.

A conclusão da obra do Santuário de São Torcato, profundamente condicionada pelo seu tempo – constrangimentos orçamentais, situação política, guerras, etc. – tardava. O trabalho prolongara-se a tal ponto que foram já Maria José Marques da Silva e David Moreira da Silva, filha e genro do arquitecto portuense, a completar a partir da década de 1950 o desenho dos vitrais, das serralharias e dos motivos do pavimento em mosaico hidráulico. Destaque ainda para a cúpula, terminada em 2006, tão diferente da idealizada por Bohnstedt.

Between the end of the 1930s and 1946 - the year of the great celebration of the transfer of the body of the Saint from the old main chapel to the nave of the new basilica - Marques da Silva was called to ‘close the work’, that is, to finish, although provisionally, the nave of the church. The master assumed the position of a pedagogue at the work-site, namely in sharing knowledge with those who carried out the work.

The completion of the work on the Sanctuary of São Torcato, deeply conditioned by its time – budgetary constraints, political situation, wars, etc. - was delayed. The work went on to such an extent that Maria José Marques da Silva and David Moreira da Silva, daughter and son-in-law of the Porto architect, completed the design of the stained glass windows, the metalwork and the motifs of the floor in hydraulic mosaic after the 1950’s. Also noteworthy is the dome, completed in 2006, so different from the one designed by Bohnstedt.

←

Planta e alçado parcial do encerramento da nave da igreja, por José Marques da Silva, 1945

—
Plan and partial elevation of the closing of the church nave, by José Marques da Silva, 1945

© FIMS

Graças a uma rede internacional tecida na segunda metade do século XIX, da acção continuada de Cesário Augusto Pinto, Ludwig Bohnstedt e José Marques da Silva, cruzando Lisboa-Bruxelas, São Petersburgo-Berlim, Porto-Paris, erguer-se-ia a obra que hoje podemos contemplar. Ao longo dos quase 200 anos, que separam a colocação da 1ª pedra (1825) da elevação a Basílica Menor (2020), a(s) arquitectura(s) do Santuário de São Torcato atravessaram todas as escalas do desenho, do espaço público ao mobiliário. Foi um processo longo, cuja reconstituição apenas se torna possível identificando o contributo de cada um dos autores e procurando reunir as fontes de informação dispersas que nesta obra se convocam.

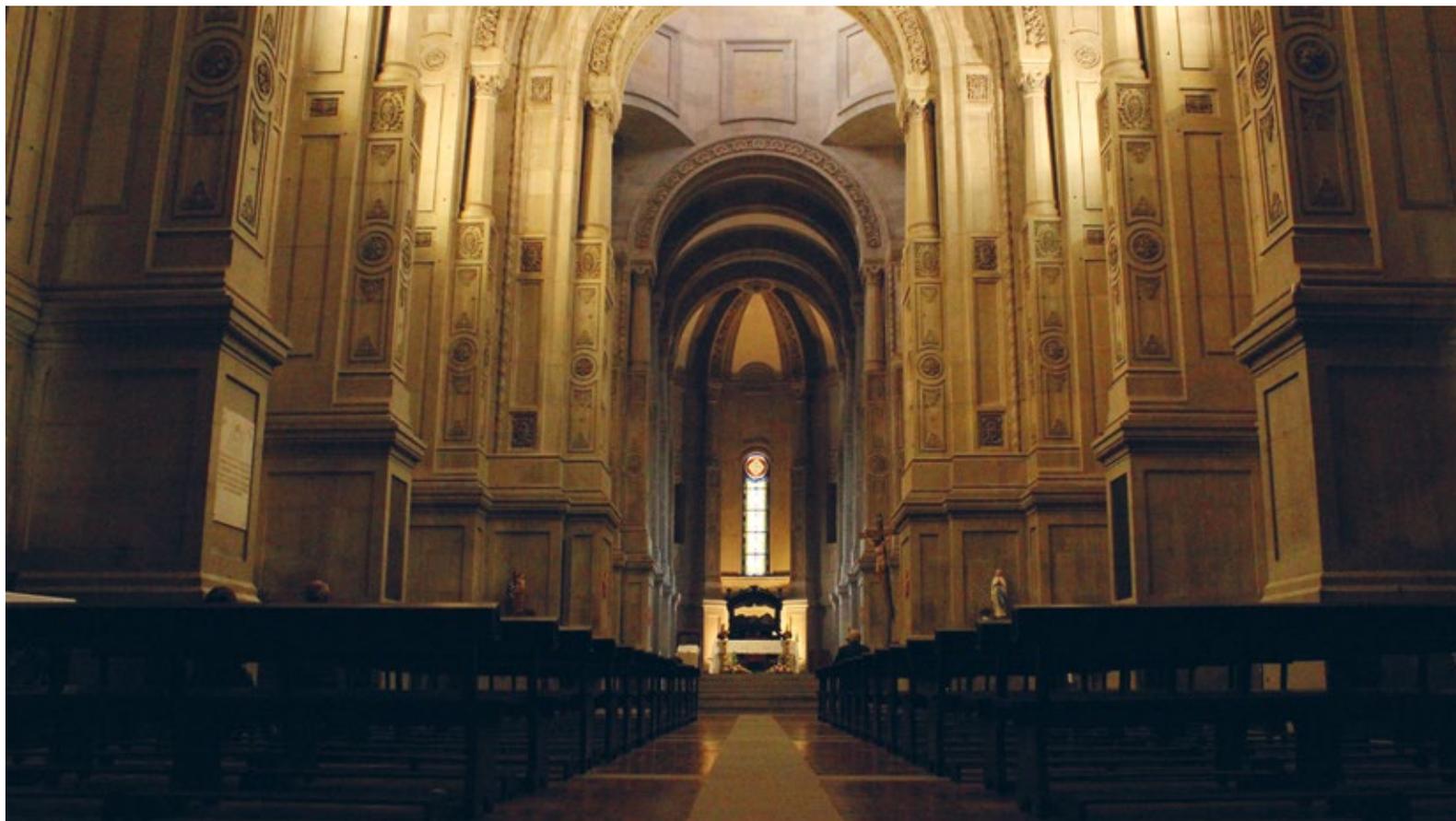
It was thanks to an international network woven in the second half of the 19th century, the continued action of Cesário Augusto Pinto, Ludwig Bohnstedt and José Marques da Silva, crossing Lisbon-Brussels, St. Petersburg-Berlin, Oporto-Paris, that the work we can see today was built. Over the nearly 200 years that separate the placement of the 1st stone (1825) from the elevation to a Minor Basilica (2020), the architecture(s) of the Sanctuary of São Torcato have crossed all scales of design, from public space to furniture. It was a long process, the reconstitution of which is only possible by identifying the contribution of each of the authors and trying to gather the scattered sources of information that are summoned in this architectural work.



Santuário de São Torcato:
terreiro, escadório e igreja,
2022

—
Sanctuary of São Torcato:
terrace, staircase and church,
2022

Filipe Leite
© Os Fredericos



Interior do Santuário. O espaço idealizado por Ludwig Bohnstedt, condicionado pela obra anterior de Barros de Lima, completado por Marques da Silva, sua filha e genro

—
Interior of the Sanctuary. The space designed by Ludwig Bohnstedt, conditioned by the earlier work of Barros de Lima, completed by Marques da Silva, his daughter, and son-in-law

Pedro Almeida
© AIST



Cesário Augusto Pinto
(Lisboa 1825 - Guimarães
1896)

© AIST



Ludwig Bohnstedt (São
Petersburgo 1822 - Gotha
1885), 1876

—

Ludwig Bohnstedt (St.
Petersburg 1822 - Gotha
1885), 1876

August Linde

© ANTT



José Marques da Silva
(Porto 1869 - Porto 1947)

Octávio Bobone

© AIST





**Duas peças de
ourivesaria
relacionadas com
São Torcato**

**Two pieces of
goldsmithery
related with St.
Torcato**

Manuela Alcântara Santos

Cálice

Época: Finais do século XIV

Materiais e técnicas: prata dourada, relevada e cinzelada; esmaltes translúcidos

Dimensões: a-220 mm; d-210 mm

Peso: 994,5 g.

Proveniência: Mosteiro de São Torcato; Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira

Propriedade e localização: Museu de Alberto Sampaio, O-38

Da coleção de ourivesaria do Museu de Alberto Sampaio faz parte um cálice gótico com esmaltes, conhecido popularmente como cálice de São Torcato. Esta designação deriva do facto de ter pertencido originariamente ao mosteiro dos cônegos regrantes de Santo Agostinho sediado na povoação de São Torcato, próximo de Guimarães. Quando esse mosteiro foi extinto, os seus bens foram anexados à Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira (1476), sendo o cálice integrado no tesouro da instituição. Em 1912 passou para a posse do Estado, tendo transitado em 1931 para o Museu de Alberto Sampaio, criado em 1928. Desconhecendo tal trajetória, o povo e alguns monógrafos difundiram a lenda de que o cálice teria sido encontrado junto ao corpo incorrupto de São Torcato e pertencido ao Santo, que o utilizaria na celebração da missa – evidente anacronismo que importa desmontar.

Estamos perante um exemplar atribuído aos finais do século XIV, caracteristicamente gótico: base hexagonal larga e recortada, dividida em seis gomos pontiagudos dispostos em estrela; haste prismática, sextavada, atravessada por um volumoso nó também sextavado; copa lisa, de forma troncocónica muito

Chalice

Period: Late 14th century

Materials and techniques: silver-gilt, relief and chiselled; translucent enamels

Dimensions: h-220 mm; d-210 mm

Weight: 994.5 g

Provenance: Monastery of St. Torcato; Collegiate of Our Lady of Oliveira

Property and location: Alberto Sampaio Museum, O-38

The Alberto Sampaio Museum's collection of goldsmithery includes a Gothic enamelled chalice, popularly known as the St. Torcato chalice. This name comes from the fact that it originally belonged to the monastery of the Canons Regular of Saint Augustine, located in the village of São Torcato, near Guimarães. When this monastery was extinct, its goods were annexed to the collegiate church of Our Lady of da Oliveira (1476), and the chalice was integrated into the institution's treasury. In 1912 it passed into the possession of the State, and in 1931 it was transferred to the Alberto Sampaio Museum, opened in 1928. Unaware of this trajectory, the people and some monographers spread the legend that the chalice had been found next to the incorrupt body of St. Torcato and belonged to the Saint, who would use it in the celebration of mass - an evident anachronism that must be dismantled.

It is an example attributed to the end of the 14th century, characteristically Gothic: wide, cut-out hexagonal base, divided into six-pointed buds arranged in a star shape; prismatic stem, hexagonal shaft crossed by a voluminous knot, also hexagonal; smooth, truncated cone-shaped, very open-top,



aberta, possivelmente posterior. Os gomos da base estão cobertos por uma decoração naturalista, constituída por ramagens enroladas formando medalhões circulares com folhas e outros elementos vegetais no interior. Em três das faces superiores do nó, alternadas, bem como em três faces inferiores, há uma folha trabalhada em alto relevo. No registo inferior da base e a dividir o nó ao meio, pode ver-se uma fita constituída por uma série contínua de pequenos quadrifólios vazados.

Mas o que mais valoriza o cálice são os seus esmaltes translúcidos, situados nos seis lobos arredondados que ocupam os espaços entre os gomos do pé; ou em seis dos pequenos painéis trapezoidais do nó, ou, com menor interesse, em dois aros da haste.

Os esmaltes são um material colorido, muito decorativo, duradouro e barato, que pode substituir as gemas em objetos preciosos. Foram introduzidos na Europa através de Bizâncio e a sua produção desenvolveu-se na Itália e na França durante a Idade Média. A partir do século XII a região francesa de Limoges foi a grande produtora e exportadora de objetos esmaltados, tanto de prata como de cobre. Referências a exemplares «de alimoges» surgem com frequência na documentação portuguesa da época. E todas as peças medievais esmaltadas passaram a ser consideradas de origem francesa.

Não é, pois, de admirar que o cálice de São Torcato tenha sido inicialmente considerado como proveniente de Limoges (Alfredo Guimarães, 1928 e 1935). Esta tese, porém, já não é atualmente aceite sem reservas, admitindo-se a possibilidade de ser de origem ibérica (Vassalo Silva, 1998).

Os esmaltes da base representam bustos de apóstolos e de outros santos. Apesar de ter desaparecido parte da camada vítrea, consegue-se identificar os figurados através dos respetivos atributos. Assim, S. Pedro surge com grandes chaves cruzadas, S. Paulo com a espada erguida, S. João Evangelista com a pena de escrever e um livro aberto, Santo André com a cruz em aspa, Santo Antão abade com o báculo em tau e um animal, S. Lourenço com a grelha do martírio. Nota-se que houve, da parte do artista, a intenção de caracterizar as diversas personagens através de alguns pormenores físicos, como o cabelo e a barba.

Nas placas do nó estão repetidos alguns dos santos figurados na base, como São João e São Lourenço.

**Este cálice foi
classificado
como tesouro
nacional em
2006.**

possibly placed later. The buds of the base are covered with a naturalistic decoration, composed of curled branches forming circular medallions with leaves and other plant elements inside. On three of the node's upper faces, alternating, as well as on three lower faces, there is a leaf worked in high relief. On the lower register of the base and dividing the knot in half, it is possible to see a ribbon composed of a continuous series of small, hollowed-out quadrifoliate.

But what most enhances the chalice is its translucent enamels, located on the six rounded lobes that occupy the spaces between the buds of the foot: on six of the small trapezoidal panels of the knot, or, with less interest, on two rims of the stem.

Enamels are a colourful, very decorative, durable, and inexpensive material, which can replace gems in precious objects. They were introduced to Europe via Byzantium and their production developed in Italy and France during the Middle Ages. From the 12th century onwards the French region of Limoges was the major producer and exporter of enamelled objects, both in silver and in copper. References to specimens "from alimoges" appear frequently in Portuguese documentation of the time. And all medieval enamelled pieces came to be considered of French origin.

It is therefore not surprising that the St. Torcato chalice was initially considered to have come from Limoges (Alfredo Guimarães, 1928 and 1935). This thesis, however, is no longer accepted without reservations, and the possibility of it being of Iberian origin is now accepted (Vassalo Silva, 1998).

The base enamels represent busts of apostles and other saints. Although part of the vitreous layer has disappeared, it is possible to identify the figures through their respective attributes. Thus, St. Peter appears with large, crossed keys, St. Paul with a raised sword, St. John the Evangelist with a writing pen and an open book, St. Andrew with the saltire, St. Anthony the Abbot with a tau-shaped crosier and an animal, St. Lawrence with the grid of his martyrdom. We can see that the artist intended to characterise the various figures through physical details, such as hair and beard.

Some of the saints depicted on the base, such as St. John and St. Lawrence, are repeated on the knot plaques.

This chalice was classified as a national treasure in 2006.



Relicário de São Torcato

Local de fabrico: Guimarães

Ourives: Bento Rodrigues Dantas

Data: 1664

Materiais e técnica: prata dourada, relevada e gravada

Dimensões: a-411 mm.; l-190 mm.

Peso: 1476,5 g

Propriedade e localização: Museu de Alberto Sampaio, O-26

Inscrição: ESTA RELIQVIA HE DS TO(R)CATO D(I) SIPVLO D(E) SAMTIAQO APOSLO CVIO CORPO SE C(H)OVINTEIRO + DD(I)OQOLOBO DA SILVR^a IN D (I)QNO PRIOR DESTA REAL COLEGIADA DE N SRA D(A) OLIVEIRA DEV ESTA COSTODIA ANNO 1664

A Igreja Católica sempre conservou e venerou as relíquias de mártires e de santos, bem como as da Virgem e da Paixão de Cristo – restos mortais (fragmentos de ossos, dentes, cabelos), pedaços de tecido das vestes, ou objetos que tivessem estado em contacto físico com aqueles que queria homenagear.

As relíquias eram guardadas em relicários, por vezes de matérias preciosas, que ao longo dos tempos assumiram formas variadas. Relíquias de mártires e de outros santos e santas também se colocavam dentro ou sob o altar de um templo, no ato da respetiva sacração. A importância de uma igreja e a sua capacidade de atrair multidões de fiéis avaliava-se pela relevância e pela quantidade das relíquias que possuía. Estas constituíam um verdadeiro tesouro espiritual, enquanto memória e exemplos de fé, acreditando-se que eram dotadas de poder protetor dos devotos.

Na Idade Média os relicários tinham geralmente a forma de caixas, cofres ou arquetas; eram fechados,

Reliquary of St. Torcato

Production place: Guimarães

Goldsmith: Bento Rodrigues Dantas

Date: 1664

Materials and technique: silver-gilt, relief, and engraving

Dimensions: h-411 mm; w-190 mm.

Weight: 1476.5 g

Property and location: Alberto Sampaio Museum, O-26

Inscription: ESTA RELIQVIA HE DS TO(R)CATO D(I) SIPVLO D(E) SAMTIAQO APOSLO CVIO CORPO SE C(H)OVINTEIRO + DD(I)OQOLOBO DA SILVR^a IN D (I)QNO PRIOR DESTA REAL COLEGIADA DE N SRA D(A) OLIVEIRA DEV ESTA COSTODIA ANNO 1664

The Catholic Church has always preserved and venerated the relics of martyrs and saints, as well as those of the Virgin and the Passion of Christ - mortal remains (fragments of bones, teeth, hair), pieces of cloth from the vestments, or objects that had been in physical contact with those it wished to honour.

The relics were kept in reliquaries, sometimes of precious materials, which over time have taken on various forms. Relics of martyrs and other saints were also placed inside or under the altar of a temple at the time of its consecration. The importance of a church and its capacity to attract crowds of faithful was measured by the relevance and quantity of the relics it possessed. These constituted a true spiritual treasure, as memory and example of faith, and were believed to be endowed with protective power for the devotees.

In the Middle Ages, reliquaries were generally in the form of boxes, coffers, or small chests; they

ficando o seu conteúdo longe da vista dos fieis. Porém, depois do concílio de Trento (1545-1563), o modelo medieval caiu em desuso, preterido por ostensórios semelhantes às custódias eucarísticas, em que as relíquias ficavam à vista, de modo a suscitarem, pelo contacto visual, a comoção, a devoção e o desejo de imitar os exemplos de santidade que evocam.

O relicário de São Torcato, que atualmente pertence ao acervo do Museu de Alberto Sampaio, insere-se precisamente na religiosidade pós-tridentina. Exibe, entre vidros, um osso do tornozelo de São Torcato, subtraído indevidamente, em 1649, ao corpo do Santo, guardado então na chamada Igreja Velha. O roubo foi perpetrado pelo Dr. Rui Gomes Golias, mestre escola e cônego da Colegiada, que levou a relíquia para a sua casa na Rua das Lamelas (edifício onde atualmente está instalado o Arquivo Municipal Alfredo Pimenta). Após a morte do cônego, as suas três sobrinhas herdeiras entregaram a relíquia à Colegiada, para onde foi transportada em solene procissão no dia 21 de Dezembro de 1662. Dois anos depois, o zeloso prior da Colegiada D. Diogo Lobo da Silveira mandou fazer à sua custa o referido relicário. O autor da obra foi o ourives vimaranense Bento Rodrigues Dantas, que em 1663 assinara um contrato para a limpeza anual das pratas de Nossa Senhora da Oliveira.

A alfaia em questão é de prata dourada e apresenta um certo desequilíbrio na volumetria: a base circular, em dois níveis, parece demasiado pequena, e a haste em balaústre demasiado fina para suportar o pesado ostensório que exhibe o osso do Santo encastado em prata. Pretendeu-se assim, certamente, sublinhar que a relíquia e o respetivo recetáculo são a razão de ser de toda a peça.

O osso de São Torcato encontra-se entre duas faces de vidro de forma oval, contornadas por molduras estreitas de prata dourada, em que corre, a toda a volta, a inscrição que identifica a relíquia, o doador e a data da doação. A estabelecer a ligação entre as duas faces vidradas, há uma larga tira argêntea dividida em três barras paralelas ornamentadas com pequenos motivos curvilíneos brilhantes, que se destacam sobre fundo baço trabalhado a punção; repetidos e unidos entre si, sugerem os elos de uma cadeia ou grilhão. O ostensório oval é encimado por uma cruz de braços terminados em esferas, que assenta em pedestal e que reforça a verticalidade do conjunto.

A decoração, concentrada na base e no contentor da relíquia, é totalmente geométrica e pouco relevada. O geometrismo, o fraco relevo, o tipo de motivos polidos sobre fundo baço, bem como as formas arredondadas tanto na estrutura como nos elementos ornamentais, permitem classificar o relicário de São Torcato como um exemplar de ourivesaria maneirista.

were closed, their contents remaining out of sight of the faithful. After the Council of Trent (1545-1563), however, the medieval model fell into disuse, replaced by ostensoria like the Eucharistic monstrance, in which the relics were placed in plain view to arouse, by visual contact, commotion, devotion, and the desire to imitate the examples of holiness they evoked.

The reliquary of St. Torcato, which currently belongs to the collection of the Alberto Sampaio Museum, fits precisely into the post-Tridentine religiosity. It exhibits, among glass, a bone from the ankle of St. Torcato, unduly removed in 1649 from the body of the Saint, then kept in the so-called Old Church. The theft was perpetrated by Rui Gomes Golias, schoolmaster and canon of the Collegiate Church, who took the relic to his house at Lamelas Street (the building where the Municipal Archive Alfredo Pimenta is now installed). After the canon's death, his three nieces gave the relic to the Collegiate Church, where it was carried in a solemn procession on 21st December 1662. Two years later, the zealous prior of the Collegiate D. Diogo Lobo da Silveira had the said reliquary made at his own expense. The author of the work was the Guimarães goldsmith Bento Rodrigues Dantas, who, in 1663, signed a contract for the annual cleaning of the Our Lady of Oliveira silverware.

The implement in question is made of gilded silver and its volumetry is somewhat unbalanced: the circular base, on two levels, seems too small and the baluster stem too thin to support the heavy ostensory bearing the Saint's bone encased in silver. This was certainly meant to emphasise that the relic and its container are the *raison d'être* of the whole piece.

The bone of St. Torcato is between two oval-shaped glass surfaces, surrounded by narrow gilded silver frames, on which runs, all around, the inscription that identifies the relic, the donor, and the date of the donation. Connecting the two glazed surfaces is a wide silvery strip divided into three parallel bars decorated with small shining curvilinear motifs which stand out against a dull background worked by punching; repeated and joined together, they suggest the links of a chain or fetter. A cross tops the oval ostensory with arms ending in spheres that rest on a pedestal thus reinforcing the verticality of the whole.

The decoration, concentrated on the base and on the relic's container, is entirely geometric and has little relief. The geometric design, the weak relief, the type of motifs polished on a dull background, as well as the rounded shapes both on the structure and on the ornamental elements, allow the reliquary of St. Torcato to be classified as an example of Mannerist gold smithery.

Abreviaturas / Abbreviations

ADCL - Associação para o Desenvolvimento das Comunidades Locais
AMAP - Arquivo Municipal Alfredo Pimenta
AMSMB - Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner
AIST - Arquivo da Irmandade de São Torcato
ANTT - Arquivo Nacional Torre do Tombo
AUC - Arquivo da Universidade de Coimbra
BNP - Biblioteca Nacional de Portugal
CdC - Casa de Camilo - Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão
CFM - Coleção de Fotografia da Muralha - Associação de Guimarães para a Defesa do Património
CPF - Centro Português de Fotografia
FIMS - Fundação Marques da Silva, Arquivo José Marques da Silva
MAS - Museu de Alberto Sampaio
MMEHPV - Museu Municipal de Etnografia e História da Póvoa de Varzim
MPXII - Museu Pio XII
SMS - Sociedade Martins Sarmento

Bibliografia / Bibliography

São Torcato: história, culto e território* São Torcato: history, worship and territory

Livros, artigos e trabalhos académicos

- Almeida, Eduardo (1922), «São Torcato. Algumas notas dispersas», in Revista Guimarães, Guimarães, Revista 33 (4), Outubro-Dezembro, Sociedade Martins Sarmento.
- Alves, José Maria Gomes, Out.-Dez. 1898, “Apontamentos para a História do Concelho de Guimarães, Manuscritos do Abade de Tagilde – O Couto de São Torcato”, Revista Guimarães, Sociedade Martins Sarmento, n.º 15 (4), Guimarães, p. 140.
- Barroca, Mário Jorge e Real, Manuel Luís, (Fev. 1992), «As caixas-relicário de São Torcato Guimarães (séculos X-XIII), in Arqueologia Medieval: Campo Arqueológico de Mértola. - nº 1, p. 135-168.
- Brito, Francisco (2014), «Guimarães entre 1853 e 1901: um apontamento político e social» in Boletim de Trabalhos Históricos. Série III, Vol. III, 2014.
- Castelo Branco, Camilo (1862), Memórias do Cárcere. Porto. Viuva Moré. 1862.
- Cardoso, Jorge (1666), Agiologio Lusitano dos Sanctos e Varoens Illustres em Virtude do Reino de Portugal e suas Conquistas, Lisboa, ed. António Craesbeeck de Melo.
- Craesbeeck, Francisco Xavier da serra (1726), Memórias Ressuscitadas da Província de Entre Douro e Minho no Ano de 1726”, Edição Carvalhos de Basto, Barcelos, 1993.
- Cunha, Rodrigo (1634), Da História Ecclesiastica dos Arcebispos de Braga, e dos Santos, E Varões illustres, que florecerão neste Arcebispado, Braga, ed Manuel Cardoso.
- Enciclopédia Luso Brasileira XXVII vol., São Torcato, Editorial Enciclopédia. Limitada Lisboa – Rio de Janeiro, p. 654-657.
- Estaço, Gaspar (1625), Várias Antiguidades de Portugal, ed. Pedro Craesbeeck, Lisboa.
- Faria, Rui (2008), «Um olhar sobre os registos paroquiais de São Torcato – Uma Crítica de Fonte» in Boletim de Trabalhos Históricos, Guimarães.
- Feio, Alberto (1954), «A Arte da Alta Idade-Média no distrito de Braga», Bracara Augusta, 5(1-3), Braga.
- Ferrão, João Afonso (2016), “São Torcato, um Santo do Povo - Documentos de suporte a reconhecimento da santidade e do culto de São Torcato”, documento digital, Guimarães, Irmandade de São Torcato.

Guimarães, João Gomes de Oliveira (1898), «O Couto de S. Torcato». Revista de Guimarães, 15 (4) Out.-Dez. 1898, p. 139-151.

Inventário do Museu da Irmandade de São Torcato (2015), Guimarães. Museu Alberto Sampaio.
Meireles, Maria José Marinho de Queiroz (1996), Irmandade de S. Torcato. Inventário do Fundo Local. Guimarães.
Morais, Maria Adelaide Pereira de (1999), Ao Redor de Nossa Senhora da Oliveira, Guimarães, ed. autor.

Ramos, Luís; Ribeiro, Carla; Pinho, Neuza Gisela; Sampaio, Nuno; Gomes, Sónia (2016), Conservação e Restauro do Património Construído. Intervenção Projectual no Santuário de São Torcato| Baldaquino. 2016.

Real, Manuel Luís (1995), «Inovação e resistência: dados recentes sobre a antiguidade cristã no ocidente peninsular» in IV Reunião de Arqueologia Cristã Hispânica (Lisboa, 1992), 1995, pp.17-68.

Real, Manuel Luís (2007), «A escultura decorativa em Portugal: o grupo “portucalense”». In Escultura decorativa tardorromana y altomedieval en la Península Iberica. Anejos de AespA, XLI, Instituto Arqueologia Mérida, Madrid, pp. 135-151

Rodriguez, Carmem García (1966), El culto de los santos en la España romana y visigoda. Instituto P. Enrique Florez de Historia Eclesiástica.

Rosário, Diogo (1681), Flos Sanctorum História das Vidas de Cristo S. N. E de sua Santíssima Mãe, Vidas Dos Santos E Suas Festas Repartidas Pelos Doze Meses, Com Sermões E Práticas que servem para muitas Festas do Ano”, Lisboa, ed. António Craesbeck de Mello

Sillos, Frei Domingos da Soledade (1938), Vida Preciosa de Glorioso Martírio de S. Torcato Arcebispo de Braga. 12ª edição, Guimarães, Tip. das Oficinas de S. José. 1938.

Sillos, Frei Domingos da Soledade (1998), Vida Preciosa de Glorioso Martírio de S. Torcato Arcebispo de Braga. 20ª edição, Guimarães, Irmandade de São Torcato, Tip. Guimarães.

Silva, Augusto Santos (1994), Tempos Cruzados. Um Estudo Interpretativo da Cultura Popular, Porto, Edições Afrontamento.

Vieira, José Augusto (1886), O Minho Pittoresco, Lisboa, António Maria Pereira.

Xavier, Frei Silvestre da Conceição (1986), «Um manuscrito de Frei Silvestre da Conceição Xavier, O.F.M. (séc. XVIII), sobre a naturalidade e a vida do Mártir São Torcato», Separata Boletim de Trabalhos Históricos, vols. 30 e 31, 1979/1980.

Arquivos

Arquivo da Torre do Tombo

Memórias Paroquiais de 1758, volume 36, Memória 66, pp. 581 a 585.

Colegiada de Santa Maria da Oliveira de Guimarães, Documentos régios, mç. 4, n.º 4. “Carta de D. Manuel dirigida aos cônegos da Igreja de Guimarães sobre a trasladação do corpo de São Torcato para esta Igreja”.

Arquivo Distrital de Braga

PROVISAO DE ADICAO A IGREJA DE SÃO DAMASO DA VILA DE GUIMARAES, FAVOR DE TOMAS JOSE DE CARVALHO VALADARES, CLERIGO IN MINORIBUS, DA MESMA VILA. Cota: A - 209-281-281v

Arquivo Municipal Alfredo Pimenta

Actas das reuniões da Câmara Municipal de Guimarães:

Ano: 1852 Cota: (M – 1842: 54v)

Ano: 1861 Cota: (M – 1841: 55)

Ano: 1874 Cota (M – 1857: 184v)

Ano: 1877 Cota: (M – 1859: 113)

Livro das condenações do Couto de São Torcato

Ano: 1652 (M-3122: 7, 8 v.º.)

Fundo Paroquial

Anos: 1564-1598 Cota: (P-717: 107 v-108 v)

Sentença do Cabido e os moradores de Gonça

Ano 1661: (C-1406, doc. 73)

Arquivo da Irmandade de São Torcato

Doc. 255. “Auto Solemne da Trasladação de São Torcato 1852 Jul. 4 – 1853 Jul. 13. 1 liv. 18

Sociedade Martins Sarmento

Faria, João Lopes (1891-1892), Velharias da Colegiada Vimaranesse, Manuscrito, Guimarães, vol. II

Faria, João Lopes (1894-1895), Velharias da Colegiada Vimaranesse,, Manuscrito, Guimarães, vol. IV

Faria, João Lopes de, Efemérides Vimaraneses, Manuscrito. 4 trimestres

Publicações periódicas

Ilustração Católica, Braga. R. Martires da República. 24/07/1915

Jornal do Porto Porto: Typ. Commercial. 9/07/1872

A Nação, Lisboa. I.H.C. Semmedo. 11/04/1882

Religião & Pátria, Guimarães. Typ. de São Paio. 7/7/1880; 6/07/1881; 9/07/1884; 6/7/1889 e 8/7/1891

A Tesoura de Guimarães, Tipografia de Francisco José Monteiro. 7/07/1857; 6/07/1858; 25/06/1858

Correio do Minho, Braga, 21/01/1930 “S. Torcato de Guimarães. Restos de uma Igreja moçárabe” de Alberto Feio, reeditado in A. F., Coisas memoráveis de Braga, Braga Universidade do Minho, Biblioteca Pública de Braga, 1984:150-154

Sites consultados

www.pedraformosa.blogspot.com (Sociedade Martins Sarmento)

<http://reimaginar.webprodz.com/> (Muralha – Associação de Guimarães para a Defesa do Património).

* Para uma versão mais desenvolvida deste texto e estudos científicos de outras temáticas relacionadas com o culto e a vila de São Torcato, consultar Pereira, R. & Brito, F. (coord.). (2023). *São Torcato: história, devoção e património*. Câmara Municipal de Guimarães.

Duas peças de ourivesaria relacionadas com São Torcato **Two pieces of goldsmithery related with São Torcato**

Bibliografia / Bibliography

Bellino, Albano, *Archeologia Christã*. Lisboa: Empreza da História de Portugal, 1900.

Orey, Leonor d'; Silva, Nuno Vassallo e, *Relíquias e Relicários*. Lisboa: Museu Nacional de Arte Antiga, 1996.

Santos, Manuela de Alcântara; Silva, Nuno Vassallo e, *A coleção de ourivesaria do Museu de Alberto Sampaio*. Lisboa: Instituto Português de Museus, 1998.

Santos, Manuela de Alcântara, "Ourivesaria", in Fernandes, Isabel Maria, *Museu de Alberto Sampaio. Roteiro*. Lisboa: Instituto Português de Museus, 2005.

Arquitetura(s) para São Torcato: Barros Lima, Bohnstedt, Marques da Silva **Architecture(s) for São Torcato: Barros Lima, Bohnstedt, Marques da Silva**

Anacleto, Maria Regina. (1997). "Arquitetura Neomedieval Portuguesa" Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Cardoso, António. (1997). "O Arquitecto José Marques da Silva e Arquitectura no Norte do País na Primeira Metade do Século XX" Porto: Faculdade de Arquitectura da Universidade Porto.

Dolgener, Dieter. (1979). "Architektur im 19. Jahrhundert. Ludwig Bohnstedt. Leben und Werk" Weimar: Hermann Böhlhaus Nachfolger.

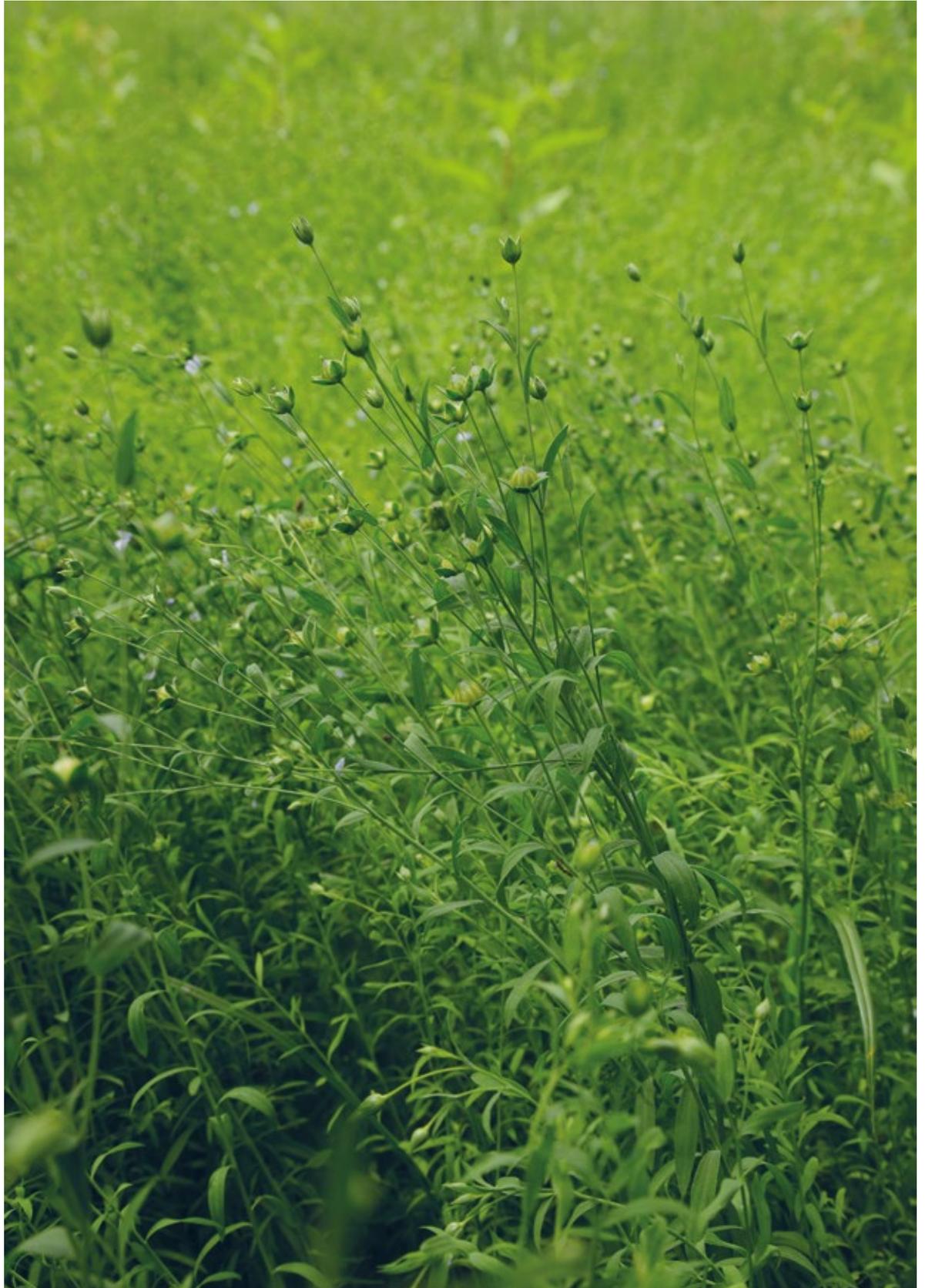
Marques, João Luís. (2021). "São Torcato, a construção de um santuário: Leitura do projecto a partir do espólio de Marques da Silva" Porto: Fundação Instituto Marques da Silva. Edição digital.

Marques, João Luís. (2023). "SIT 1867, a arquitectura (des)conhecida de Ludwig Bohnstedt." In Pereira, Raul & Brito, Francisco (coord.). "São Torcato: história, devoção e património" Guimarães: Câmara Municipal de Guimarães.



Destinos
Destinations

Miguel Oliveira























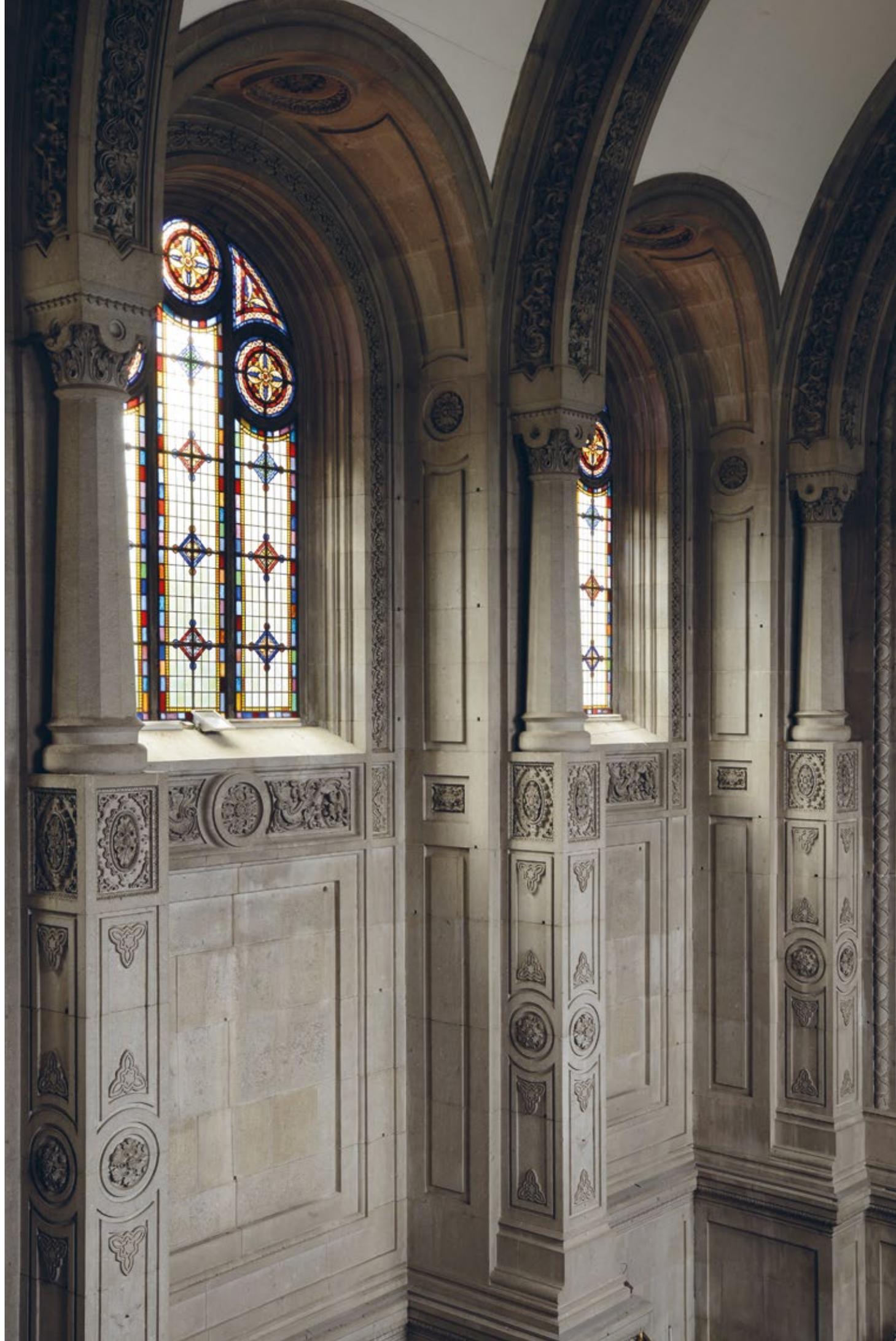
















Ilustrações para uma devoção
Illustrations for a devotion

Pedro Simões

















SÃO TOR CATO

Romaria a um vale
infindável

Pilgrimage
to an endless valley



CÂMARA
MUNICIPAL DE
GUIMARÃES



Comunidade
Intermunicipal
do Ave

